



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
ESCOLA CLASSE ETA 44**



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE ETA 44**

**(2024/2028)**



PLANALTINA-DF, 2024

“A Educação do Campo nos transforma  
Nos faz ter um outro olhar,  
O que antes era feio  
Hoje passo a admirar,  
E o que era preconceito  
Hoje aprendo a respeitar.”  
Deise Ribeiro (A poeta camponesa)

## **Sumário**

<b>1 IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1 Dados da Mantenedora .....	5
1.2 Dados da Instituição Escolar .....	5
<b>2 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>7</b>
3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional .....	7
3.2 Caracterização Física .....	10
3.3 Quadro De Funcionários .....	10
<b>4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....</b>	<b>11</b>
4.1 Contextualização.....	11
4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos .....	13
4.4 Distorção idade-série .....	14
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB .....	14
4.5.1 Séries Históricas.....	14
4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/ DF .....	15
4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....	16
4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar .....	17
<b>5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>18</b>
6.1 Função Social .....	18
6.2 Missão da Unidade Escolar.....	19
<b>7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS .....</b>	<b>19</b>
7.1 Educação do Campo.....	19
7.2 Educação em Tempo Integral.....	23
7.3 Educação Inclusiva .....	25
<b>8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>26</b>
8.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	26
8.2 Metas.....	28
<b>9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>28</b>
9.1 Organização Curricular da Unidade Escolar .....	30
<b>10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR....</b>	<b>33</b>
10.1 Projeto Interventivo .....	36
10.2 Reagrupamento Intraclasse .....	37
10.3 Reagrupamento Interclasse .....	37
10.4 Organização escolar em ciclos .....	37

10.5 Organização dos tempos e espaços.....	38
10.6 Relação escola-comunidade .....	39
10.7 Relação teoria e prática.....	40
10.8 Metodologias de Ensino .....	40
10.9 Organização da escolaridade.....	41
<b>11 PROGRAMA E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>41</b>
11.1 Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar .....	41
11.2 Projetos Institucionais .....	43
11.3 Projetos Específicos da Unidade Escolar .....	44
11.4 Plano de ação anual da orientação educacional.....	46
<b>12 PROCESSO AVALIATIVO .....</b>	<b>70</b>
12.1 Prática Avaliativa: avaliação para as aprendizagens.....	70
12.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP .....	71
12.3 Avaliação em larga escala .....	72
12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens .....	72
12.5 Conselho de Classe.....	73
<b>13 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO .....</b>	<b>73</b>
13.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	73
13.2 Orientação Educacional (OE).....	74
13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .....	75
13.4 Profissionais de apoio escolar:.....	76
13.5 Sala de Leitura .....	77
13.6 Conselho Escolar .....	77
13.7 Profissionais Readaptados .....	78
<b>14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>78</b>
14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico .....	78
14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	79
14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....	79
<b>15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>80</b>
15.1 Desenvolvimento da Cultura de Paz .....	80
<b>16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>80</b>
16.1 Avaliação Coletiva .....	80
16.2 Periodicidade.....	81
<b>17 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>81</b>

<b>17.1 Dimensão: Gestão Pedagógica.....</b>	<b>82</b>
<b>17.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....</b>	<b>82</b>
<b>17.4 Dimensão: Gestão de Pessoas .....</b>	<b>83</b>
<b>17.5 Dimensão: Gestão Financeira.....</b>	<b>83</b>
<b>17.6 Dimensão: Gestão Administrativa .....</b>	<b>84</b>
<b>18 PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>90</b>

# 1 IDENTIFICAÇÃO

## 1.1 Dados da Mantenedora

<b>Mantenedora:</b> SEE-DF
<b>CGC:</b> 00.394.679/0001-07
<b>Endereço:</b> SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
<b>Telefone/Fax/e-mail:</b> (61) 3901-3185
<b>Data de Fundação 1ª escola:</b> EC JK Candangolândia em 12/09/57
<b>Fusão FEDF/SEE:</b> 13/07/2000
<b>Secretária de Educação em 2024:</b> Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

## 1.2 Dados da Instituição Escolar

<b>Código da IE</b>	<b>53006429</b>
<b>Endereço completo</b>	<b>BR 020, Km18, CPAC/EMBRAPA Planaltina- DF</b>
<b>CEP</b>	<b>773380-990</b>
<b>Telefone</b>	<b>(61) 3901-7805</b>
<b>E-mail</b>	<b>eceta44.planaltina@edu.se.df.gov.br</b>
<b>Data de criação da IE</b>	<b>Setembro de 1962, Portaria nº17, de 07 de julho de 1980 SEE/DF</b>
<b>Turno de funcionamento</b>	<b>Matutino e Vespertino</b>

<b>Nível de ensino ofertado</b>	<b>1.º e 2.º Período da Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Ed. Em Tempo Integral</b>
---------------------------------	---

## **2 APRESENTAÇÃO**

O Projeto Político-Pedagógico é um documento elaborado coletivamente pela comunidade escolar com a finalidade de estabelecer a sua identidade frente às orientações gerais dadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Como evidenciado por Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p. 345) “O projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação.”

O presente documento foi construído coletivamente com a participação de toda comunidade escolar, constituída pela equipe gestora, corpo docente, servidores, pais/responsáveis e estudantes.

Considerando as peculiaridades das escolas do campo e os documentos oficiais da Rede Pública de Ensino do DF que versam sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP), na semana pedagógica, a equipe gestora apresentou aos servidores da escola o PPP até então vigente para conhecimento e análise. Posteriormente, nos espaços de coordenação coletiva, a leitura foi retomada para a sua reformulação e adequação ao novo ano letivo.

Nos encontros com o corpo docente ressaltou-se que os profissionais de educação que atuam em unidades escolares do campo, sem formação específica em Educação do Campo, deverão, necessariamente, participar de cursos, ou de outras ações de formação continuada em conformidade com os princípios definidos na Política de Educação Básica do Campo. Destacou-se, ainda, que a proposta de formação dos professores deve estar alinhada à perspectiva crítica-reflexiva a qual possibilita a transformação da realidade (ARROYO, 2012; CALDART, 2009), bem como, a compreensão dos princípios e fundamentos que permeiam as questões sobre a Escola do Campo. Ademais, que essa formação deve ser organizada a partir dos princípios da alternância, que consiste em construir um processo de diálogo permanente entre escola e comunidade, numa articulação permanente entre o processo de aprendizado desenvolvido no espaço escolar, na sala de aula, em consonância e a partir dos processos desenvolvidos na comunidade. Mais que alternância entre espaços e tempos educativos, a alternância pedagógica tem como princípio o diálogo entre saberes e conhecimentos, entre escola e comunidade.

Para consolidar tal prática, a comunidade escolar optou por manter o debate sobre o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo, que constitui - se num instrumento investigativo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político - Pedagógico da unidade escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as.

Com a finalidade de resgatar um processo educativo transformador e oferecer aos estudantes uma escola prazerosa e inclusiva, este Projeto Político - Pedagógico (PPP) será complementado a partir de constante discussão, reflexão e avaliação, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, sempre que se fizer necessário.

### **3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

#### **3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional**

Criada no ano de 1961, a Escola Classe ETA 44 iniciou suas atividades numa instalação onde funcionava o estábulo e silo dos antigos Escritórios Técnicos Agrícolas n.º 44 (ETA 44), do Ministério da Agricultura, atual CPAC/EMBRAPA. Posteriormente, foi reformada e ampliada em 1996, ganhando uma nova ala de salas de aula e infraestrutura mais completa.

Conforme o levantamento realizado na escrituração escolar desta instituição de ensino, já foram ministradas aulas nos níveis de Educação Infantil - Pré-escola; do Ensino Fundamental de 1.ª a 6.ª séries, de 1.ª a 4.ª etapas, de Ciclo Básico de Alfabetização, de 1.ª e 2.ª Fases de Formação da Escola Candanga, de Supletivo – Fases I e II e de EJA (Educação de Jovens e Adultos) – 1.º Segmento, atendendo alunos das mais diversas faixas etárias.

Em 2013, a escola passou a fazer parte do PROEITI, Programa de Educação Integral em Tempo Integral. Nesta ocasião, os alunos passaram a estudar dez horas diárias e o número de professores dobrou, uma vez que, cada turma passou a ter dois professores regentes e horários com professor de Educação Física. Além disso, a escola passou a contar com cinco monitores do Programa Jovem Educador Voluntário.

A falta de estrutura física tornou-se, com o tempo, um grave problema o qual começou a comprometer o processo ensino-aprendizagem, levando à decisão coletiva e democrática de interromper a adesão a este projeto no final do ano de 2015, até que a escola fosse reformada e ampliada, o que veio a ocorrer no final do ano de 2016. Dessa forma, foi realizada uma nova



consulta com a comunidade escolar, a qual optou pelo retorno da Educação Integral, porém, com alterações como a adesão voluntária e duração de 08 horas diárias.

Em 2018, a escola passou por mais uma reforma e ampliação de seu espaço físico, sendo contemplados: a sala de leitura, a cozinha dos professores e servidores e, ainda, os banheiros para os funcionários.

Em 2019, houve a construção da quadra poliesportiva através de recursos provenientes do Ministério Público do Distrito Federal, oriundos de pagamento de multa por improbidade administrativa.

Considerando a classificação pela Organização Mundial de Saúde, no dia de 11 de março de 2020, como pandemia do novo Coronavírus, dentre as medidas para garantir a segurança da população e evitar a proliferação da COVID-19 pelo Governo do Distrito Federal, estava a suspensão das aulas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Frente a isso, a diretora Élvia Cardoso da S. Lima e a vice-diretora Antonia Graziela Martins Ferreira, responsáveis pela gestão da unidade escolar, optaram pelo trabalho em revezamento com os servidores de vigilância para resguardar o patrimônio, supervisionar a reforma e as obras nas instalações da escola, apoiar os colaboradores terceirizados que estavam em trabalho presencial. Posteriormente, de acordo com o Plano de Ação estabelecido pela Portaria nº 120, de 26 de maio de 2020 e das Orientações à Rede Pública de Ensino para o retorno às Atividades Pedagógicas – no contexto da COVID -19 (julho de 2020), realizaram o diagnóstico da comunidade escolar e orientaram a elaboração, execução e avaliação para o aperfeiçoamento do “Plano de Gestão Estratégica para Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais”.

No decorrer do ano letivo de 2020, a escola foi contemplada com a troca de toda a instalação elétrica, substituição de parte do telhado por uma cobertura com isolamento térmico, revitalização do poço artesiano, pintura e ampliação das salas de aula e do piso externo, reforma dos banheiros, entre outras benfeitorias para melhor atender os estudantes e, conseqüentemente, ofertar uma educação de qualidade. Vale ressaltar que as empresas responsáveis pela reforma e as obras atenderam com atenção as medidas de segurança para evitar a propagação da COVID-19.

No segundo semestre de 2021, as escolas públicas do DF têm as suas atividades presenciais retomadas, conforme decreto nº 42,253, de 30 de junho de 2021, seguindo um rígido protocolo de biossegurança.

Em 2022, a escola inicia o ano letivo em regime 100% presencial para todos os estudantes e profissionais. Com recursos provenientes de Emenda Parlamentar, a escola deu

início à construção da cobertura da quadra poliesportiva para garantir maior qualidade à prática esportiva (voleibol, basquetebol e futsal) e atividades recreativas e pedagógicas, proporcionando usufruto à comunidade escolar e local, entre eles: adolescentes, jovens, adultos, idosos e associações de moradores. Em dezembro desse mesmo ano, teve início a construção da fossa biodigestora na escola, com o recurso financeiro advindo da SEEDF, bem como da instalação do sistema hidrossanitário. O serviço de abastecimento de água da EC ETA 44 ainda acontece através de carros-pipa, destinado ao consumo humano.

No final do ano letivo de 2023 ocorreu um novo processo eleitoral, por meio do qual foi eleita a Chapa única formada pelas professoras Antonia Graziela Martins Ferreira e Andreia Batista de Oliveira, respectivamente como Diretora e Vice-diretora, para um mandato de 04 (quatro) anos (2024-2027), eleitas, por meio do voto direto, com total adesão da comunidade escolar. Ainda, no final no segundo semestre de 2023 houve a conclusão das obras da quadra com a finalização da cobertura. Neste mesmo período, a escola aderiu, de modo experimental, ao Programa de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI, com a oferta de atividades em até 10 horas diárias, em período ininterrupto.

Este ano vigente (2024), a escola é dirigida pela equipe gestora Antonia Graziela Martins Ferreira, diretora e Andreia Batista, na função de vice-diretora. Para o início do ano letivo, a escola recebeu pintura nova nas paredes internas e externas, um parquinho infantil de madeira, foi contemplada com a troca do lavatório de alumínio (modelo antigo) por um de granito e foram realizadas outras medidas de manutenção para melhorar o funcionamento da estrutura escolar. Até o presente momento, a escola atende 115 estudantes. Oferta a Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI, com atendimento de todos os estudantes matriculados nesta UE, oportunizando a ressignificação dos tempos e espaços, em turno único de 10 horas diárias, ininterruptos. Com a ampliação da carga horária o atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental é realizado com dois professores habilitados nos dois turnos (matutino e vespertino); ampliação do quadro de recursos humanos disponíveis (professores, merendeiros, auxiliares e monitores), a fim de abranger as diversas demandas educacionais (Diretrizes do PROEITI, p.33). A Escola Classe ETA 44, em sua organização escolar, possui uma turma de 1.º período e uma de 2.º período na Educação Infantil (1º ciclo), uma turma de 1.º ano, uma de 2.º ano e uma de 3.º ano, que fazem parte do 2.º ciclo (Bloco I), além de uma turma de 4.º ano e uma de 5.º ano, que também fazem parte do 2.º ciclo (Bloco II), regida por dois professores habilitados nos dois turnos.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe ETA 44 propõe atividades educativas voltadas à realidade do campo, garantindo acessibilidade, assistividade e atenção às demandas específicas com necessidades especiais, de modo que toda a comunidade participe das práticas oferecidas, respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências, e as legislações que regem os sistemas de ensino

### 3.2 Caracterização Física

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
07	Salas de aula
02	Banheiros (masculino e feminino) para professores
01	Banheiro para servidores
01	Banheiro preferencial - estudante - PCD (Pessoa com Deficiência)
02	Banheiros (masculino e feminino) para estudantes
02	Banheiros (masculino e feminino) para Educação Infantil
01	Pátio coberto
01	Cantina escolar
01	Cozinha
01	Sala de professores
01	Sala: coordenação e almoxarifado escolar
01	Direção
01	Secretaria escolar
01	Sala de leitura
01	Sala para EEAA e SOE
01	Quadra poliesportiva
01	Parque infantil
01	Horta pedagógica com captação de água das chuvas
02	Reservatórios de gás

### 3.3 Quadro De Funcionários

01	Diretora
01	Vice-diretora
01	Chefe de secretaria
02	Coordenadora pedagógica local e coordenadora para Ed. em Tempo Integral de 10 horas
01	Sala de leitura (professora readaptada)
01	Suporte Pedagógico ao professor regente (professora readaptada)
01	Orientadora Educacional - SOE
01	Pedagoga - EEAA
01	Apoio (professor de disciplina considerada extinta)

14	Professores (07 em regência de classe e 07 para Educação em Tempo Integral)
08	Carreira Assistência à Educação/ Vigilância
03	G&E Eventos /Cozinheira
03	Empresa Juiz de Fora de Serviços Gerais Ltda. Conservação e Limpeza

## 4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

### 4.1 Contextualização

A Escola Classe ETA 44 é uma escola do campo, localizada a 13 km de Planaltina-DF, nas imediações da BR 020, km 18, Embrapa - CPAC.

Sua clientela é formada por filhos de caseiros de chácaras da região, moradores do núcleo rural Sarandi e adjacências: Sítio Novo I e II, Grotão, Lagoa Bonita e Água Rasa. Além disso, alguns estudantes são filhos de funcionários do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado / EMBRAPA.

A diversidade socioeconômica-cultural é característica da comunidade local. Trata-se de uma realidade singular, em que, uma parcela de moradores possui terreno próprio, porém com moradia modesta. Por outro lado, nota-se um número significativo de moradores que pertenciam ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Algumas famílias receberam pequenas propriedades/lotes de terreno e não permaneceram organizadas no Movimento.

Observa-se que é uma comunidade rural, com comércio pouco desenvolvido nas proximidades. O acesso à telefonia celular é limitado e a telefonia fixa inexistente. Os moradores recebem atendimento médico na UBS 17 – Jardim Morumbi.

Devido à proximidade da região com a área urbana, muitos moradores trabalham na cidade. Além disso, há pessoas que prestam serviço braçal nas chácaras vizinhas, e às vezes atuam como caseiros. Há também moradores aposentados e outros inscritos em Programas de Benefícios ao Cidadão. Quanto à produção agrícola nas chácaras, ela se limita à hortas e produção para alimentação animal.

Os estudantes dependem do transporte escolar locado pela SEEDF para acesso à escola, o transporte público circula somente três vezes ao dia em linha limitada, saindo do centro da comunidade. Em relação à alimentação, percebe-se que as refeições servidas na escola são fundamentais para a complementação nutricional de muitos estudantes.

A escola deve ser compreendida como um espaço de experiência da política, da cultura e da economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, produzindo valores e conhecimentos na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário dessa população (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2004, p. 53). Portanto, a escola não se constitui como um mero lugar, mas sim um espaço-tempo concebido para a construção coletiva do conhecimento e para a socialização e as aprendizagens de crianças, adolescentes, jovens e adultos, mediado por profissionais da educação devidamente qualificados e valorizados.

No processo de enturmação, a escola contempla estudantes matriculados em Classe Comum e de Integração Inversa - classe com modulação diferenciada/reduzida constituída por estudantes de Classe Comum, juntamente com estudantes com DI, DF, DV, DMU ou conforme previsto na Estratégia de Matrícula.

No intuito de melhor atender e intervir nas particularidades apresentadas por este grupo de estudantes, a Escola Classe ETA 44 busca estimular e sensibilizar os docentes para que desenvolvam propostas pedagógicas diferenciadas e significativas com o objetivo de alcançar melhores resultados. Concomitantemente, cada membro do corpo discente é avaliado em suas singularidades pedagógicas e reagrupados de acordo com seu diagnóstico da psicogênese, acompanhados pela coordenadora pedagógica, equipe gestora e serviços especializados (SOE e SEAA).

#### 4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4 anos)	10 alunos	14 alunos	14 alunos	15 alunos	14 alunos
Ed. Inf. (5 anos)	12 alunos	14 alunos	14 alunos	14 alunos	20 alunos
1º ano	10 alunos	16 alunos	16 alunos	16 alunos	16 alunos
2º ano	11 alunos	10 alunos	11 alunos	13 alunos	17 alunos
3º ano	15 alunos	12 alunos	11 alunos	19 alunos	17 alunos
4º ano	12 alunos	16 alunos	12 alunos	11 alunos	17 alunos
5º ano	12 alunos	13 alunos	12 alunos	13 alunos	10 alunos
TOTAL	82 alunos	95 alunos	90 alunos	101 alunos	115 alunos

Conforme o registro do quadro acima (dados de matrícula), observa-se, nos últimos 5 anos, o aumento significativo no quantitativo de estudantes nesta UE. O aumento no quantitativo de matrículas está relacionado a expansão do número de habitantes da comunidade, com a presença de pequenos produtores familiares, que se dedicam principalmente às lavouras de subsistência. Com o levantamento realizado dos dados de matrícula, na secretaria da escola,

os estudantes matriculados foram ou são moradores do Núcleo Rural Sarandy, Assentamento Sítio Novo e comunidades rurais adjacentes.

### 4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4 anos)	100%	100%	100%	100%	-
Ed. Inf. (5 anos)	100%	100%	100%	100%	-
1º ano	100%	100%	100%	100%	-
2º ano	100%	100%	100%	100%	-
3º ano	100%	91,67%	90,91%	84,22%	-
4º ano	100%	100%	100%	100%	-
5º ano	100%	100%	74,25%	100%	-
TOTAL	100%	91,67%	65,16%	84,22%	-

Fonte: Inep (2023)

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4 anos)	0%	0%	0%	0%	-
Ed. Inf. (5 anos)	0%	0%	0%	0%	-
1º ano	0%	0%	0%	0%	-
2º ano	0%	0%	0%	0%	-
3º ano	0%	8,33%	9,09%	15,78%	-
4º ano	0%	0%	0%	0%	-
5º ano	0%	0%	16,66%	0%	-
TOTAL	0%	8,33%	25,75%	15,78%	-

Fonte: Inep (2023)

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4 anos)	0%	0%	0%	0%	0%
Ed. Inf. (5 anos)	0%	0%	0%	0%	0%
1º ano	0%	0%	0%	0%	0%
2º ano	0%	0%	0%	0%	0%
3º ano	0%	0%	0%	0%	0%
4º ano	0%	0%	0%	0%	0%
5º ano	0%	0%	0%	0%	0%
TOTAL	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Inep (2023)

#### 4.4 Distorção idade-série

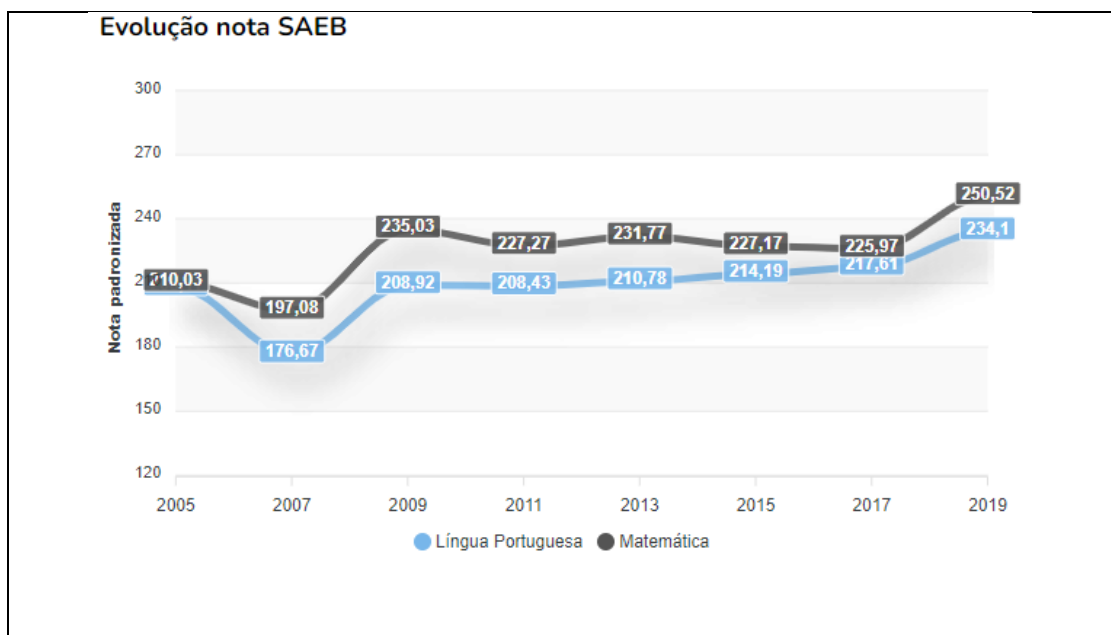
Distorção idade-série ( % )



Fonte: Inep (2023)

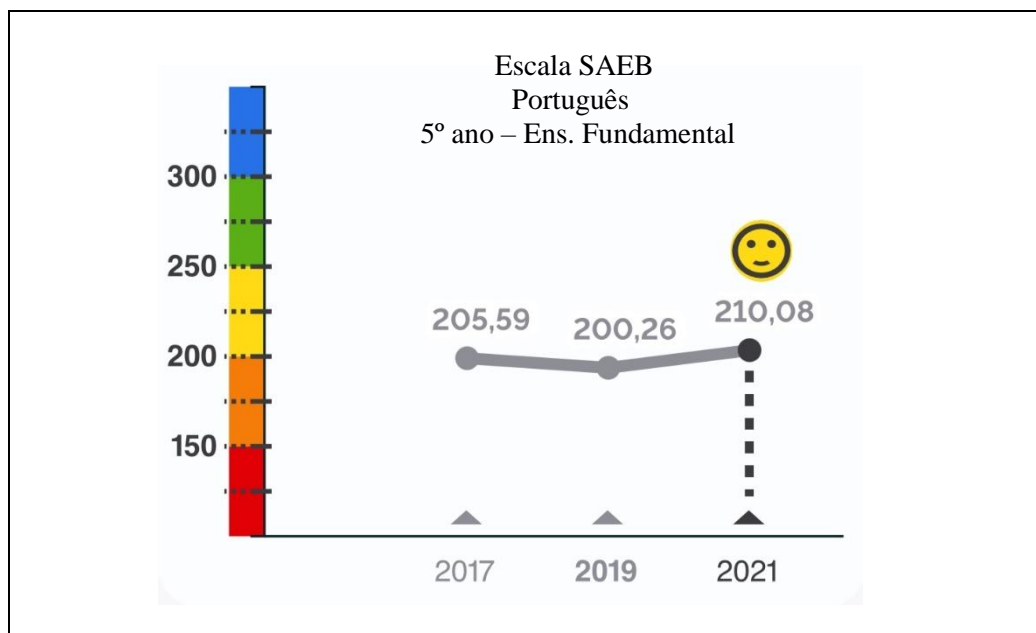
#### 4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

##### 4.5.1 Séries Históricas

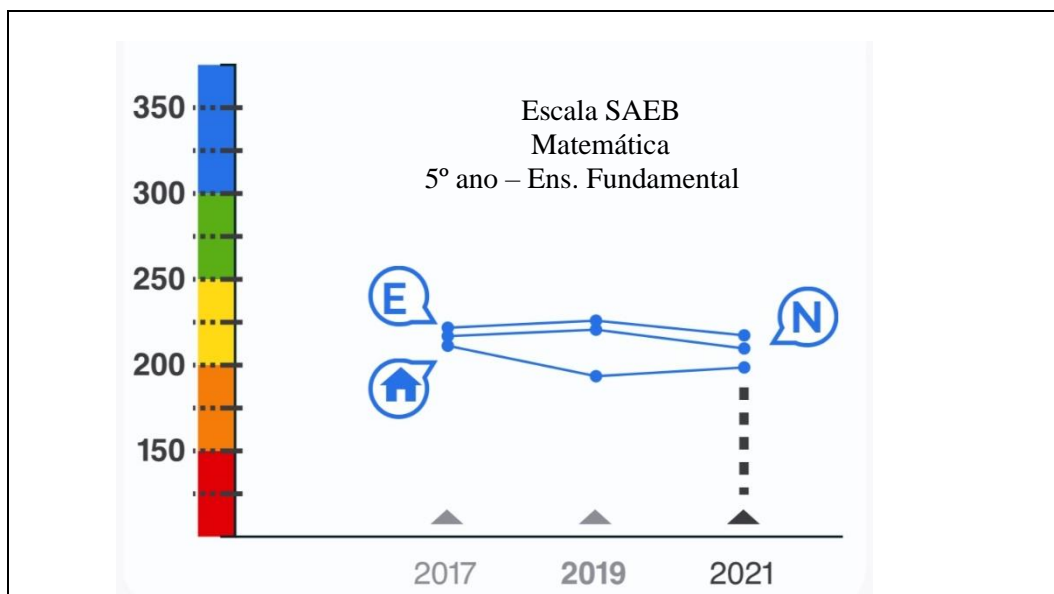


Fonte: IDEB 202

#### 4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/ DF



Fonte: IDEB 2021, INEP



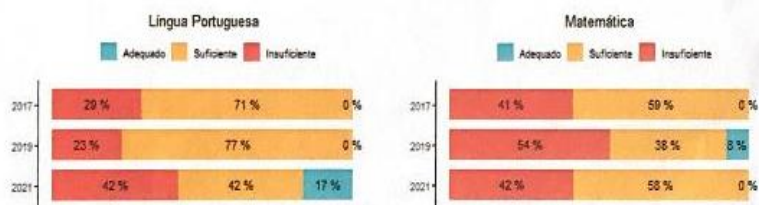
Fonte: IDEB 2021, INEP



## EC ETA 44 - Anos Iniciais

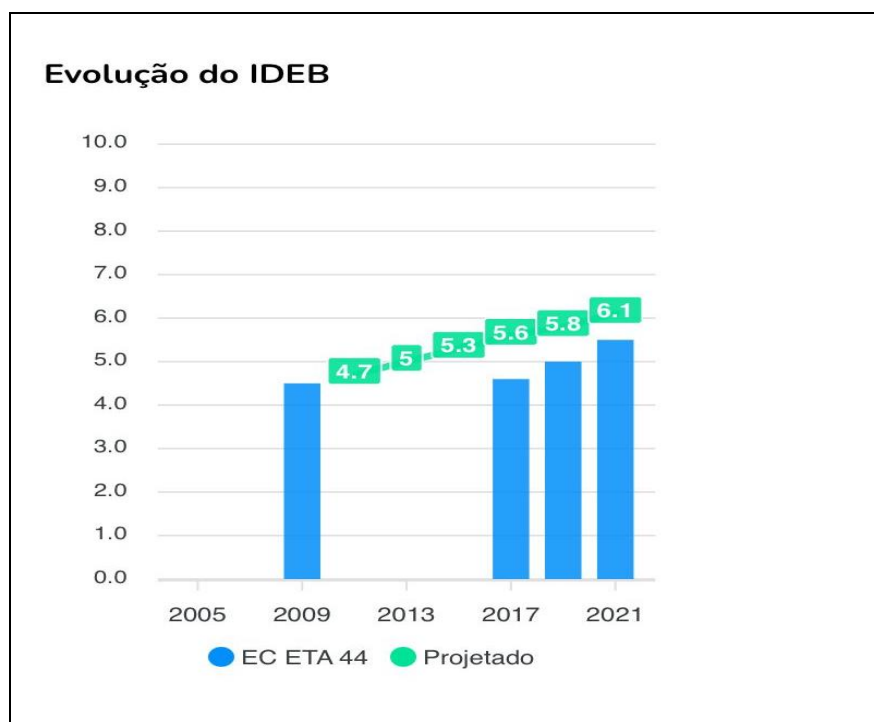
### Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a Meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Fonte: IDEB 2021, INEP

## 4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP

#### 4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Os dados mais recentes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) apresentaram ascensão entre o ano de 2019 e 2021, melhorias tanto em língua portuguesa quanto em matemática. Entretanto, apesar dos avanços, os índices alcançados ainda não atingiram a meta proposta para a escola, o que implicou em análises e planejamento de um conjunto de ações que serão apresentados de forma específica no campo “Projetos específicos da Unidade Escolar” deste PPP, para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator importante de análise ao que tange à avaliação da nossa UE, que também orienta a nossa ação pedagógica, é o resultado do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), uma das avaliações externas a que somos submetidos, o qual registramos abaixo:

Meta para a UE	IDEB 2019	IDEB 2021
6,1	5,0	5,5

Todos os dados do IDEB foram extraídos do documento “SAEB 2021 - resultado da CRE Planaltina”

Atualmente, a EC ETA 44 atende Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano).

### 5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Democratização:</b> acesso igualitário e justo à educação para todos.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Equidade:</b> suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li> <li>• <b>Excelência:</b> ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li> <li>• <b>Inovação:</b> novas abordagens para melhorar o ensino.</li> <li>• <b>Integridade:</b> transparência e ética nas ações.</li> <li>• <b>Sustentabilidade:</b> educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li> <li>• <b>Valorização do servidor:</b> reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li> </ul>
--	---

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

## 6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

### 6.1 Função Social

A EC ETA 44 eleva e compartilha o conhecimento, desenvolvendo a consciência crítica e fazendo com que o discente seja capaz de analisar sua realidade e origem, respeitando o próximo e ao meio-ambiente, além de se reconhecer como agente transformador da realidade. Por conseguinte, tendo cumprido essas premissas, a escola garante condições para uma trajetória de sucesso e inclusão social. A escola torna-se, portanto, um local importante na construção de cidadãos críticos, autônomos e criativos, norteados por princípios éticos e inovadores, uma vez que, investe em métodos de aprendizagem que venham atenuar as desigualdades sociais garantindo o ensino de qualidade para todos.

Acreditamos que a oferta de um ensino de qualidade favorece ao aluno ampliar suas relações interpessoais, articulando seus interesses e pontos de vista e respeitando a diversidade. É preciso, assim, ter consciência que requer um compromisso coletivo em favor de uma prática pedagógica que possibilite ao estudante desenvolvimento das aprendizagens alicerçado nos quatro pilares da educação, conforme previsto no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors (2010): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Entendemos que o Projeto Político - Pedagógico possui papel inclusivo ao passo em que enxerga e possibilita a participação da comunidade no auxílio da tomada de decisões, buscando soluções e mantendo boa convivência com a escola.

## **6.2 Missão da Unidade Escolar**

A Escola Classe ETA 44 tem como missão oferecer um ensino de qualidade a todos os estudantes, garantindo os direitos de aprendizagem e, ainda, respeitando a diversidade, em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero e etnia; comprometendo-se com a busca de práticas pedagógicas diversificadas e prazerosas.

## **7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

A Escola Classe ETA 44 baseia suas ações nos documentos da Secretaria de Estado de Educação do DF. Como ressalta o Currículo em Movimento, no momento de revisão do currículo anterior,

Optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também se primou pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF. (p. 08).

Seriam estas, em linhas gerais, as concepções e os princípios que regem o trabalho desenvolvido em nossa escola. De forma mais específica destacaremos alguns princípios fundantes de eixos basilares que norteiam o nosso trabalho:

### **7.1 Educação do Campo**

O conceito de Educação do Campo emerge da luta empreendida pelos sujeitos do campo e suas organizações, visando a superar a situação de desvalorização na qual o meio rural se encontra imerso. Essa luta envolve, também, a busca da garantia do direito a uma educação do e no campo, ou seja, pretende-se que as “pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve se dar a partir de sua própria história, cultura e necessidades”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 44).

A escola, nesse sentido, deve ser compreendida como um espaço de experiência da

[...] política, da cultura e da economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário dessa população. A identificação política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação. (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2004, p. 53).

A partir desse entendimento, a SEEDF implementa políticas educacionais regulamentadas por documentos normativos para a Educação Pública do Distrito Federal, que concomitantemente, às informações contidas nos marcos conceituais e normativos que regem as políticas da Educação do Campo nos âmbitos nacional e distrital, orientam o trabalho realizado na Escola Classe ETA 44, sendo documentos de referência: o Plano Distrital de Educação (PDE) - 2015/2024, a Resolução nº 02, de 1º de dezembro de 2020, e as Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF.

Ressaltamos, neste contexto de princípios, conforme previsto na Resolução nº 02, de 1º de dezembro de 2020, em seu parágrafo único, que:

A organização e o funcionamento das escolas do campo, considerados os recursos didáticos e tecnológicos, devem respeitar as características próprias da população atendida, atividade econômica, cultura, tradição e estilo de vida, adaptando o calendário escolar às fases do ciclo agrícola, condição climática e fatores geográfico, cultural e ambiental, destacando-se os princípios da metodologia da pedagogia da alternância, onde prevalece a interação de técnica científica com a realidade do estudante.

Outro ponto norteador que queremos destacar como princípio para a educação desenvolvida na EC ETA 44 encontra-se no Plano Distrital de Educação 2015/2024, em sua meta 8:

Garantir a Educação Básica a toda população camponesa do DF, em Escolas do Campo, de modo a alcançar no mínimo 12 (doze) anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e/ou a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), conforme Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002 – MEC/CNE/CEB, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Faz-se necessário destacar, ainda, ao pensar no trabalho educativo desenvolvido na ECETA 44, alguns princípios estabelecidos pelas Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF, os quais aparecem consolidados no art. 76 do

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015, pp.25-26), elencados a seguir:

- I. o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II. a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;
- III. o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;
- IV. a organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar.

Vale ressaltar as matrizes formativas dos sujeitos apresentadas nas Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF. Tais matrizes são os pilares da Política de Educação do Campo e representam marcos conceituais para identificação das unidades escolares como Escolas do Campo. Segue uma breve apresentação desses conceitos, a título de esclarecimento sobre suas relações com os princípios da Educação do Campo. Ressalte-se que, devido à complexidade teórica que pode envolvê-los, não houve a pretensão de abarcar todas as acepções possíveis.

**Terra** - espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades emergentes da relação homem e natureza. Constitui-se matriz formadora, pois carrega em si sua própria pedagogia, uma vez que, “pela agricultura, o ser humano se apropria da terra como produção de vida e de si mesmo, modifica a

terra e se modifica”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 558)

**Trabalho** - relação fundante da criatividade camponesa, ação direta e mobilização de forças produtivas inovadoras. Na Educação do Campo, a matriz trabalho é considerada princípio educativo. “Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico, no qual se parte do trabalho como produtor dos meios de vida tanto nos aspectos materiais quanto culturais”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 749)

**História** - legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais. Assim, “a escola é um lugar que recupera e trabalha com os tesouros do passado. Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, a memória coletiva, ao mesmo tempo em que busca conhecer profundamente a história da humanidade”. (CALDART, 2003, p. 76)

**Cultura** - “trata-se da criação e da recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam asi próprios”. Esta matriz relaciona-se diretamente com a matriz terra, quando “essas transformações se dão na ordem material, ou seja, quando a criação e a recriação tomam materiais da natureza, dando a eles formas que não possuíam até então” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 179). Aliados a essa dimensão, somam-se os aspectos imateriais da cultura (LARAIA, 2001), que dialogam com as criações que independem do trabalho a partir da terra, como contação de histórias, poesias, cantigas, danças, brincadeiras, técnicas de produção artesanal, receitas etc.

**Luta Social** - processos de conquista de territórios e direitos, consolidação das sociedades camponesas em seus espaços. “As lutas sociais são enfrentamentos organizados, portanto coletivos, de determinadas situações sociais, na defesa de interesses também coletivos, feitos, de forma massiva, pelas próprias pessoas envolvidas na situação” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 548).

**Vivências de Opressão** - conjunto de experiências conformadoras de visões demundo próprias e resilientes dos sujeitos, cuja história de resistência na luta pelo seu modo de vida lhes confere ricos conhecimentos de organização popular e adaptação ao seu meio. Freire reconhece, em sua obra *Pedagogia do oprimido*, que nas vivências de opressão, os sujeitos do campo e outros sujeitos(coletivos e movimentos sociais) trazem seus saberes, pedagogias de aprendizados das vivências cruéis da subalternização. (ARROYO, 2012. p. 13-14).

**Conhecimento Popular** - conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas. No geral, os saberes tradicionais se perpetuam pela transmissão geracional e, na maioria das vezes, se encontram não sistematizados. “Se constitui a partir de uma diversidade de sujeitos sociais históricos que se forjaram culturalmente numa íntima relação familiar, comunitária e com a natureza, demarcando territorialidades”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179).

**Organização Coletiva** - capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos. Diz respeito a um sujeito social e se refere à associação de pessoas que passam a ter uma identidade de ação na sociedade, e, portanto, de formação e organização em vista de interesses comuns e de um projeto coletivo.

Essas matrizes deverão ser consideradas nos debates realizados nas Coordenações Pedagógicas, no processo de construção dos Projetos Políticos-Pedagógicos das unidades escolares do campo, na organização do trabalho pedagógico e em propostas de formação continuada.

Compreendemos que os critérios e princípios estabelecidos nos documentos normativos deverão ser observados e analisados por essa unidade escolar, entendendo que os direitos da Educação do Campo, em relação à oferta das diferentes etapas e modalidades não diferem daqueles que usufruem as unidades escolares urbanas. Recomenda-se, porém, que devem ser feitas as devidas adequações em relação às possibilidades de organização do trabalho pedagógico considerando as peculiaridades locais.

## 7.2 Educação em Tempo Integral

A Educação em Tempo Integral inscreve-se no campo das políticas sociais e suas ações, estão respaldadas por legislação consistente, como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as quais mostram que o dever do Estado para a Educação Básica vai além da escola, incluindo, assim, o atendimento aos estudantes, em virtude de transformações sociais, econômicas e políticas, as quais exigem a ampliação do tempo de ensino obrigatório no Brasil.

Com relação à Educação em Tempo Integral, a publicação “Diretrizes para Educação Integral” é o documento norteador para implementação desta política no âmbito do Distrito Federal. Os princípios ali elencados são: a integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização e trabalho em rede e convivência escolar. Apresentaremos, a seguir, cada um deles de forma sucinta devido a importância dos mesmos como referência para o trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade Escolar.

Ao tratarmos de **integralidade**, entendemos que “refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC, p14).

Para compreender o conceito de **intersetorialidade**, nos ombreamos na definição da professora Stela da Silva Ferreira, que em sua publicação “Educação Integral e Intersetorialidade”, do Salto para o Futuro, do Ministério da Educação, afirma que:

“a intersetorialidade na Educação Integral articula pessoas, organizações e instituições com o objetivo de compartilhar causas, projetos de modo igualitário, democrático e solidário. Ela instaura uma forma de organização baseada na colaboração e na divisão de responsabilidades e competências, uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições).”

A **transversalidade** já permeia os documentos da educação desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Trata-se de pôr em prática a “concepção interdisciplinar do conhecimento”.

Com relação ao **diálogo escola-comunidade**, a BNCC menciona que para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a Instituição de Educação são essenciais, ressaltando ainda que a



instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Quanto à **territorialidade**, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais. Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza e do território presentes nas situações cotidianas (BNCC p.365).

Por fim, o **trabalho em rede** e a **convivência escolar** referem-se e atendem à organização e ligação dos órgãos e instituições educacionais que compõem a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Estes princípios são advindos de uma longa caminhada de estudos coletivos onde percebemos toda sua fundamentação em pressupostos teóricos, numa reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Acreditamos que seguindo as Orientações Pedagógicas e as Diretrizes de Avaliação, estamos no processo de vivências fundamentais para a efetivação da Educação de Qualidade no Distrito Federal.

Abarcando as informações anteriores, a Escola Classe ETA 44 impõe-se como desafio permanente difundir novas relações de trabalho pedagógico, incluindo a prática de dividir tarefas pensando no bem-estar de toda comunidade escolar. Organizamo-nos coletivamente por meio de relações que produzem e reproduzem valores, alternando comportamentos, costumes e ideias.

A escola procura desenvolver inúmeras atividades, acreditando na concepção de que é um espaço de aprendizagens significativas, envolvendo uma mudança da postura pedagógica.

“[...] o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc. (SOUZA, 1997. p.13).”

Através da relação entre prática-teoria-prática, temos como objetivo garantir que os educandos sejam estimulados a perceber como se utilizam na prática social os conhecimentos que vão produzindo na escola. Temos uma grande preocupação com as habilidades que serão desenvolvidas, conhecimentos práticos, que somente ações concretas podem proporcionar.

A **participação coletiva** provoca os estudantes à vivências e assegura aos mesmos o direito de ter vez e voz no cotidiano escolar. Os métodos de ensino ou a didática utilizada pelos educadores devem incentivar os estudantes a se assumirem como sujeitos do processo ensino-aprendizagem: que têm opiniões, posições, contestações, questionamentos, dúvidas, entre si, com os educadores, pais e outros. O dia-a-dia escolar deve ser espaço de aprendizagem e também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos.

Busca-se, a partir de uma **ação intencional e planejada**, promover uma interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade. Assim, a intervenção do/a professor/a como orientador/a e mediadora /a dos conflitos nas situações de aprendizagem e relações interpessoais é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a estudante.

Uma **aprendizagem significativa** pressupõe a aquisição de valores, resignificação das relações de e para a aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica.

O trabalho realizado contempla, assim, a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Isto implica em considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos estudantes.

### **7.3 Educação Inclusiva**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

O pressuposto básico da **Educação Especial** é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes

inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

Compreende-se a **Educação Inclusiva** como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito a toda e qualquer diferença proveniente de qualquer aspecto constitutivo do ser humano, seja social, cultural, econômico, físico, biológico, afetivo, emocional. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo lhe possibilita o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Por isso, reafirma-se a importância de viabilizar condições reais de oferta de Educação Inclusiva no sistema de ensino do Distrito Federal por meio de investimentos de recursos financeiros e de pessoal. E por isso, também, é um princípio significativo para a realização do trabalho pedagógico em nossa escola.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Nesses casos e outros que implicam transtornos funcionais específicos, a Educação Especial atua de forma articulada com o ensino regular, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9).

A Organização Escolar em Ciclos coaduna com a proposta de Educação Inclusiva. Esses estudantes estarão em turmas regulares, com exceção das turmas especiais que possuem regras diferenciadas de acordo com a Estratégia de Matrícula - documento oficial da SEEDF que regulamenta a organização das turmas.

A Escola Classe ETA 44, ao experienciar as relações entre Educação Especial e Educação do Campo, procura garantir o objetivo que há em comum em ambas: ampliar o acesso e a permanência aos estudantes/público-alvo, respeitando suas singularidades.

## 8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1 – Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>Promover na escola um ambiente propício à reflexão-ação-reflexão constante, acerca da práxis pedagógica, transformando-a em aprendizagens significativas de forma a atenuar</li></ul>

	as desigualdades sociais, garantindo o ensino de qualidade para todos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, respeitando seus interesses e suas necessidades;</li> <li>• Otimizar ações que estimulem a participação da comunidade escolar favorecendo o fortalecimento das diretrizes traçadas para a qualidade do trabalho pedagógico;</li> <li>• Criar e otimizar situações que favoreçam a inclusão através de trabalho voltado para o respeito e aceitação das diferenças de etnia, gênero, credo, posição social e pessoas com deficiência;</li> <li>• Garantir o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Generalista na EC ETA 44 e encaminhar, sempre que necessário, para a Sala de Recursos;</li> <li>• Garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;</li> <li>• Realizar o planejamento pedagógico com base no Guia metodológico para uso nas Escolas do Campo – Inventário da Realidade (Roseli Caldart, 2016) e na Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo (SEEDF, 2016), no intuito de subsidiar e garantir a organização</li> </ul>

	<p>das ações a serem desenvolvidas pelas Unidades Escolares na construção do Inventário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir que os princípios e os objetivos precípuos da Educação do Campo sejam seguidos e colocados em prática de acordo com a realidade local.</li> </ul>
--	--

## 8.2 Metas

- Fortalecer a participação da família e da comunidade nos projetos, ações pedagógicas e regulamento da escola;
- Consolidar a identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, como Escola do Campo, objetivando atender a população do campo em suas variadas formas de produção de vida, a saber: participativa, democrática e inclusiva;
- Planejar procedimentos pedagógicos e administrativos para a organização, desenvolvimento e avaliação de estudantes com defasagem idade/ano, de modo a possibilitar o avanço desses alunos na aprendizagem;
- Reduzir o número de estudantes retidos por ano e defasagem em idade/série;
- Realizar intervenções assertivas para reduzir de número de faltas e infrequência que contribui para o baixo desempenho das aprendizagens;
- Valorizar a diversidade e respeitar as diferenças entre os estudantes, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, onde possam desenvolver seu potencial de forma prazerosa;
- Incentivar e facilitar a participação na Formação Continuada dos profissionais da escola em palestras, seminários, cursos, além de realizar momentos de estudo com os professores na própria escola, envolvendo temas de interesse comum e de documentos que norteiam a Educação Básica, incentivos ao desenvolvimento de pesquisas de modo presencial, híbrido e/ou virtual.

## 9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal em seu artigo 205 afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, Art. 205).

Nestes termos, a escola sendo um espaço democrático tem o dever de priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização de saberes, garantindo a todos o direito de aprendizagem e à formação cidadã.

Além das exigências constitucionais, nos orientamos pelas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, Lei 9394/96, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como de todo o arcabouço emanado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral DF, as os diversos volumes de Orientação do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a Organização Curricular/Ensino Fundamental/2ºCiclo/ Anos Iniciais/ 2022.

Fundamentação teórica do trabalho desenvolvido em nossa escola tem como referência a Pedagogia História-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, conforme norteiam os documentos oficiais da SEEDF. Esta opção é multifatorial e, conforme ressalta o Currículo em Movimento da Educação Básica em seu volume sobre pressupostos teóricos,

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tornará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (SEEDF, Currículo, p.32)

Neste sentido, a prática social passa a ser compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica. Lembrando que a função primordial e inicial da escola é garantir a aprendizagem de todos os estudantes. Para a Psicologia Histórico-Cultural a aprendizagem:

não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e

com os professores num ambiente favorável à humanização. (Currículo em Movimento, pressupostos teóricos, p. 33)

É necessário, entretanto, considerar as possibilidades de diversificação dos espaços e tempos escolares, de maneira coerente com as características, necessidades e possibilidades das comunidades escolares, constatadas por meio do Inventário e espelhadas nos PPP propostos. Tais possibilidades, previstas nos princípios e metodologia da Pedagogia da Alternância, são coerentes com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, apresentada nos documentos que integram o Currículo em Movimento. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Os pressupostos teóricos específicos da Educação do Campo têm sua origem nas matrizes formativas de seus sujeitos, tendo o campo como referência e como base desse processo formador. Citando Freire (2000) e Mészáros (2012), Barbosa afirma que esse processo está relacionado com uma perspectiva libertadora e emancipatória, que vincula a educação ao destino do trabalho (entendido como produção da vida e não apenas na sua formacapitalista-assalariada), que objetiva transformar o trabalhador em um ser político que pensa, age e se utiliza da palavra para transformar o mundo. (BARBOSA, 2012 apud SEEDF, 2014, p. 46).

Destacam-se, entre os pontos comuns presentes nos pressupostos da SEEDF e nos marcos normativos nacionais, a existência de uma inter-relação entre escola/comunidade, entre território da escola/território da comunidade e entre vida/currículo escolar. Por esse motivo, deve ser destacada a importância da realização de pesquisas, análises e reflexões para subsidiar a elaboração do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das comunidades que abrigam as unidades escolares do campo. Esse Inventário, por sua vez, deverá fundamentar a elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos, do currículo integrado e das formas de organização curricular e do trabalho pedagógico das unidades escolares do campo.

Considera-se essa a fundamentação teórica e metodológica que guia as ações executadas pela Escola Classe ETA 44.

### **9.1 Organização Curricular da Unidade Escolar**

A organização curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, no Currículo da Educação Básica, na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

O Currículo propõe ainda Eixos Integradores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade.

Na Educação Infantil os Eixos Integradores do Currículo são tidos como elementos basilares do trabalho educativo com as crianças, sendo eles: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Estes eixos, de acordo com o Currículo em Movimento, "precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade".

Esses eixos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporrá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

A Educação Infantil, nesta perspectiva, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, tendo por objetivos promover a construção da identidade e da autonomia e as aprendizagens das diferentes linguagens, de modo a contribuir para a formação de um ser humano crítico, reflexivo, criativo e solidário, conta com um projeto específico da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil (DIINF): a Plenarilha - projeto realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. No ano letivo de 2023, o tema desenvolvido pela comunidade escolar foi "Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?". Esse tema visava fortalecer o respeito às diferenças, considerando os campos de experiência, o direito de expressão e de autoconhecimento, desde a infância, bem como valorizar a identidade das



crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal, a partir de 4 Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade. O tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?”, por suas infinitas possibilidades educativas, passou a compor todo o trabalho desenvolvido pela Etapa da Educação Infantil, ao longo do ano letivo de 2023 e se estendendo para o ano de 2024, ressignificando e integrando todos os projetos propostos pela DIINF.

Nesse contexto, A EC ETA 44, entende que o projeto da XII Plenarilha deve ser desenvolvido ao longo do ano letivo 2024 com atividades que contemplem todas as linguagens. Sendo estabelecida em uma escola do campo, esta ação deve proporcionar um ambiente acolhedor em que a criança possa identificar-se enquanto sujeito pertencente ao espaço escolar, motivada e com liberdade para criar e recriar os diferentes significados que dão às coisas e ao mundo.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe ETA 44, procura assegurar que sejam observados e desenvolvidos os Eixos Transversais propostos pela SEEDF: Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Assim, propõe-se a articulação entre todos eles e os conteúdos/objetivos de aprendizagens por meio de três temas geradores: meio ambiente, identidade e cidadania, desenvolvidos ao longo de todo o ano letivo de 2024, com objetivos específicos, mas tais ações possuem entre si, entrelaçamentos, reciprocidades e interdependências. Os temas geradores nortearão o alinhamento dos conteúdos que serão trabalhados, favorecendo, desta maneira, a interdisciplinaridade.

Compreendemos que para termos uma educação de qualidade se faz necessário um ambiente favorável, uma proposta de trabalho pedagógico construída coletivamente e um currículo que respeite e valorize a diferença e a diversidade. Sendo assim, reafirmamos que esta U.E. tem como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e prioriza os seus eixos transversais e integradores.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a organização curricular enfatiza a construção de conceitos, procedimentos e atitudes a partir das mediações feitas pelos estudantes e, principalmente, pelo professor, possibilitando ao educando ampliar sua capacidade de aprender. O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo, assim, a formação integral do estudante, mediante:

- i. A garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em

- uma perspectiva de inclusão educacional e social;
- ii. A promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens;
  - iii. O desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

Para a operacionalização do currículo, estaremos desenvolvendo nosso trabalho por meio de projetos diversificados a longo e a curto prazos, os quais envolvem toda a instituição. Ressaltamos que para além dos projetos coletivos os professores têm autonomia para criar outros em suas salas de aula conforme o desenvolvimento e avaliação dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

Entendemos que os eixos transversais assumidos no Currículo em Movimento da SEEDF estão alinhados com as Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral e exigem a criação de estratégias pedagógicas para abordá-los. Tendo na luta social pela terra, no trabalho como produção da vida e na sustentabilidade socioambiental agroecológica os seus fundamentos, a Educação do Campo já contém em seus princípios a fundamentação do direito à diferença e do respeito aos direitos humanos como fatores que enobrecem os processos educativos e caminham para o desenvolvimento integral das sociedades.

A organização curricular, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deve garantir o desenvolvimento dos temas transversais previstos na legislação vigente, coerentes com a realidade, e os interesses do estudante, da família e da comunidade.

A cada ano letivo, a comunidade escolar da EC ETA 44 reúne-se e define quais projetos serão realizados ao longo do ano e os objetivos a serem alcançados. Avalia - se os existentes e se há necessidade de implantação de novos projetos. Tendo o cuidado de priorizar os que trouxeram resultados satisfatórios aos estudantes e à escola como um todo, implementa- se a organização curricular no Projeto Político-Pedagógico.

## **10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

Na organização do trabalho pedagógico da E.C. ETA 44, o incentivo à Formação Continuada específica para os profissionais da Educação do Campo e a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo, foram destacados como as bases sobre as quais serão erguidos os pilares que sustentarão o Projeto Político-Pedagógico 2023 da unidade escolar.

Nas coordenações coletivas a Equipe Gestora incentiva a participação de convidados/palestrantes para compartilhar processos pedagógicos inovadores e experiências bem-sucedidas. Ainda são oferecidas oficinas sobre Educação do Campo com a finalidade de promover o diálogo, a troca de saberes e a formação continuada dos profissionais da educação que atuam na referida escola.

Nas formações de grande escala como o Programa Escola da Terra/UnB, destaque-se a participação de professores que se inclui em todos os processos formativos para atuar de forma mais efetiva e colaborar ativamente em todos os debates em torno dessa busca por uma nova organização escolar.

A EC ETA 44 aproveita os sábados letivos temáticos para organizar "Rodas de Conversa" com a participação de toda a comunidade escolar, estimulando e estreitando o vínculo escola- comunidade através do diálogo e a troca de conhecimento, revelando a importância de constante estudo, proposta de atualização e reflexão sobre a necessidade de ofertarmos uma educação do campo e no campo, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

A Organização do Trabalho Pedagógico da escola tem como foco o êxito do processo ensino-aprendizagem, o qual se efetiva com a permanência e sucesso do estudante em seu trajeto escolar, tendo a coordenação pedagógica como espaço primordial dessa construção. Vale-se, então, do trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada no espaço escolar, o qual tem declarado no Projeto Político-Pedagógico a sua intencionalidade pedagógica.

Destaca-se que no DF a gestão democrática nas escolas da Rede Pública de Ensino, regida, em especial, pela Lei nº 4.751/2012, a qual dispõe sobre Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal, tem como maior desafio garantir a participação de todos para melhoria da oferta e das condições de ensinar e aprender. Nesta perspectiva compete à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, articular e subsidiar todas as ações para que o trabalho pedagógico seja realizado com excelência

atendendo as necessidades de cada estudante de forma que o sucesso escolar seja uma realidade.

Neste processo nenhum ente da comunidade escolar deve ficar de fora, pois sem participação não há gestão democrática. Ressaltamos, ainda, que os estudantes precisam ser ouvidos como partícipes da organização da vida escolar.

A escola tem como um dos referenciais para o trabalho pedagógico, a escolha de temas geradores, que alinham princípios amplos relacionados com a própria legislação educacional, especialmente aqueles consubstanciados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN), no Currículo em Movimento e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Tais temas visam promover o trabalho coletivo em torno do mesmo objetivo aclamado no Projeto Político-Pedagógico da escola e educar o estudante em uma perspectiva de cidadania plena, considerando as dimensões cognitiva, afetiva, cultural e física, para que possa intervir no contexto social, dentro dos princípios da ética, responsabilidade, solidariedade, respeito ao outro e à diversidade.

Dentre os princípios mais pertinentes a ação pedagógica e a função social que exerce na comunidade foram destacadas a igualdade de condições e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte do saber e o respeito à liberdade e apreço à dignidade humana.

Em todas as turmas, do 1.º aos 3.º anos, há alunos que apresentam os mais variados níveis na leitura e escrita. São turmas organizadas a partir do critério etário até o final do 3.º ano, devido à progressão continuada adotada pelo governo do DF. Em cada turma é possível encontrar alunos alfabetizados e também alunos que se encontram em níveis ainda muito iniciais do processo de alfabetização. São dois grupos de alunos que necessitam de intervenções dentro de campos conceituais distintos. No grupo de alunos que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, há variados níveis, mas são diferenças que favorecem a aprendizagem, porque o conjunto de hipóteses em relação à leitura e escrita desse grupo pode ser compartilhado e enriquecem todos que se encontram do nível pré-silábico ao alfabético, não deixando de necessitar de momentos diversificados. Porém, os alunos que já estão alfabetizados necessitam confrontar suas hipóteses em outro conjunto de conceitos. E dentre esses alunos há uma diversidade de níveis que também exigem um trabalho diversificado. Portanto, em cada sala de aula, as diferenças ultrapassam o limite do necessário e desejável para que os estudantes possam aprender com seus pares. Esses discentes não formam uma turma que possui uma diversidade de níveis de um mesmo núcleo de aprendizagem, esses alunos só possuem em comum, por um

determinado tempo. Vale ressaltar que núcleo comum de aprendizagem não significa homogeneidade, mas um conjunto de diferenças que não impedem o diálogo entre pares, isto é, todos podem construir relações horizontais de conhecimento. As diretrizes do BIA, documento que norteia todas as ações pedagógicas dos três primeiros anos do Ensino Fundamental apresenta cinco princípios que visam garantir o êxito das crianças: ensino da língua, Reagrupamento Interclasse (RI), Projeto Interventivo- (PI), formação continuada e avaliação formativa. Dentre os princípios apresentados serão focodeste PPP os que permitem diferentes formas de reorganizar os alunos, de acordo com suas necessidades de aprendizagem.

Ao analisar as estratégias do ano anterior como princípios da escola cidadã, pretendeu-se refletir como se dá esta política, progressista, no âmbito da sala de aula da Escola Classe ETA 44. Professores, estudantes e toda a comunidade escolar percebem que o investimento para a recomposição das aprendizagens é uma necessidade e uma imposição sistêmica. Quanto aos procedimentos para a análise, após leitura preliminar à elaboração do PPP, foi analisado como o projeto interventivo e reagrupamento dão condições de atendimento a alunos que se encontram extremamente distantes em relação aos níveis de aprendizagem proposta de realização será apresentada na seção de projetos específicos.

### **10.1 Projeto Interventivo**

O Projeto Interventivo, a partir das análises de fundamentação proposta por Villas Boas, apresenta características próprias. É contínuo em relação ao seu desenvolvimento; é sempre oferecido; é temporário em relação aos alunos que dele se beneficiam; não é padronizado, porque os alunos que por ele são atendidos apresentam necessidades diferentes. Por isso não é elaborado uma só vez para um ano inteiro; é constantemente atualizado, em função das necessidades dos alunos que a ele são encaminhados; não tem professor nem alunos fixos (VILLAS BOAS, 2009, p.3).

Há uma preocupação com os estudantes que participam do PI não sejam alvos de rótulos depreciativos (VILLAS BOAS, 2009). Nesse projeto os professores trabalham com um grupo menor de alunos e em função de necessidades bem definidas, o que torna sua atuação facilitada (SEEDF, 2012). É necessário que eles se comprometam com a aprendizagem do estudante e estejam preparados para praticar a avaliação formativa.

## **10.2 Reagrupamento Intraclasse**

O professor regente planejará junto com a coordenadora pedagógica, o plano de ação/organização do trabalho pedagógico (OTP), para a formação de grupos de trabalhos por níveis da psicogênese da língua escrita; ou por dificuldades na problematização e pensamento lógico matemático; ou para produção de textos; e ainda pela necessidade de desenvolvimento de interação, autoestima e atitudes motoras (Villas Boas, 2010, p. 68).

## **10.3 Reagrupamento Interclasse**

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo (SEEDF, 2012). O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. Há possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo (SEEDF, 2012).

Uma das características que diferencia o Reagrupamento do Projeto Interventivo é a quem é destinado. O Reagrupamento implica em movimentar todos os alunos de uma classe, de uma fase e ou de toda a escola separando-os por nível de aprendizagem, enquanto que o PI implica em atender apenas aos estudantes que estão apresentando dificuldades em alcançar as metas de aprendizagem esperadas para o ano de escolaridade em que se encontra.

Neste reagrupamento, por não termos mais de uma turma do mesmo ano, teremos o intercâmbio de alguns alunos entre as turmas do BIA. Inicialmente o período de realização será de uma vez por semana. Caso haja necessidade, deverá ser realizada mais vezes, conforme planejamento da equipe escolar.

## **10.4 Organização escolar em ciclos**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, comprometida com as aprendizagens de todos os seus estudantes e profissionais, orienta, apoia e acompanha as políticas e ações que permitem à escola realizar a sua função social.

Nesse contexto, implantou a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, uma forma de otimização dos espaços e tempos escolares. Os ciclos estão assim organizados: o 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil; o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que abarca o 1º, 2º e 3º anos e o segundo bloco, com as turmas de 4º e 5º anos; e o 3º Ciclo, de igual maneira, composta por dois blocos: o primeiro, por turmas de 6º e 7º anos e o segundo, com as turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

A nossa Unidade Escolar é, deste modo, organizada no sistema de ciclos, apresentando uma turma de 1.º Período e uma de 2.º Período na Educação Infantil (1º ciclo), uma turma de 1.º ano, uma de 2.º ano e uma de 3.º ano, que fazem parte do 2.º ciclo (Bloco I), além de uma turma de 4.º ano e uma turma de 5.º ano, que também fazem parte do 2.º ciclo (Bloco II), onde terão aulas no turno matutino e vespertino, numa proposta de trabalho de bidocência, com o apoio dos monitores do programa Educador Social Voluntário (ESV), conforme as Diretrizes da Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI, de 10 horas, sendo de 7h30min até às 17h30min.

As atividades referentes à Base Nacional Comum (BNCC) serão ministradas no turno matutino e os complementares referentes à Parte Flexível do Currículo em Movimento da SEEDF, desenvolvidas, de modo articulado, no turno vespertino, e dialogam com a Educação do Campo visando a um atendimento diferenciado e atrativo. Tudo isso, deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico.

### **10.5 Organização dos tempos e espaços**

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade e garantir um tempo maior de aprendizagem e amenizar a descontinuidade dos processos formativos atuais. Sob essa ótica, o tempo e o espaço escolares são estruturados para receber a criança concreta, sujeito de direitos, ou seja, são organizados de modo a garantir a participação da criança no seu próprio processo formativo. Segundo Freitas (2004), “se submetemos os diferentes ritmos dos alunos a um único tempo de aprendizagem, produziremos a diferenciação dos desempenhos dos alunos. Cada um caminhará a seu ritmo dentro de um mesmo tempo único, logo, uns dominam tudo e outros menos. Caso se queira

unificar desempenhos há que se diversificar o tempo de aprendizagem. Para tal, é preciso permitir que cada um avance a seu ritmo usando todo o tempo que seja necessário.”

Observa-se, dessa forma, que ao se pensar na organização do espaço a ser oferecido às crianças, salientam a capacidade para aprender, por meio de trocas estabelecidas entre sujeitos e o objeto de conhecimento.

A proposta pedagógica da IE e o planejamento das atividades escolares pelo professor refletem essa organização do tempo e do espaço fica evidenciados o quanto e o como o tempo é despendido em atividades significativas para o desenvolvimento dos conteúdos, quais espaços são utilizados e com qual intenção e que os estudantes têm o direito ao avanço na construção de seu conhecimento, bem como à terminalidade de seus cursos.

### **10.6 Relação escola-comunidade**

“Não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola”. (GADOTTI, 2014). Evidenciando a necessidade da interação escola-família para a educação de qualidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no seu Art. 12, atribui aos estabelecimentos de ensino a missão de “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (BRASIL, 1996, p. 5). Deste modo, a escola promove, ao longo do ano letivo, ações que fortalece a ideia de que a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos. A efetiva participação da família e da comunidade, no contexto da gestão democrática, será desenvolvida através do estímulo ao diálogo entre escola e comunidade, que pressupõe a transformação da escola em um espaço comunitário, de afirmação das identidades culturais e da interculturalidade. A participação ativa dos responsáveis na vida escolar dos estudantes, seja nas reuniões, na participação dos eventos culturais e atividades extracurriculares, fortalece o compromisso com a educação e estimula a valorização da escola como um espaço de construção coletiva.

As ações iniciam-se por meio da elaboração do Inventário da Unidade Escolar e da Comunidade, sugerido às escolas do campo do Distrito Federal, bem como o próprio PPP. Documentos, pensados e elaborados a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade, na perspectiva do protagonismo estudantil. Assim, se consolida uma relação de pertencimento à escola e, num caminho de duas vias, conecta-se a escola a vida, dando sentido ao conhecimento escolar, por meio da integração curricular.



Para a EC ETA 44, a interdependência com a comunidade/responsável ocupa um papel primordial na educação do indivíduo, para uma vida plena de cidadania, representada pela postura otimista, solidária e transformadora de sua realidade e do meio no qual está inserido.

### **10.7 Relação teoria e prática**

Na referida proposta, ganham relevância a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, que consideram o contexto social, econômico e cultural dos estudantes nas práticas pedagógicas.

A EC ETA 44 sendo uma escola do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, por meio de um currículo que concebe a aprendizagem como parte de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos estudantes. Tais abordagens e práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito. A relação teoria e prática são interdependentes. Tudo isso, deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico.

### **10.8 Metodologias de Ensino**

O mundo mudou e só mudou porque as relações sociais, organizacionais, pessoais, familiares, econômicas, educacionais e tecnológicas mudaram. Estamos vivendo na sociedade do conhecimento onde há a exigência de um indivíduo crítico, criativo e reflexivo. Diante destas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) possuem uma característica inovadora:

*“ao nortear a ação pedagógica através das referências e dos parâmetros básicos, esse conjunto de leis permite ao educador grande autonomia de ação, capaz de levar em conta, antes de tudo, as realidades de cada aluno, de sua escola e de sua região”.*

A LDB exige a elaboração de projetos pedagógicos que definem a identidade, os objetivos e a metodologia a serem desenvolvidos pela escola e, baseado neste parecer da Lei, adotamos nesta UE o trabalho metodológico com Projetos. Esta nova postura pedagógica vem sendo implantada na organização do trabalho pedagógico gerando situações de aprendizagens que favoreçam aos estudantes maior motivação e significado no ensino-aprendizagem, com o objetivo de fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes e de formar cidadãos

críticos e participativos sob a orientação dos princípios da Educação do Campo que coloca os estudantes no centro do processo de ensino de aprendizagem e da busca de soluções para problemas reais, preferencialmente, relacionados à sua vivência.

### 10.9 Organização da escolaridade

A escola oferta a Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI, em turno único de 10 horas diárias, ininterruptos. Com ampliação da carga horária o atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental é realizado com dois professores habilitados nos dois turnos (matutino e vespertino). A Escola Classe ETA 44 possui uma turma de 1.º período e uma de 2.º período na Educação Infantil (1º ciclo), uma turma de 1.º ano, uma de 2.º ano e uma de 3.º ano, que fazem parte do 2.º ciclo (Bloco I), além de uma turma de 4.º ano e uma de 5.ºano, que também fazem parte do 2.º ciclo (Bloco II).

## 11. PROGRAMA E PROJETOS INSTITUCIONAIS

### 11.1 Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

<b>Programa</b>	<b>Plenarinha</b>
<b>Público-alvo</b>	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental.
<b>Temática 2023/24</b>	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
<b>Caderno Guia da Educação Infantil</b>	<a href="https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf">https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf</a>

<b>Programa</b>	<b>SuperAção</b>
<b>Público-alvo</b>	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. A Escola Classe Eta 44 possui três (03) estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano devidamente matriculados nesta UE, sendo, um (01) aluno matriculado em turma do 3º ano do 2º Ciclo – 1º Bloco/anos iniciais, um (01) aluno matriculado em turma do 4º ano do 2º Ciclo – 2º Bloco e um (01) aluno matriculado em turma de 5º ano do 2º Ciclo – 2º Bloco.
<b>Diretrizes do Programa</b>	Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade

	<p>idade/ano, a SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. O O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.</p> <p>O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.</p>
--	---

<b>Programa</b>	<b>Alfaletando</b>
<b>Público-alvo</b>	O programa Alfaletando tem como público-alvo os estudantes da 1º e 2º anos, 1º Bloco do 2º Ciclo – conforme especifica o BIA, professores alfabetizadores que atuam em turmas de 1º e 2º anos – anos iniciais do 2º Ciclo do BIA e coordenador pedagógico para que estes possam concretizar os direitos de aprendizagem dos alunos.
<b>Total de Turmas Atendidas</b>	Duas turmas atendidas; sendo 01 turma do 1º ano e 01 turma do 2º ano.
<b>Diretrizes do Programa</b>	O Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal – Alfaletando, foi instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, a partir da adesão do DF ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa do Governo Federal, com foco no processo inicial da alfabetização, a fim de se garantir que as crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

	<b>Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)</b>
<b>Público-alvo</b>	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental.

<b>Total de Turmas Atendidas</b>	Uma turma de 1º período e uma turma de 2º período na Educação Infantil (1º ciclo) e uma turma de 1º ano do 2º ciclo (Bloco I).
<b>Diretrizes do Programa</b>	A Semana Distrital da Educação Infantil vem corroborar o trabalho desenvolvido durante todo o ano letivo, destacando a importância dos eixos do Currículo da Educação Infantil: educar e cuidar, brincar e interagir, vislumbrando a qualidade do atendimento das crianças de 0 a 5 anos nas Redes Pública e Conveniada do Distrito Federal.

## 11.2 Projetos Institucionais

<p>1) Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013).</p> <p>2) Dia do Campo (Portaria nº 419/2018)</p> <p>3) Lutas e Conquistas dos Povos Indígenas (Portaria nº279 de 19/92018-SEEDF)</p> <p>4) Semana de Educação para Vida (Lei Federal nº 11.998/2009)</p> <p>5) Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9970/2012)</p> <p>6) Semana do Brincar (Lei Federal 13.257/2016)</p> <p>7) Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº12.633/2012)</p> <p>8) Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013)</p> <p>09) Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022)</p> <p>10) Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)</p> <p>11) Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº84.631/1980)</p> <p>12) Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)</p> <p>13) Dia Nacional do Combate à Dengue (Lei Federal nº12.235/2018)</p>	
<b>Público-alvo</b>	Todos os estudantes do Ensino Fundamental da Educação Básica – Educação Infantil e Anos Iniciais.
<b>Total de turmas atendidas</b>	Sete turmas atendidas.

### 11.3 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Os projetos que serão aqui apresentados foram formulados pelos profissionais que atuam na Escola Classe ETA 44 de forma coletiva e colaborativa, a partir das necessidades observadas, para auxiliar o processo de ensino/aprendizagem e, logo, favorecer a ocorrência da aprendizagem significativa.

Os projetos terminam aliando a proposta pedagógica da unidade, tornando-se, assim, um importante instrumento de integração da ação pedagógica, que busca sistematizar o conhecimento de forma colaborativa, dinâmica e significativa.

Apresentaremos, também, neste espaço, os planos de ação dos profissionais que atuam em Coordenação Pedagógica, Serviços Especializados (SOE e SEAA) ou em projetos específicos (Educação em Tempo Integral) - todos os planos apresentados abaixo foram encaminhados ao nível intermediário/central como exigido nos documentos oficiais da SEEDF.

Objetivos Específicos	Estratégias/Ações	Parceria Envolvida nas Ações	Público	Avaliação das Ações	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores, com o objetivo de favorecer uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada que favoreça o ensino-aprendizagem e que esteja em consonância ao PPP desta Unidade Escolar;</li> <li>. Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento;</li> <li>. Desenvolvimento e avaliação do Projeto Específicos, Interventivo, dos Reagrupamentos e Programas Alfaletando e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Orientação, auxílio e acompanhamento das ações pedagógicas do docente;</li> <li>. Acolhimento, escuta e subsidio aos professores e Monitores e Educadores Sociais Voluntários;</li> <li>. Apoio aos professores regentes com sugestões de atividades pedagógicas, vídeos, filmes, documentários, para estudos e/ou recursos a serem aplicados em sala de aula;</li> <li>. Realização e planejamento coletivo semanal, para organização das ações pedagógicas em consonância aos projetos da escola;</li> <li>. Realização do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Equipe Diretiva;</li> <li>. Coordenadoras Pedagógicas;</li> <li>. SEAA;</li> <li>. SOE</li> <li>. Coordenação Intermediária;</li> <li>. Comunidade Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Professores regentes;</li> <li>. Monitores;</li> <li>. Comunidade Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Acompanhamento diário das ações pedagógicas realizadas na UE;</li> <li>. Conselhos de classe bimestrais;</li> <li>. Planejamentos mensais das ações pedagógicas;</li> <li>. Reuniões Coletivas semanais;</li> <li>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. As ações serão realizadas no decorrer de todo ano letivo de 2024 através das:</li> <li>*Reuniões coletivas semanais;</li> <li>*Planejamento semanal com os professores, por seguimento;</li> <li>*Em reuniões mensais com a equipe diretiva, coordenadores, SEAA, SOE e professores;</li> <li>*Em de Conselho de Classe bimestral;</li> <li>*Reuniões bimestrais com comunidade escolar.</li> </ul>

<p>SuperAção;</p> <p>. Promover ações e momentos para a formação continuada, assegurando a coordenação coletiva como espaço de formação pedagógica;</p> <p>. Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço;</p> <p>. Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala);</p> <p>. Orientar e acompanhar o trabalho docente, fundamentado no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil e Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental/anos iniciais e demais documentos norteadores da SEEDF;</p> <p>. Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada promovidas pela SEEDF;</p> <p>. Mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto</p>	<p>mapeamento das aprendizagens e dificuldades dos estudantes, triagem para avaliação, planejamento de estratégias pedagógicas;</p> <p>orientações sobre os alunos atendidos e acompanhados por esses profissionais;</p> <p>. Planejamento, acompanhamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas do Projeto</p> <p>Reagrupamento Intraclasse, junto ao professor regente, com todos os estudantes, de acordo com os níveis da Psicogênese;</p> <p>. Planejamento, acompanhamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas, com os estudantes que apresentam dificuldades na leitura e na escrita, atendidos no Projeto Interventivo; realizado uma vez por semana, de forma individualizada, pelas coordenadoras e SEEA;</p> <p>. Acompanhamento e orientação aos ESVs e monitores;</p> <p>. Planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas específicas para os ENEE's;</p> <p>. Atendimento individualizado, as necessidades específicas dos</p>				
---	--	--	--	--	--

<p>Político e Pedagógico da escola;          . Participar do Conselho de Classe;</p> <p>. Participar de formações promovidas pela SEEDF e demais ações formativas que contribuam para a melhoria do desempenho das atividades pedagógicas;</p> <p>. Subsidiar o professor quanto às adequações curriculares que se fazem necessárias ao atendimento à criança com deficiência e orientar a comunidade para seu devido acolhimento.</p>	<p>ENEE's; uma vez por semana;</p> <p>. Promoção de palestras e/ou oficinas para a promoção da formação continuada;</p> <p>. Leitura dos documentos e diretrizes da SEEDF que norteiam o trabalho pedagógico; textos e artigos, bem como estratégias de leitura;</p> <p>. Leitura dos Relatórios Avaliativos dos Estudantes (RAV) e contribuições teóricas;</p> <p>. Orientação e auxílio na elaboração das Adequações e adaptações curriculares;</p> <p>. Implementação das Políticas Públicas Educacionais pela SEEDF (Alfastrando e SuperAção) em parceria com a Coordenação Intermediária;</p> <p>. Participação em todas as reuniões promovidas pela Coordenação Regional de Ensino de Planaltina e Unieb, quando convidado.</p>				
--	---	--	--	--	--

Responsáveis: **Jusciléia Santos de Oliveira, Rejane Pereira D'Abadia e Rosilda Barros Silva**

#### **11.4 Plano de ação anual da orientação educacional**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Tatiana Kely Honorato Matrícula: 212.308-8 Turno: Diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS	
<input type="checkbox"/>	Implementar a Orientação Educacional na UE.
<input type="checkbox"/>	Criar a identidade da Orientação Educacional em todos os eixos.
<input type="checkbox"/>	Conscientizar toda a comunidade escolar quanto a importância das temáticas transversais para educação integral do estudante.
<input type="checkbox"/>	Criar uma parceria duradoura entre escola e família no processo educativo presencial.
<input type="checkbox"/>	Acolher os profissionais de educação em suas ansiedades profissionais e socioemocionais, para que consigam aumentar a resiliência.
<input type="checkbox"/>	Melhorar as relações dentro da comunidade escolar, com o foco na importância do trabalho coletivo e organizado.
<input type="checkbox"/>	Aumentar a conscientização da importância da educação, da rotina de estudo, do acompanhamento escolar com qualidade no ensino presencial.
<input type="checkbox"/>	Desenvolver competências socioemocionais nos estudantes, para enfrentamento das dificuldades
<input type="checkbox"/>	Desenvolver a cultura de paz no âmbito escolar, para que haja respeito e corresponsabilidade dos responsáveis no processo do desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, além de boa socialização entre os estudantes, entre profissionais e entre estudantes e profissionais.
<input type="checkbox"/>	Priorizar o trabalho coletivo e preventivo para o enfrentamento das violências.
<input type="checkbox"/>	Fomentar a formação da comunidade escolar conforme o mapeamento das necessidades em parceria com as equipes da UE e rede de apoio externa.
<input type="checkbox"/>	Acompanhar o desenvolvimento e os encaminhamentos dos estudantes em incompatibilidade idade-ano.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
<b>Rotina e Frequência</b>				Promover a participação e conscientização da família e do estudante quanto à inserção de momentos apropriados na rotina da criança e à importância da frequência escolar de forma didática e lúdica.	Ações junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria com a rede interna e externa	Anual
<b>Integração Família /Escola</b>				Escuta ativa, sigilo profissional, anamnese, parcerias e encaminhamentos	Ações junto aos professores, estudantes, famílias, SEAA.	Anual.
<b>Cultura de Paz</b>				<ul style="list-style-type: none"> <li>. Implementação do Projeto Disciplina para desenvolver a reflexão, a criticidade e a mudança sobre ações praticadas no ambiente escolar e fora dele.</li> <li>. Recursos interativos</li> <li>. Ações dos estudantes</li> <li>. Orientação aos professores</li> <li>. Orientação aos estudantes</li> <li>. Orientações às famílias</li> </ul>	Ação junto aos estudantes e família Parceria com os professores, SEAA e Gestão.	Anual
<b>Projetos</b>				Disciplina; Como Estudar, Respeito; Bullying; Auto Estima; Valores; Transição para outra escola.	Ação junto aos estudantes e família.	Anual

<b>Mediação e Conflitos</b>				Espaço de diálogo, reunião de pais, conversa com escuta ativa, momentos de encontro para diálogo buscando sempre mediar os conflitos.	Ações junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria com a rede interna e externa.	Anual
<b>Ensino/ Aprendizagem</b>				<ul style="list-style-type: none"> <li>. <i>Templates</i>, vídeos, formações, ações motivacionais, diálogos, reuniões, para escuta ativa e resgate da parceria escola e família junto com a equipe gestora.</li> <li>. Desenvolvimento e organização da rotina de estudos de forma coletiva e individual quando necessário.</li> <li>. Desenvolvimento da criticidade, reflexão, respeito e cultura de paz.</li> <li>. Acompanhamento da frequência por meio de encaminhamentos, ligações, pesquisas, conversar pelo Whatsapp, reuniões presenciais e apoio da rede externa.</li> <li>. Apresentação das atribuições da Orientação Educacional aos profissionais da educação por meio de formação integrada com a equipe de apoio interna.</li> </ul>	Ação junto aos gestores, professores, estudantes, famílias e rede externa.	Anual

				. Acolhimento e acompanhamento das crianças com dificuldade de aprendizagem acentuada e incompatibilidade idade ano conforme as possibilidades.		
<b>Ações Psicoeducativas</b>				. Acolhimento e acompanhamento das crianças com dificuldade de aprendizagem acentuada ligada a competências socioemocionais. . Desenvolvimento da regulação emocional com o conhecimento das emoções e as possibilidades de lidar com elas de forma lúdica ou realista a depender da faixa etária. . Encaminhamento para rede de proteção externa nos casos necessários. . Conversas e orientações aos pais de forma individual ou coletiva, conforme a situação problema-desafio.	Ação junto aos gestores, professores, estudantes, famílias e rede externa. SEAA	Anual

## Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Formulários de avaliação;
- Conselhos de Classe;
- Feedback dos professores;
- Feedback de estudantes e responsáveis;
- Participação e avaliação dos estudantes nas propostas realizadas;
- Tabelas e gráficos com os dados dos encaminhamentos realizados à OE durante o ano.
- Reuniões de alinhamento com a equipe pedagógica para avaliação de estratégias e ações.
- Reuniões individuais com professores para pontuar as fragilidades e potencialidades.

### **a) Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

UE: Escola Classe ETA 44 de Planaltina Telefone: (61) 99675-9795

Diretor(a): Antonia Graziela M Ferreira

Vice-diretor(a): Andreia Batista de Oliveira

Quantitativo de estudantes: 109

Nº de turmas: 07

Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)

Serviços de Apoio: Sala de Recursos ( ) Orientação Educacional ( x ) Sala de Apoio à Aprendizagem ( ) Outro:

EEAA: Pedagoga(o) Jaqueline da C B de Souza Psicóloga(o)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outro.

### Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada sugerida pelos professores e resultantes das observações.	Alinhar a necessidade e interesse dos professores com formação continuada e planejamento no espaço-tempo da coordenação coletiva.	Encontros formativos e de planejamentos no espaço-tempo da coordenação coletiva.	Ano letivo 2024	Professoras, coordenador, profissionais de apoio e equipe gestora.	Participação de todos os envolvidos.

### Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de informações para conhecimento da realidade e elaboração do plano de ação.	Conhecer e compreender a realidade da instituição a partir do olhar dos profissionais e documentos oficiais da Unidade Escolar.	Análise dos documentos oficiais da escola (PPP, Inventário, Projetos, IDEB). Diálogo com equipe gestora	Mês de fevereiro e março	Equipe gestora, professores e pedagoga.	Participação da equipe gestora.

### Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes encaminhados para avaliação da EEAA e demandas de suporte dos professores.	Analisar o desenvolvimento dos estudantes e o contexto alfabetizador/pedagógico das turmas.	Agendar visitas com professores.	Durante o ano de acordo com a demanda.	Professores e estudantes	Diálogo com professoras após as observações.

### Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ação prevista em portaria específica.	Planejar as ações e preparar materiais para atuação na escola.	Reservar um dia para planejamento individual da EEAA (segunda-feira).	Semanalmente	Pedagoga da EEAA	Realização do planejamento.

### Eixo: Ações voltadas à família - escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Abordar temas que favoreçam a boa relação pais/estudantes/escola e repercute no processo ensino/aprendizagem.	Fortalecer os vínculos familiares de forma a favorecer o desenvolvimento do estudante.	Aberturas nas reuniões de pais com temas específicos: desenvolvimento humano, alimentação saudável, acompanhamento médico, diversidade/inclusão	Ano letivo 2024	Pais/responsáveis.	Participação de todos os envolvidos

### Eixo: Formação continuada dos professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada sugerida pelos professores e resultantes das observações.	Alinhar a necessidade e interesse dos professores com formação continuada e planejamento no espaço-tempo da coordenação coletiva.	Encontros formativos e de planejamentos no espaço-tempo da coordenação coletiva.	Ano letivo 2024	Professoras, coordenador, profissionais de apoio e equipe gestora.	Participação de todos os envolvidos.

### Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ação formativa prevista em portaria específica.	Instrumentalizar as EEAs para atuação institucional nas unidades escolares.	Participar das EAPs e eventos promovidos pelo nível intermediário.	Semanalmente às sextas-feiras, no turno matutino.	Profissionais do SEAA.	Participação dos profissionais e análise do suporte às atividades desenvolvidas na escola. E avaliações após os encontros.

<b>Eixo: Reunião com Gestão Escolar</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Articulação pedagógica entre gestão, coordenação e EEAA.	Planejar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na escola.	Encontros para alinhamento e análise das ações pedagógicas.	Encontros quinzenais e de acordo com as necessidades.	Equipe gestora e coordenadora.	Participação de todos os envolvidos.
<b>Eixo: Estudo de caso</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes com deficiências.	Analisar o melhor encaminhamento para o ano subsequente dos estudantes com deficiência ou TEA.	Participação no processo de “estudo de caso” conforme orientação da SEEDF.	De acordo com o cronograma a ser disponibilizado pela SEEDF.	Professoras, SOE, EEAA e equipe gestora.	Realização do processo de “estudo de caso”.

<b>Eixo: Conselho de Classe</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes.	Acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes e concepções dos professores sobre desenvolvimento humano, avaliação, prática pedagógica.	Participação no espaço-tempo instituído para a realização do conselho de classe.	Bimestralmente	Professores, coordenadora e equipe gestora.	Participação de todos os envolvidos.

<b>Eixo: Projetos e ações institucionais</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Queixas escolares	Contribuir para a diminuição das queixas escolares e do fracasso escolar.	Oficinas temáticas (psicomotricidade de jogos para alfabetização, inclusão-diversidade). Participação no reagrupamento extraclasse.	Terças-feiras e quintas-feiras.	Estudantes	Participação dos estudantes em sala e diálogo com professores para acompanhar o desempenho dos estudantes.

## b) PROJETO PLANTANDO O FUTURO

**JUSTIFICATIVA:** “A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.” (PCN, 1997). Nesse contexto, a Escola Classe ETA 44, comprometida às questões ambientais e da importância de se educar e formar cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental, comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global, desenvolve o projeto Plantando o Futuro, tema transversal, Inter e multidisciplinar, contextualizado à realidade local; buscando soluções e ações, através de uma diversidade de experiência, em defesa do meio ambiente. Tendo o tema gerador Meio Ambiente, O Projeto Plantando o Futuro será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo de 2024, dividido em 4 subprojetos, com objetivos específicos, mas tais ações possuem entre si, entrelaçamentos, reciprocidades e interdependências.

### **OBJETIVO GERAL:**

Formar cidadãos e cidadãs conscientes as questões relativas ao meio ambiente, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental, comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global.

### **PÚBLICO-ALVO:**

As ações pedagógicas desenvolvidas têm como público-alvo as/os estudantes da Educação Infantil – 1ª Ciclo da Educação Básica e Ensino Fundamental - Anos iniciais e abrangem temas como: preservação da fauna e da flora do Cerrado, consciência ambiental, proteção da vida no planeta, qualidade de vida da comunidade, formação de hábitos saudáveis e produção de alimentos orgânicos.

SUBPROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR/ RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO	CRONOGRAMA
<b>1. Conscientização do uso sustentável da água</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sensibilizar a comunidade escolar sobre o consumo consciente da água;</li> <li>. Reconhecer que a qualidade de vida está ligada ao uso sustentável da água;</li> <li>. Adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização e preservação da água;</li> <li>. Compreender sobre a importância da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. As atividades serão desenvolvidas de forma contínua durante todo o ano letivo. Durante a semana específica, prevista no calendário escolar, haverá uma reflexão mais aprofundada para trabalhar o uso sustentável da água;</li> <li>. Atividades coletivas: vídeo, música, contação de histórias, palestras, confecção de murais e outros;</li> <li>. Cada professor desenvolverá atividades interdisciplinares sobre o tema em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Equipe Gestora,</li> <li>. Coordenadoras Pedagógicas,</li> <li>. Professores Regentes;</li> <li>. Servidores e</li> <li>. Comunidade.</li> </ul>	A avaliação ocorrerá em todos os momentos do projeto através da participação, interesse e o desempenho da comunidade escolar nas atividades propostas.	O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024.



	<p>água em nosso organismo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Conhecer as principais doenças transmitidas pela água contaminada e como fazer para se prevenir;</li> <li>. Levantamento das doenças existentes no bairro, que sejam de veiculação pela água;</li> <li>. Sensibilizar a população sobre a contribuição de cada um na prevenção da dengue;</li> </ul>	<p>suas respectivas turmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Explorar o tema o tema para desenvolver atividades interdisciplinares;</li> <li>. Culminância: momento cultural com apresentações dos alunos e exposições dos trabalhos confeccionados.</li> </ul>			
<b>SUBPROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR/ RESPONSÁVEL</b>	<b>AValiaÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<b>2. Coleta seletiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sensibilizar alunos e seus familiares, educadores e funcionários da escola para uma mudança de atitude com relação ao destino dos resíduos sólidos fomentando o engajamento consciente na sua separação e procurando aplicar os quatro Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar;</li> <li>. Implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos nesta instituição, buscando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Coleta de materiais orgânicos para compostagem/horta</li> <li>. Lixeiras adequadas para a coleta seletiva no pátio;</li> <li>. recolher os resíduos como garrafas plásticas, sacos plásticos, latas de refrigerantes, dentro e fora da escola, a fim de estimular a consciência ambiental dos alunos;</li> <li>. Compartilhar vídeos, livros, jornais, folders, atividades sobre o tema com alunos, familiares e demais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Equipe Gestora,</li> <li>. Professores Regentes,</li> <li>. Coordenadoras Pedagógicas,</li> <li>. Servidores e</li> <li>. Comunidade.</li> </ul>	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do projeto através da participação de todos os segmentos nas ações propostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024.</li> </ul>

	mudanças comportamentais entre alunos e funcionários.	funcionários da escola; . Os professores desenvolverão subprojetos em suas salas de aula abordando a temática dos quatro Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar: brinquedos e jogos feitos de sucata, gincanas, reciclagem de papel, compostagem, fantoches etc.			
<b>SUBPROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR/ RESPONSÁVEL</b>	<b>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<b>3. Minha escola tem horta - Escolas do campo na perspectiva da agroecologia</b>	. Produzir uma horta escolar, com práticas agrícolas de base agroecológica; . Aprender, na prática, o processo de semeadura (alocar as sementes, iniciar o processo de germinação para a preparação da horta da escola), em parceria com a EMATER; . Sensibilizar o estudante para que desenvolva hábitos de produzir e consumir alimentos saudáveis e estendendo-os ao seu ambiente familiar;	. Implantação da horta orgânica da escola com a colaboração do senhor Venâncio Pereira de D'Abadia, com a preparação e discussão com a comunidade escolar referentes à preparação e adubação do solo e ao cultivo das hortaliças; . Planejamento às datas e os horários de regas dos canteiros, por turma; . Utilização e construção de uma composteira para a transformação de matéria orgânica em adubo orgânico; . Ampliar e fortalecer a produção,	. Equipe Gestora; . Coordenadora da Ed. Em Tempo Integral e . Professores Regentes.	. A avaliação ocorrerá em todos os momentos do projeto através da participação, interesse e o desempenho da comunidade escolar nas atividades realizadas.	O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Conhecer a importância dos alimentos, seu valor nutritivo e a higienização desses alimentos;</li> <li>. Promover a consciência ambiental coletiva;</li> <li>. Conscientizar o estudante sobre a importância da preservação de recursos ambientais para a produção sustentável de alimentos;</li> <li>. Propor atividades relacionadas ao projeto de Hortas Pedagógicas com captação de águas das chuvas, implantado na escola em parceria com a Emater em 2020.</li> </ul>	<p>manipulação e processamento de produtos orgânicos e de base agroecológica, tendo como público, os estudantes e a comunidade escolar do Núcleo Rural Sarandy e adjacências;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Valorizar o conhecimento do agricultor e agricultoras familiares;</li> <li>. Ofertar oficinas de alimentação saudável baseada na agroecologia;</li> <li>. Espaço de discussão e divulgação dos “Quintais das Famílias”, protagonizado por mulheres;</li> <li>. Proporcionar um espaço de acolhimento, trocas e vivências, onde todos os estudantes (Educação Infantil ao 5.º ano), poderão interagir e desenvolver uma relação amistosa e agregação de valores já realizados pela escola.</li> <li>. Revitalização dos espaços e jardins da escola com árvores nativas do cerrado e árvores frutíferas.</li> </ul>			
--	---	---	--	--	--

### c) PROJETO IDENTIDADE PARA A CIDADANIA

#### JUSTIFICATIVA:

A motivação para a construção do Projeto Identidade e Cidadania partiu-se da reflexão e da eminente necessidade de desenvolver ações pedagógicas que possibilitem a reflexão e a formação de um indivíduo respeitoso nas ações e interações cotidianas, envolvendo as relações consigo, com o outro e com o ambiente e a construção como sujeito histórico e social no qual está inserido. Cientes do poder da escola na transformação pessoal e coletiva e desejosos na construção e consolidação de um ambiente escolar saudável, o Projeto Identidade e Cidadania será desenvolvido com todos os estudantes da Escola ETA 44, dividido em 3 subprojetos, com objetivos específicos, porém, estão conectados entre si em relação de dependência: Eleitor do Futuro (Módulo: Inclusão Social desde a Infância)”, “Minhas Origens” e “Minha escola, Minha História.”

#### OBJETIVO GERAL:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; por meio de experiências cotidianas, identificando o papel de cada um e seu lugar na família, na escola e no espaço em que vive.

#### PÚBLICO-ALVO:

As ações pedagógicas desenvolvidas têm como público-alvo os estudantes da Educação Infantil e Anos iniciais – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; e abrangem temas como: cidadania, direitos e deveres, solidariedade, respeito, cooperação, diálogo, diversidade, pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e posicionamento crítico.

SUBPROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR/ RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO	CRONOGRAMA
<b>1. Programa Eleitor do Futuro (Módulo: Inclusão Social desde a Infância)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Despertar, junto ao estudante, a conscientização em torno da importância da cidadania através do voto;</li> <li>. Promover a inclusão social, política, econômica e democrática;</li> <li>. Compreender sobre a importância do voto e também da responsabilidade de escolher um candidato que represente os interesses da coletividade, despertando assim, a consciência cidadã.</li> <li>. Compreender os conceitos de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O programa consiste em eleição parametrizada, nos moldes de uma eleição real, na qual os alunos votam em personagens do folclore, de acordo com suas propostas;</li> <li>. O professor regente planejará junto com a coordenadora pedagógica, o plano de ação/organização do trabalho pedagógico;</li> <li>. Será desenvolvido em etapas, de acordo com o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Equipe Gestora;</li> <li>. Coordenadoras Pedagógicas;</li> <li>. Professores Regentes.</li> </ul>	Serão avaliados o interesse, a participação e o desempenho da comunidade escolar nas atividades propostas.	O projeto Eleitor do Futuro será desenvolvido nesta UE nos meses de maio e junho, tendo a sua culminância no dia 17 de junho de 2024.

	<p>Democracia, eleição, urna, voto, candidato, título de eleitor, ética e cidadania;  . Conhecer seus direitos e obrigações.</p>	<p>planejamento e as especificidades de cada turma;  . Cada professor desenvolverá atividades interdisciplinares sobre o tema em suas respectivas turmas;  . Atividades coletivas: vídeo, música, contação de histórias, palestras, distribuição de livretos educativos, debates de temas de políticas públicas e da formação de partidos políticos pelos estudantes; discussão dos temas da atualidade, confecção da cédula de identidade/RG, do Título de Eleitor, murais e outros;  . Culminância: momento cultural com apresentações dos alunos e exposições dos trabalhos confeccionados;  . Solenidade de diplomação dos candidatos eleitos pelo Programa Eleitor do Futuro, na Sala de Sessões do Edifício Sede do TRE-DF.</p>			
--	--	---	--	--	--

SUBPROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR/ RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO	CRONOGRAMA
<p><b>2. EU E MINHAS ORIGENS: EU SEI QUEM SOU</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Proporcionar momentos de reflexão e discussão sobre a diversidade cultural, do povo brasileiro analisando especialmente as contribuições da cultura indígena e africana em nosso país, nosso estado, nossa cidade e nossa comunidade;</li> <li>. Combater o preconceito étnico – racial;</li> <li>. Desmistificar visões estereotipadas, que ainda temos, em relação aos povos indígenas originários;</li> <li>. Reconhecer e identificar aspectos referentes à cultura: Povos indígenas originários e afro-brasileira presentes no nosso cotidiano;</li> <li>. Propiciar experiências que apresentem a cultura dos povos indígenas de uma maneira respeitosa e realista;</li> <li>. Reconhecer, valorizar e divulgar os processos históricos da resistência negra, desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Estudo de palavras de origem africana e palavras de origem dos povos originários que são comuns em nosso cotidiano, com a confecção de um glossário ou mini dicionário;</li> <li>. Discutir/Refletir com os estudantes o uso de expressões racistas;</li> <li>. Leitura de contos e lendas;</li> <li>. Pesquisar e estudar autoras/es indígenas e negras/os;</li> <li>. Resgatar a contribuição da cultura da matriz africana e da matriz indígena nas manifestações populares no Núcleo Rural Sarandy;</li> <li>. Utilizar filmes que abordem a questão racial;</li> <li>. Jogos africanos e jogos indígenas;</li> <li>. Produção de textos de autorretrato;</li> <li>Promover exposições de trabalhos,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Equipe Gestora;</li> <li>. Coordenadoras Pedagógicas;</li> <li>. Professores Regentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. A avaliação ocorrerá em todos os momentos do projeto através da participação, interesse e o desempenho da comunidade escolar nas atividades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024.</li> </ul>

	contemporaneidade, nas formas individuais e coletivas; . Empoderamento feminino e representatividade da mulher indígena e da mulher negra.	produzidos pelos estudantes, referentes à cultura da matriz africana e matriz dos povos originários.			
<b>SUBPROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR/ RESPONSÁVEL</b>	<b>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<b>3. Minha escola, Minha história</b>	. Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo do DF; . Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo; . Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade; . Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem; . Resgate dos saberes na memória dos mais velhos do Núcleo Rural Sarandy; . Valorizar o patrimônio histórico e cultural da cidade.	. Rodas de conversa sobre a importância da escola; . Apresentação da história da escola; . Pesquisa bibliográfica e documental em arquivos sobre a escola; . Visita guiada às dependências da escola; . Entrevistas com pessoas que trabalham ou já trabalharam na escola e com as famílias; . Produção artística de como o estudante ver a escola; . Vídeos da escola e da comunidade com transformações que os espaços físicos sofreram e com as pessoas que fizeram a história da escola; . Registros por meio do desenho, da pintura, da modelagem, da	. Equipe Gestora; . Coordenadoras Pedagógicas; . Professores Regentes. . SEEA; . SOE; . Servidores e . Comunidade.	. A avaliação ocorrerá em todos os momentos do projeto através da participação, interesse e o desempenho da comunidade escolar nas atividades propostas.	O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024.

		música, experimentos e relatos; . Produção de textos; . Produção de murais; . Construção de maquetes da escola pelos estudantes; . Apresentação cultural.			
--	--	---	--	--	--

#### d) PROJETO VIAJANDO NO UNIVERSO DA LEITURA

<b>JUSTIFICATIVA:</b>					
<p>A criança que desde cedo entra em contato com a obra literária escrita para ela terá uma compreensão muito maior de si e do outro; terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e alargar seus horizontes da cultura e do conhecimento; terá ainda uma visão melhor do mundo e da realidade que a cerca. A escola, espaço da educação formal, representa para as crianças, uma oportunidade de contato com as obras literárias, oportuniza essa vivência com os livros. Nessa perspectiva, os benefícios da prática da leitura alavancam a mudança da realidade social, uma forma altamente ativa de prazer e transformadora, não apenas a educação, mas também a visão de mundo. E, tendo a criança como centro absoluto de nossa preocupação pedagógica maior, a escola desenvolve O projeto “Viajando no Universo da Leitura”, possui propósitos claros de despertar o prazer da leitura do/a estudante, proporciona desvendar o mundo da leitura como algo essencial e prazeroso através do lúdico, da brincadeira, do compartilhamento de ideias, da imaginação e promovendo o vínculo afetivo entre as crianças e seus familiares. O contato das crianças com o universo literário, além de melhorar a capacidade de atenção e concentração, amplia as competências comunicativas e a formação intelectual, sociocultural e crítica dentro e fora da escola. “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.” (Freire,1982, p.11)</p>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Despertar o prazer e o gosto pela leitura por meio de empréstimos de livros na Sala de Leitura, escolhidos pela criança e fortalecendo os vínculos afetivos familiares.</li> </ul>					
<b>PÚBLICO-ALVO:</b>					
<p>As ações pedagógicas desenvolvidas têm como público-alvo os estudantes da Educação Infantil I e II períodos) e Anos iniciais – 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as famílias.</p>					
<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO NO PROJETO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<b>VIAJANDO NO UNIVERSO DA LEITURA</b>	. Utilizar a Sala de Leitura como espaço de apoio às atividades escolares e para o desenvolvimento do hábito de ler e do gosto pela leitura; . Despertar o gosto pela	. Manter o acervo da Sala de Leitura organizado e devidamente catalogado; . Desenvolver projetos de	. Rosecleia da Silva Pereira Souza Professora responsável pela Sala de Leitura, 40h/Readaptada; . Coordenação Pedagógica;	. Serão avaliados o interesse, a participação e o desempenho dos estudantes, de acordo com a proposta	. O Projeto Viajando no Universo da Leitura será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024.



	<p>leitura e o hábito de ler;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Desenvolver o senso crítico e a criatividade;</li> <li>. Possibilitar um maior contato com os diferentes gêneros textuais;</li> </ul> <p>. Auxiliar aos professores regentes no processo de alfabetização dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Desenvolver competências/habilidades tais como responsabilidade e compromisso ao devolver os livros emprestados à Sala de Leitura;</li> <li>. Fomentar a participação familiar na vida escolar do estudante.</li> </ul>	<p>incentivo à leitura e momentos de contação de histórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Observar as Publicações referentes à Política de Livro, Leitura e Bibliotecas da SEEDF;</li> <li>. Apresentação do projeto à comunidade escolar;</li> </ul> <p>Desenvolvimento de fichas literárias específica de acordo com os níveis de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Empréstimos de livros com a ficha literária, caderno e sacola, realizada de maneira individual para cada estudante de cada turma;</li> <li>. Leitura do livro escolhido, no ambiente familiar e registro na ficha literária, com a ajuda do responsável;</li> <li>. Apresentação, em sala de aula, da história lida, realizada através do teatro, do fantoche, do reconto oral ou da dramatização;</li> <li>. Premiação dos maiores leitores da turma ao final de cada bimestre.</li> <li>. Culminância do projeto ao final do ano letivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Professores regentes;</li> <li>. Comunidade escolar.</li> </ul>	<p>pedagógica na realização do projeto.</p>	
--	---	--	--	---	--

		com apresentação de um sarau literário.			
--	--	---	--	--	--

### e) PROJETOS INTERVENTIVO E REAGRUPAMENTOS

<b>JUSTIFICATIVA:</b> A proposta pedagógica do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), documento que norteia todas as ações pedagógicas do Ensino Fundamental – anos iniciais/1º ao 5º ano, tem como objetivo geral garantir à criança a aquisição da alfabetização/letramento, na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global, respeitando os diferentes tempos, ritmos e formas de aprender de cada criança. Visando garantir o êxito das crianças no processo de ensino e de aprendizagem, a proposta pedagógica do BIA propõe, ao corpo docente (professor regente, equipe gestora, coordenação pedagógica, SEAA e SOE) a elaboração e aplicabilidade dos princípios: “Trabalho Coletivo com Reagrupamento” e “Trabalho com Projeto Interventivo”; que garante às crianças ao avanço dos seus conhecimentos, cada um caminhando ao seu ritmo dentro de um mesmo tempo único, com respeito a sua singularidade. Assim, as ações pedagógicas oferecidas às crianças permitem o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo, permitindo-o que experimente uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e eficaz. (DISTRITO FEDERAL, 2012).					
<b>OBJETIVO GERAL:</b> . Estimular e facilitar o acesso do aluno à leitura e à escrita, cujas características são: dinamicidade, provisoriedade e diversidade.					
<b>PÚBLICO-ALVO:</b> As ações pedagógicas desenvolvidas têm como público-alvo os estudantes da Educação Infantil e Anos iniciais – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental					
<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO NO PROJETO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<b>Trabalho coletivo com reagrupamentos e projeto interventivo</b>	. Desenvolver as estruturas cognitivas e as dimensões afetiva, social e motora dos estudantes; . Garantir a sistematização e a aprendizagem da leitura/escrita/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global; . Desenvolver o raciocínio lógico matemático; . Respeitar as regras estabelecidas para diferentes espaços	. Planejamento coletivo para a realização do teste da psicogênese; . Identificação das necessidades identificadas nas avaliações dos estudantes; . Organização do espaço e dos grupos de estudantes de acordo com os objetivos de aprendizagens a serem trabalhados.	. Equipe Gestora; . Coordenadores Pedagógicos, . Professores regentes; . SEAA; . Monitor	. Mapear as dificuldades encontradas, considerando os pontos de vistas dos professores e dos gestores, para a realização do Projeto Interventivo e Reagrupamento . Identificar a receptividade dos estudantes, quanto à dinâmica que permite que eles	. O trabalho coletivo com Reagrupamentos e Projeto Interventivo serão realizados durante todo o ano letivo de 2024.

	de convivência; . Desenvolver ações diferenciadas aos estudantes defasados idade-série, observando a realidade de cada aluno, mas com foco na aprendizagem significativa.			participem de atividades em outra sala de aula, com outro professor, no momento da realização das intervenções.	
--	--	--	--	---	--

### f) PROJETO ÊTA FESTA BOA

<b>JUSTIFICATIVA:</b> Segundo Paulo Freire, a escola é o local de maior concentração de identidades. Considerando a escola como um espaço de múltiplas relações, conceber a cultura popular é preservar e reconhecer a importância dos costumes e tradições culturais de nossa comunidade. Ao celebrar a manifestação cultural em que a comunidade produz e participa de forma coletiva e afetiva, fortalecemos a identidade, a história e a cultura de um povo. O projeto “Êta Festa Boa” oportuniza nossos estudantes de conviver e reconhecer como sujeitos atuantes do processo histórico e social do qual está inserido.					
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Preservar e reconhecer a cultura popular como manifestação cultural e reconhecer a sua importância na comunidade e na identidade de um povo.					
<b>PÚBLICO-ALVO:</b> As ações pedagógicas desenvolvidas têm como público-alvo toda a comunidade escolar.					
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO NO PROJETO	CRONOGRAMA
<b>ÊTA FESTA BOA</b>	. Explorar as Festas Juninas como tema gerador para desenvolver diversas atividades interdisciplinares em sala de aula; . Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, os aspectos relacionados à história, cultura e conhecimento popular.	. Cada professor desenvolverá o tema em sala de aula por meio de atividades interdisciplinares, nas quais os estudantes poderão compartilhar e conhecer: . A origem e as características das festas juninas; . Admirar e respeitar o trabalho do homem do campo; . Desenvolver a	. Equipe Gestora e toda a Comunidade Escolar.	. Participação e interesse, da comunidade escolar, no planejamento e execução da Festa junina.	O projeto Êta Festa Boa será desenvolvido nos meses de junho e julho de 2024.

		<p>socialização dos estudantes e o trabalho em grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema;</li> <li>. Incentivar o gosto pela culinária junina;</li> <li>. Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício;</li> <li>. Propiciar às crianças a participação em diversas brincadeiras.</li> </ul>			
--	--	---	--	--	--

**g) SUPORTE PEDAGÓGICO**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AValiaÇÃO DO PROJETO NO PROJETO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<b>SUPORTE PEDAGÓGICO</b>	. Oferecer suporte ao professor regente, da E.C.ETA 44, no planejamento das aulas, em conformidade com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e com o Projeto Político Pedagógico da referida UE.	. Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; . Participar e acompanhar a construção do Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo; . Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar	Equipe Gestora e . Coordenação Pedagógica;	. Empenho e comprometimento, inclusive, por meio da prática de auto avaliação em toda atividade.	O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo.

		visando contribuir com o trabalho pedagógico; . Participar dos Conselhos de Classe; . Auxiliar os professores e cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem; . Auxiliar os responsáveis pela produção e/ou adaptação de materiais pedagógicos;			
--	--	---	--	--	--

## h) PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

### **JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista que o PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (Programa de Inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) é parte integrante do PROEITI (Projeto de Educação Integral em Tempo Integral), onde o mesmo é citado no documento “Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral” da SEEDF, a implementação deste projeto na Escola Classe ETA 44 se faz necessária, estando assim em consonância ao que lhe é proposto a uma educação de tempo integral de qualidade, e a importância que o componente Educação Física tem, trazendo como objeto de ensino as manifestações da cultura corporal, que contribui para a formação integral do ser humano, desde seu ingresso na escola, por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento do estudante.

### **OBJETIVO GERAL**

Implantar e implementar Programa de Educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da ESCOLA CLASSE ETA 44, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal

### **PÚBLICO ALVO**

Estudantes das turmas de 1º e 2º período da Educação Infantil, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e comunidade escolar

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO NO PROJETO	CRONOGRAMA
<p><b>EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO</b></p>	<p>. Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da Educação em Tempo Integral.</p> <p>. Fortalecer o vínculo do estudante com a Escola Classe ETA 44, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar.</p> <p>. Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com</p>	<p>. Nas turmas de 1º e 2º período da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, aulas duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos.</p> <p>. Atividades psicomotoras envolvendo as práticas que constituem a cultura corporal: brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas e outras atividades relacionadas a práticas sociais que privilegiam o uso do corpo e do movimento humano, construídas e reconstruídas na dinâmica cultural humana.</p> <p>. Atividades com ensino dos fundamentos iniciais das modalidades esportivas: atletismo, basquetebol, futsal, handebol e voleibol.</p> <p>Promoção de eventos e torneios esportivos, das</p>	<p>. Professor de Educação Física.</p>	<p>De acordo com os Instrumentos de Avaliação contidos no documento do Projeto Educação com Movimento da SEEDF em seus respectivos modelos: Portfólio;</p> <p>. Avaliação do Programa pelos Estudantes;</p> <p>. Avaliação do Programa pelos Professores Pedagogos;</p> <p>. Avaliação do Programa pelos Gestores;</p> <p>. Avaliação para as Aprendizagens dos Estudantes.</p>	<p>. O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo</p>

	<p>base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.</p> <p>. Vivenciar de diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário, regional e do campo.</p>	<p>diversas modalidades que envolvam os alunos entre si e a comunidade local.</p>			
--	---	---	--	--	--

Professor: Deivid de Andrade Borges

## 12 PROCESSO AVALIATIVO

### 12.1 Prática Avaliativa: avaliação para as aprendizagens

A avaliação, cada vez mais se torna alvo de reflexões, críticas e experimentação. E surge, então, o desejo de transformar esse processo em algo que possa promover, no cotidiano da sala de aula, a aprendizagem do estudante, partindo da concepção de que “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la pra produzir o melhor resultado possível; por isso não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. (LUCKESI, 2005, p.35). Uma vez aliada do professor, a avaliação dará a ele a oportunidade de conhecer o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios e as estratégias para que o estudante aprenda. É preciso um olhar mais reflexivo para construir coletivamente uma cultura avaliativa, ponderando a atuação dos professores e demais

profissionais da educação que trabalham na escola. Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar.

## **12.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP**

A LDBEN estabelece que a avaliação deve ser formativa e contínua, priorizando a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo de todo o ano. A Escola Classe ETA 44 entende, assim, que a avaliação não deve ser um julgamento dos sucessos ou fracassos do aluno, mas a indicação do que se foi alcançado ou que ainda precisa ser melhor trabalhado. A avaliação, nesta unidade escolar, será, portanto, diagnóstica e formativa, fornecendo indicadores que reorientarão a prática pedagógica dos seus professores. Afinal,

(...) conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico. (HOFFMANN, 2000, p. 53).

Segundo Hoffmann (2000), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação/reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de “aprendência”, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos, libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Esse conceito de avaliação condiz com as orientações propostas pelas Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2.º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2.º Ciclo (2014) quando afirmam que “a avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade de ensino” (SEEDF, 2014, p.29). A organização do trabalho pedagógico, o papel da avaliação formativa, para a determinação da necessidade de serem propostas estratégias de intervenções pedagógicas, esse elemento constitutivo da organização do trabalho pedagógico foi abordado em diversos documentos elaborados pela SEEDF, no qual destacamos as Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala 2014/2016. Esta publicação específica tem sido a principal referência para balizar a organização do trabalho pedagógico nas unidades escolares no processo cíclico que envolve a contínua



(re)construção do PPP. Embora as diretrizes se encontrem atualmente em análise na SEEDF, vale ressaltar um princípio nela presentificado que é extremamente significativo: **a avaliação para as aprendizagens** visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004). A partir desta compreensão nossa escola aplica testes de psicogêneses e simulados, bimestralmente, em todas as turmas do 1.º e 2.º blocos.

### **12.3 Avaliação em larga escala**

- As diretrizes de avaliação destacam no espaço escolar a avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional (realizada pela SEEDF e pelo MEC).

### **12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

Cabe aos docentes e demais profissionais, que realizam a avaliação, compreender que os itens a seguir são imprescindíveis para que ocorra a avaliação formativa:

- Planejar estratégias de ensino e de avaliação articulada e com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens de todos os estudantes;
- Tornar público os indicadores e critérios de avaliação com os estudantes e demais sujeitos envolvidos no processo avaliativo, negociando o entendimento desses, afinal serão o ponto de partida e de chegada;
- Garantir a devolutiva, o retorno ou o feedback constantemente para os sujeitos envolvidos, afinal eles devem realizar o automonitoramento das aprendizagens;

O trato ético e respeitoso entre os sujeitos da avaliação, avaliadores e avaliados, cumpre importante papel na avaliação formativa, especificamente com a maneira como se desenvolve a avaliação na escola e na sala de aula; observando, por exemplo, como são comunicados os resultados, relatórios e ou quaisquer níveis da avaliação praticados na unidade escolar. Deve-se evitar exposições, constrangimentos e punições por meio da avaliação. Cuidar, inclusive, da guarda de sigilo nos casos de estudantes atendidos por meio da Educação Especial cujos dados são oriundos das entrevistas com as famílias ou fornecidos por profissionais da área da saúde.

## **12.5 Conselho de Classe**

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014), no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Tanto o Conselho de Classe, quanto a Coordenação Pedagógica são espaços privilegiados para que essa reorientação ocorra. Aliados ao Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, tais elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico, se articulados com a avaliação formativa, possuem atributos para potencializar o caráter transformador necessário à construção da “Escola verdadeiramente democrática, pública e de qualidade social” almejada. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 63)

Esses espaços pedagógicos na organização escolar, proporcionam a participação efetiva de todos os segmentos da unidade escolar.

## **13 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **13.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)**

A Equipe (EEAA) do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é multidisciplinar e tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização e favorecimento do sucesso escolar, por meio de uma atuação institucional. Destacamos, a seguir, algumas atribuições da EEAA, prevista na Orientação do SEAA, que contribuem com a organização do trabalho pedagógico de nossa escola:

- Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;
- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- Participar das Coordenações Pedagógicas Locais, intermediária e central;
- Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização.

### **13.2 Orientação Educacional (OE)**

A Orientação Educacional também é um serviço especializado que visa o acompanhamento e o apoio aos profissionais da educação, aos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam - elementos significativos na organização do trabalho pedagógico da escola. Destacamos, a seguir, algumas atribuições da Orientação Educacional, prevista na Orientação do SOE:

- Participar do processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;

- Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem.

### **13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas - tornando-se, assim, essencial na organização do trabalho pedagógico.

De acordo com a Orientação da Educação Especial, destacamos algumas atribuições do professor que atua no AEE:

- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;

- Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na
- disponibilização de recursos de acessibilidade;
- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- Orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares. Conforme o documento “Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2022”, Portaria nº 724 de 27 de dezembro 2021, no Atendimento da Sala de Recursos Generalista (estudantes com DF, DI, DMU e TEA), Ensino Fundamental, 2.º Ciclo, 1.º aos 5.º anos, o número de estudantes previsto é 8(oito) no mínimo para abertura e/ou manutenção por turno. A E.C.ETA 44 não possui o número de estudantes matriculados para o referido atendimento este ano letivo, por isso não recebeu o atendimento na Sala de Recursos.

#### **13.4 Profissionais de apoio escolar:**

A escola conta, também, com profissionais que compõem a **Rede de Apoio** (Serviço de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem) que participam da organização do trabalho pedagógico e três educadores sociais voluntários. Ressaltamos que no momento não contamos com o Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos), que comporia essa rede, por falta de profissional. É importante observar que cada serviço especializado tem suas atribuições definidas no Regimento das Escolas Públicas do DF e que todos possuem orientações pedagógicas próprias, entretanto, articulam com a organização em função do planejamento e do desenvolvimento das atividades de forma coletiva e em consonância com o PPP da escola.

### 13.5 Sala de Leitura

Ciente de que a sala de leitura se constitui em espaço essencial de ensino e aprendizagem apontaremos algumas atribuições do responsável por ela no que tange mais diretamente ao trabalho pedagógico, de acordo com os documentos oficiais da rede:

- Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar;
- Planejar e executar as atividades da Sala de Leitura/Biblioteca, mantendo-as articuladas com as demais atividades da unidade escolar;
- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;
- Propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- Divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;
- Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos.

No espaço-tempo destinado à coordenação pedagógica coletiva o grupo de **professores** reúne-se, semanalmente, para planejamento coletivo, formação continuada e troca de experiências, com a participação da equipe gestora, SOE e SEAA, numa perspectiva de “desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num continuum que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico-reflexiva” (SEEDF, 2014, p. 22).

### 13.6 Conselho Escolar

O conselho Escolar zela pela manutenção da escola e monitora as ações dos dirigentes a fim de assegurar a qualidade do ensino através do acompanhando e a execução do Projeto Político Pedagógico.

A Escola Classe ETA 44 tem o conselho escolar constituído por um representante dos professores, um representante da Carreira Assistência e um representante dos pais que exercem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras.

### **13.7 Profissionais Readaptados**

A escola tem uma professora readaptada que atua na Sala de Leitura, no turno matutino e vespertino.

## **14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

A escola dispõe de três Coordenadoras Pedagógicas que exercem o papel essencial na organização do trabalho pedagógico, uma vez que atua auxiliando os professores no processo ensino-aprendizagem e, com apoio da Equipe Gestora, articula e mobiliza a equipe escolar no desenvolvimento das atividades na Coordenação Pedagógica.

A função do coordenador pedagógico é estabelecida em portaria específica e no Regimento Escolar, as ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Algumas ações do coordenador pedagógico previstas nesses documentos, são:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Reuniões quinzenais para acompanhamento pedagógico (momentos coletivos ou porano);
- Participar de reunião semanal com a equipe gestora para planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores;
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico;
- Levantamento com o grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas Coordenações Pedagógicas;
- Analisar os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes;
- Elaborar projetos interventivos pedagógicos para auxiliar no processo de aprendizagens dos estudantes;
- Planejar, orientar e conduzir a Coordenação Pedagógica Coletiva.

## **14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica é resultante de conquista política dos educadores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais estados e municípios brasileiros. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço - tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didáticas pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

## **14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A formação continuada é um dos princípios teórico-metodológicos norteadores de todas as ações do BIA, nessa perspectiva, “deve ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite aos docentes a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, a qual “não se constrói apenas por acumulação ( de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da construção permanente de uma identidade pessoal” (Novoa, 1992, citado na Proposta Pedagógica do BIA/2009).

A formação de professores assume posição de destaque, acerca da formação inicial e continuada dos professores alinhada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

Nesse sentido, a formação dos profissionais da educação, no cotidiano da instituição educacional, significa assumir a formação do professor em serviço, como um meio e não como um fim em si. A metodologia de formação tem em conta a aproximação da atuação do professor em sala de aula com os conhecimentos nos quais tal ação foi fundamentada. Considera-se, então, que o saber docente se constrói à medida que os conhecimentos prévios de sua formação inicial se articulam com os saberes gerados na prática e se ampliam quando é dada ao professor a possibilidade de dizer e pensar essa prática, em equipe, e dialogar, de forma sistemática, com a teoria.

É na sala de aula e por intermédio da competência docente que o professor vai fazer a mediação entre os estudantes e os conteúdos curriculares, construindo, assim, de forma sistemática e intencional, a aprendizagem de conhecimentos, atitudes e habilidades.



## **15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **15.1 Desenvolvimento da Cultura de Paz**

A Cultura de Paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações (ONU, 1999), podendo assumir-se como estratégia política para a transformação da realidade social. A Declaração sobre uma Cultura de Paz foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas como expressão de profunda preocupação com a persistência e proliferação da violência e dos conflitos nas diversas partes do mundo, e com o objetivo de que os Governos, as organizações internacionais e a sociedade civil pudessem orientar suas atividades por suas disposições, a fim promover e fortalecer uma Cultura de Paz. Documentos norteadores das políticas educacionais nacionais contemplam igualmente essa temática, com Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), que incorpora a compreensão da cidadania democrática baseada nos princípios da liberdade, da igualdade, da diversidade; os Parâmetros Curriculares Nacionais, que ressaltam os valores sociais da cidadania, da ética e do interculturalíssimo.

Com foco na busca de proteção integral à criança e ao adolescente, a EC ETA 44 implementa, ao longo do ano letivo, ações de prevenção da violência, valorização do aspecto preventivo e promoção de atividades coadunadas à construção da Cultura da Paz.

## **16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **16.1 Avaliação Coletiva**

A unidade escolar elaborou democraticamente o Projeto Político-Pedagógico de acordo com o documento “Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas”, observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) foi elaborado com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar. Considerou-se a orientação e acompanhamento dado pela Coordenação Regional de Ensino, desde a fase de elaboração coletiva até sua finalização.

Após finalizado, o Projeto Político-Pedagógico segue para a aprovação do Conselho Escolar, e posteriormente, é encaminhado à Coordenação Regional de Ensino e setores próprios da SEEDF.

A E.C. ETA 44 fará a divulgação do PPP à comunidade escolar nos espaço-tempo adequados, tais como: coordenação pedagógica coletiva, reunião de pais/responsáveis, nos conselhos de classe.

## 16.2 Periodicidade

A avaliação da instituição e do Projeto Político-Pedagógico dar-se-á no decorrer de todo o ano letivo, em momentos previstos para esse fim, por meio de discussões e dinâmicas adequados. O registro das decisões será por meio de ata assinada por todos os participantes. Para que isso de fato se concretize, torna-se necessário o empenho e comprometimento de todos, inclusive, por meio da prática de autoavaliação.

## 17 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

<b>PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO</b>	Implementar o PPPe acompanhar a execução do planejamento.	Realizar Coordenações Coletivas semanalmente com os professores.	Propiciar momentos, nas Coordenações Coletivas, para reflexão - ação - reflexão, acerca da práxis pedagógica e reformular ações sempre que necessário.	Equipe Gestora Coordenadora Pedagógica
	Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução das atividades didático-pedagógicas.	Realizar reuniões semanais com as Coordenadoras e professores.	Propiciar momentos, nas Coordenações Coletivas, para reflexão - ação - reflexão, acerca da práxis pedagógica e reformular ações sempre que necessário.	Equipe Gestora Coordenadora Pedagógica Professor, SOE SEAA Sala de Recursos

### 17.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação	Responsável
Gestão Pedagógica	Planejar coletivamente, ações e práticas relacionadas à organização do trabalho pedagógico, para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o PPP.	Planejar o PPP da escola;  Elaborar o Plano de Ação;  Organizar o Cronograma de Atividades Anual com projetos específicos.	Avaliar a execução do PPP por meio da observação diária do trabalho pedagógico da escola.	Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico, Serviços Especializados.

### 17.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação	Responsável
Gestão Recursos Educacionais	Avaliar as atividades e os Projetos existentes e se há necessidade de implantação de novos.  Desenvolver a aprendizagem dos estudantes ANEE, os com Transtorno de Comportamento e, ainda, os com Outras Necessidades Educacionais.  Alcançar as metas propostas da Avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico	Realizar Coordenações Coletivas e individuais.  Estabelecer uma parceria com a Equipe de Apoio, para auxiliar e dar suporte aos professores no atendimento aos estudantes.  Implementação dos Projetos Especiais e Específicos, Projeto Interventivo e Oficinas de Ludicidade, entre outros.	Avaliar por meio de observação diária o desempenho e a participação de todos.  Acompanhar e intervir, quando necessário, na realização do atendimento aos estudantes.  Melhoria das aprendizagens e nos resultados das avaliações;  Redução no índice de reprovação escolar.	Toda a Comunidade Escolar.  Coordenador Pedagógico;  Professor SOE SEAA Sala de Recursos.

### 17.3 Dimensão: Gestão Participativa

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação	Responsável
Gestão Participativa	Promover e ampliar a participação da Comunidade Escolar nos processos e práticas que respondam ao Princípio da Gestão Democrática do Ensino Público.	Estimular a participação de todos, nos colegiados que auxiliam na gestão escolar como Caixa Escolar, Conselho Escolar e Conselho de Classe.	Acompanhamento e participação dos envolvidos.	Equipe Gestora.

### 17.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação	Responsável
Gestão de Pessoas	Promover processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais/responsáveis e estudantes) com o PPP da escola	Estimular o compromisso dos educadores na dinamização da prática pedagógica e profissional;  Realizar palestras com temas diversos; possibilitar a participação da comunidade no auxílio da tomada de decisões, buscando soluções e mantendo boa convivência com a escola.	Elevar a participação de todos os segmentos escolares de forma democrática.	Equipe Gestora.

### 17.5 Dimensão: Gestão Financeira

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação	Responsável
Gestão Financeira	Implementar as metas da Unidade Executora/U. Ex. através dos recursos: PDDE e PDAF PDDE/CAMPO PDDE(Cartão).	Gerenciar os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.	A prestação de contas deverá estar ligada diretamente à transparência da administração pública.	Participação da Equipe Gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.

### 17.6 Dimensão: Gestão Administrativa

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação	Responsável
Gestão Administrativa	Acompanhar os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros.	Cuidar da rotina da Unidade de Ensino, física, pedagógica e administrativamente.	Participação direta e indireta de toda a Comunidade Escolar	Equipe Gestora.

### 18. PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

<b>Organização do Atendimento</b>
<p>1) Tempo de duração do atendimento escolar - PROEITI:            Ampliação progressiva: a) ( ) 9 horas parcial b) ( ) 10 horas            100% de estudantes atendidos: (X) 10 horas            Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: ( ) 10h</p>
<p>2) Atendimento (frequência/dias):            ( ) 3 dias ( ) 4 dias ( x ) 5 dias            ( x ) Segunda ( x ) Terça ( x ) Quarta ( x ) Quinta ( x ) Sexta</p>
<p>3) Tipo de organização pedagógica do currículo:            ( ) 10h 100% Entremeado – BNCC e Parte Flexível (intercaladas durante os dois períodos)            ( ) 10h 100% Separado – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos            (x) Ampliação progressiva: Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNCC            ( ) Rede Integradora (desenvolvidas na Escola Classe e na Escola Parque)</p>
<p>4) Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas):            a) ( ) PNME 6 b) ( x ) PDAF7 c) (x)Outros: emendas parlamentares e recursos oriundos do Setor de Controle e Acompanhamento de Projetos – SETCAP- Cema do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT).</p>
<p>5) Parcerias desenvolvidas ou Rede Integradora (Escola Parque - EP)(x) Sim ( ) Não            Nome da Instituição/EP: Centro Olímpico e Paralímpico de Planaltina            5.2) Frequência do atendimento na instituição parceira:( ) 1 dia (x)2 dias ( ) 3 dias ( ) 4 dias ( ) 5dias            5.3) Deslocamento para outro local:            (x) sim ( ) não ( ) transporte da instituição (x) transporte da SEEDF( )outro:            Centro Olímpico e Paralímpico de Planaltina em 2 dias</p>

6) Alimentação:

6.1) Unidade Escolar:

a) Servida na Escola: (x) Sim ( ) Não

b) Refeições: (X) café da manhã ( x ) lanche (X) almoço (X) lanche ( X) jantar

c) Faz uso de refeitório: ( ) Sim ( ) Não ( X ) Não tem refeitório (x) Outro espaço: A refeição é servida no pátio coberto multiuso.

6.2) Instituição Parceira:

a) Servida na Instituição Parceira: ( ) Sim (x) Não

b) Refeições: ( ) café da manhã ( ) lanche ( ) almoço ( ) lanche ( ) jantar

Faz uso de refeitório: ( ) Sim ( ) Não ( ) Não tem refeitório ( ) Outro espaço:

7) Atividades desenvolvidas no Projeto Formação de Hábitos Individual e Social - refeições, descanso e momento lúdico/recreativo:

As atividades para a Formação de Hábitos Individuais e Sociais, contará com o apoio do Educador Social Voluntário (ESV) para acompanhar os estudantes conforme a orientação e coordenação do Coordenador da Educação em Tempo Integral.

Deverá ser organizada em momentos distintos e acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico:

- Incentivar o estudante a ter uma alimentação saudável e de base agroecológica;
- Valorizar a agricultura familiar e escolar;
- Proporcionar um espaço de acolhimento, trocas e vivências, onde os estudantes poderão interagir e desenvolver uma relação amistosa e agregação de valores já realizados pela escola;
- Acompanhar o estudante no ato da escovação, enfocando a importância da higienização bucal, conduzindo-o na organização do local, orientando-o quanto ao aproveitamento de água e a sustentabilidade;
- Direcionar o estudante em atividades interativas, oportunizando jogos, recreação e descanso;
- A realização das atividades propostas deverá ser planejada pedagogicamente e orientada de forma que estimule o desenvolvimento integral do estudante.



**ESCOLA CLASSE ETA 44**

**ESCOLA CLASSE ETA**



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Manual Operacional da Escola Integral. MEC. Brasília – DF, 2012.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

BRASIL.PRÓ-LETRAMENTO - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Iniciais do Ensino Fundamental-MEC.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7352, de 5 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010, p. 1.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB N.º 1/2006. Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Diário Oficial da União, Brasília, 15 mar. 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Educação do Campo: Marcos Normativos. Secretaria de Educação Continuada e Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI, Brasília, 2012.

BARCELOS, Valdo. Educação Ambiental: Sobre Princípios, Metodologias e Atitudes. Editora Vozes, 2008.

BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2ª Edição Brasília – DF, 2018.

BRASÍLIA. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens – BIA e 2º Bloco. Brasília – DF, 2014.

BRASÍLIA. Escola Integral: Ampliando e ressignificando tempos, espaços e oportunidades educacionais. SEEDF. Brasília – DF, 2012.

BRASÍLIA. Lei de Gestão Democrática – Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 e pela Portaria nº 98 de 27 de junho de 2012.

BRASÍLIA. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. MEC/Brasília, 2001.

BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico – Professor Carlos Mota – Secretaria de Estado de Educação. GDF\SEEDF. Brasília – DF, 2012.

BRASÍLIA. Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília: SEE/DF.



CALDART, Roseli Salete. Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual. Porto Alegre, julho de 2015 (texto) - Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf)

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014a. 89

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucionale em Larga Escala. Brasília, D.F.; 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, D.F.; 2014c.

DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação – 2015/2024

DISTRITO FEDERAL. LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2019. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/Diretrizes-Ed-do-CampoSEEDF.pdf>

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de ler: Em três artigos que se completam. 50ª edição São Paulo:Cortez, 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: política, estrutura e organização. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOLINA, M. C.; SÁ, MOURÃO, L. S. Escola do campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012, p. 259-267.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume 8 – Apresentação dos Temas Transversais e Ética. 3ª ed. Brasília, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume 9 – Meio Ambiente e Saúde. 3ª ed. Brasília, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BRASIL Resolução CNE/CEB n 2, de 24 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2008. Seção 1, p. 81.

Revista Chamada à Ação – Construindo o Sucesso da Escola. Edição Especial. Fundação Victor Civita/MEC. 1999.

REIGOTA, M. (1999<sup>a</sup>). Ecologias. Santa Cruz do Sul: Edunic.

SMOLKA, Ana Luiza; Imaginação, Lev S. Vigotski. criação na infância. 2009.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. SOARES, Enilvia R. Morato. Dever de Casa e Avaliação. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores.1987

\_\_\_\_\_. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense. (1994 b).

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. 2019. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf)

\_\_\_\_\_. Conselho Distrital de Educação – CDE. Plano Distrital de Educação – PDE 2015-2024. Governo do Distrito Federal, Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde\\_site\\_versao\\_completa.p df](http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf)  
88

\_\_\_\_\_. Guia Prático- Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens. Ensino Fundamental.

\_\_\_\_\_. Plano Pedagógico de Atividades Híbridas para o retorno das Escolas do Campo da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2020.

\_\_\_\_\_. Programa de Educação Ambiental, SEDUMA/DF,2007.

## **APÊNDICES**

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político - Pedagógico da unidade escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo.

### **1- Social**

Demografia da Escola: Atualmente, a Escola Classe ETA 44 atende 115 estudantes. Oferta a Educação em Tempo Integral com idade variando entre 4 a 12 anos.

Comunidade Local: Devido à proximidade da região com a área urbana, muitos moradores trabalham na cidade. Além disso, há pessoas que prestam serviço braçal nas chácaras vizinhas, e às vezes atuam como caseiros. Há também moradores aposentados e outros inscritos em Programas de Benefícios ao Cidadão. Quanto à produção agrícola nas chácaras, ela se limita às hortas e produção para alimentação animal.

### **2- Histórico**

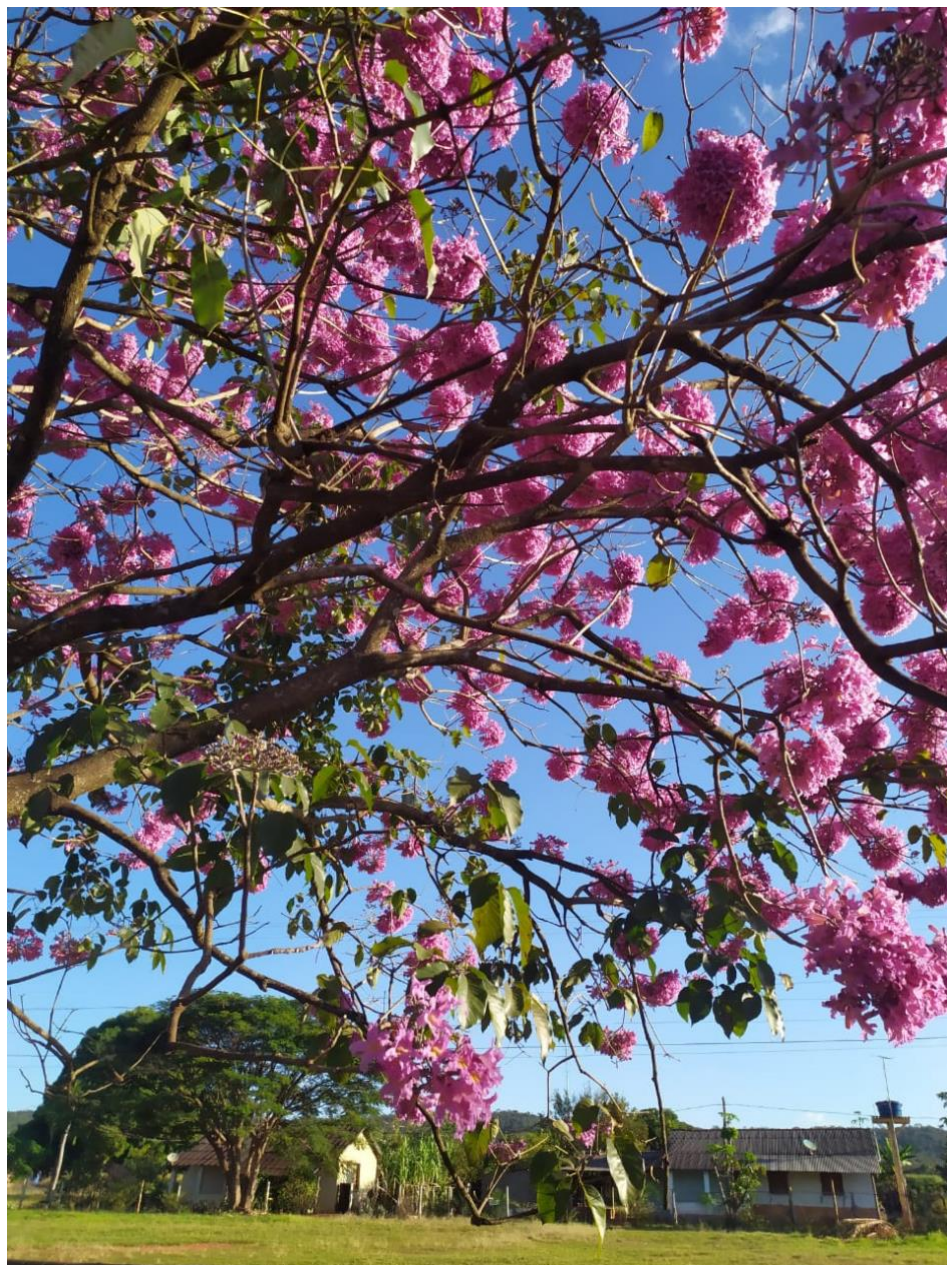
Origem da Comunidade: Uma parte do Sarandi e do Sítio Novo iniciaram sua formação no final do século XX, quando em 1997 um grupo de famílias acampou na região. Embora haja grande diversidade nas origens que formam o Sarandi, é possível perceber similaridade entre as histórias, memórias e identidades.

### **3- Cultural**

Festas tradicionais: As festas religiosas e festas juninas são manifestações culturais que desempenham um papel fundamental na cultura da comunidade do Sarandi e do Sítio Novo, representando momentos de tradição e religiosidade.

Apresentamos através desta síntese a realidade social, histórica e cultural da Escola Classe ETA 44 e da comunidade que está inserida. Baseada nessas informações, é possível desenvolver estratégias educativas pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade e, ainda, compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
ESCOLA CLASSE ETA 44



**Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**

Planaltina - DF

2022

## **MÍSTICA: Contação de história com a Vovó Dindinha**

Leia o roteiro abaixo. Se tiver dúvida, ligue para os caseiros, no telefone \* \*\*\*\*-8483. O sinal de telefone na região não é bom. O último ponto em que se consegue sinal (só da VIVO) é em frente ao Rancho das Aroeiras, a 1,8Km do Sítio.

Via de acesso - roteiro, trafegando no sentido Planaltina para Sobradinho:

- A)** Seguir pela BR 020, em direção a Sobradinho. Depois da ponte sobre o córrego Mestre D'Armas, na subida, há uma entrada à direita, rente a uma parada de ônibus e à placa "Embrapa Cerrados". Entre. Você verá, à direita, uma caixa d'água da CAESB.
- B)** Passe na frente da Embrapa e da Escola ETA 44. Adiante, no alto, há um balão. Vire à esquerda, sentido Sítio Novo e Sarandy.
- C)** Siga reto até o fim do asfalto, onde se vê uma placa indicando "Rodovia DF-335". Siga reto, pela estrada de terra, até o "Rancho das Aroeiras" (Sede de fazenda com casas, curral, cerca de madeira pintada de branco).
- D)** Em frente ao Rancho há uma estradinha estreita. Siga por ela e, na bifurcação, tome à esquerda. Logo depois, há uma descida pavimentada com pedras, e no fim, em uma curva, uma ponte de madeira (Passe tranquilo, a ponte é forte. Nela passam caminhões grandes, carregados).
- E)** Vá em frente. Passe em uma pontezinha sobre uma grota. Cuidado! Aí a estrada é muito estreita, e há uma grota funda, do lado direito. Adiante, na descida, há outra ponte (também forte); depois dela há uma subida e, adiante outra bifurcação - siga à esquerda. (Cuidado! Não entre à direita - a estrada é ruim, e o retorno será difícil).
- F)** Seguindo à esquerda, na estradinha plana, passe por uma porteira dupla, de madeira - é do vizinho. Vá em frente. A estrada acaba aí, onde você verá um portão de ferro do lado direito. Você chegou.
- G)** TOQUE o SINO dependurado acima do portão, e aguarde o caseiro abrir. Às vezes demora um pouco.

Autora Acácia Rodrigues (Fazenda Grotão).

Mística, apresentada no Programa Escola da Terra - 2ª ed., Disciplina 9, Práticas escolares nas escolas do campo: intercâmbio de experiências, Encontro I – dia 25/11/2021, 18h a 21h, via zoom. E, ainda, no encerramento do Eape vai à Escola Classe ETA 44, na Oficina em Ed. Do Campo: Passo a Passo para a Construção do Inventário, ministrada pela Prof.ª Formadora Adriana Morbeck em 9/12/2021.

## **REGISTRO**

Apresentação

Percurso Formativo

Fundamentação Teórica

Histórico

Objetivos

Construindo um Roteiro

Compartilhando as pesquisas

Organização do Trabalho Pedagógico

Referências bibliográficas

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento foi construído coletivamente com a participação de toda comunidade escolar, contemplada pela equipe gestora, corpo docente, servidores, pais/responsáveis e estudantes.

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político - Pedagógico da unidade escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as. O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção desse Inventário, é a terra.

Assim sendo, a Pedagogia da Terra, esteve presente nesta construção coletiva, pois foi compreendida por todos como princípio fundamental da sustentabilidade, da preservação da vida e das futuras gerações, conectando a escola a vida, dando sentido ao conhecimento escolar, por meio da integração curricular. Compreendeu-se também que o educando tem que fazer parte desta construção ser agente ativo neste processo, procurando respostas, buscando soluções e contribuindo nas tomadas de decisões. Ao estimular o estudante a produzir conhecimento sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura procurou-se garantir uma educação de qualidade e socialmente referenciada e principalmente vinculada aos processos de desenvolvimento do território onde a escola está localizada.

Os eixos transversais assumidos no Currículo em Movimento da SEEDF dialogam com a Educação do Campo e exigem a criação de estratégias pedagógicas para abordá-los. Não há como propor a Política Pública para a Educação do Campo sem considerá-los. São eles: a Educação para a Diversidade, na qual se insere a Educação do Campo; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e, Educação para a Sustentabilidade. Tendo na luta social pela terra, no trabalho como produção da vida e na sustentabilidade socioambiental agroecológica os seus fundamentos, a Educação do Campo já contém em seus princípios a fundamentação do direito à diferença e do respeito aos direitos humanos como fatores que enobrecem os processos educativos e caminham para o desenvolvimento integral das sociedades.

A construção do Inventário nas escolas do Campo é o primeiro e fundamental passo para o conhecimento da comunidade e reconhecimento da escola como parte integrante da comunidade e, por isso, está vinculada à implementação da política de Educação do Campo no Distrito Federal. O Plano Distrital de Educação, em sua Meta 8, estratégia 8.1, aponta que devemos:

Garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Nesse sentido, o Inventário da Unidade Escolar e da comunidade sugerido às escolas do campo no Distrito Federal consiste em uma proposta didática, pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade. E, ainda, compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental, que o Currículo em Movimento do Distrito Federal, seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola.



“Caminho da Escola” (05/10/2022).



## **PERCURSO FORMATIVO - 2021**

A Equipe Gestora da escola iniciou o ano letivo de 2021, com a recepção dos professores na semana pedagógica, em ambiente virtual, propondo a discussão e reformulação do Projeto Político Pedagógico de modo a se adequar aos princípios da Educação do Campo. Neste encontro o grupo realizou uma avaliação do ano anterior e debateu sobre melhorias para o ano vigente, houve um momento para troca de experiências e como encaminhamento de ações estabeleceram a criação de um formulário no google forms, com objetivo de levantar informações sobre a comunidade, suas potencialidades e fragilidades quanto ao ensino remoto e sobre as expectativas e os desafios para o retorno presencial.

Todo este trabalho realizado na semana pedagógica serviu de base para avaliação e mapeamento da comunidade e das projeções dos professores, educandos e pais e ou responsáveis, o que delineou os projetos a serem desenvolvidos pela escola, bem como todos os prováveis problemas a serem enfrentados. Buscando amenizar os impactos da suspensão das aulas presenciais e cientes das dificuldades de acesso as tecnologias de comunicação e informação (TICs) no campo, a escola criou alternativas e estratégias para alcançar a todos os estudantes. Disponibilizou a distribuição de material impresso para os estudantes com a impossibilidade de acessar a Plataforma Virtual, e ampliou o acesso, as atividades, por meio do aplicativo whatsapp.

Na organização do trabalho pedagógico da E.C. ETA 44, mediado por tecnologias, o incentivo à Formação Continuada específica para os profissionais da Educação do Campo, e também, a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo, sobressaíram-se como a base sobre a qual foram erguidos os pilares que sustentam o Projeto Político-Pedagógico 2021 da unidade escolar.

Nas coordenações coletivas por ambiente virtual, a equipe gestora incentivava a participação de convidados/palestrantes para o compartilhar de processos pedagógicos inovadores e experiências bem-sucedidas voltadas para a Educação do Campo. Assim como ofertava oficinas virtuais sobre a temática com a finalidade de promover o

diálogo, a troca de saberes e a formação continuada dos profissionais da educação que atuam na referida escola. Na Coordenação coletiva do dia 09 de junho de 2021, o professor Sérgio Luiz Teixeira, da Escola Classe Sonhém de Cima - CRE/ Sobradinho e a psicóloga Nathália Ferreira Borba da Escola Classe Sítio das Araucárias - CRE/ Sobradinho, foram os palestrantes convidados para o encontro formativo. O professor Sérgio, enfatizou a importância do trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização, os quais fortalecem os propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes.

Nas formações de grande escala como o Programa Escola da Terra, destaque-se a participação de professores e da própria Gestora que se incluía em todos os processos formativos para atuar de forma efetiva e colaborar ativamente em todos os debates em torno desta busca por uma nova forma escolar.

As ações desenvolvidas na Escola classe ETA 44 no ano de 2021 tiveram como premissa as Diretrizes de Educação Básica do Campo, onde cada atividade escolhida e/ou projeto desenvolvido tinha como base a realidade universal e local, para que os estudantes sentissem que os conteúdos trabalhados os aproximavam da vida e de seus interesses. As pesquisas foram feitas a partir das demandas e curiosidades surgidas em cada sala e por meio da investigação de fatos atuais. Sendo assim, o PPP foi estruturado com projetos voltados a Educação Ambiental e a construção da identidade da comunidade e da escola, através de histórias para ler e descobrir o mundo.

A Escola Classe ETA 44 criou um site intitulado: Inventário ETA 44, como parte de sua apresentação no projeto “Oficina EAPE vai à Escola” e com o objetivo de contribuir com a construção do Inventário Social, Cultural e Ambiental da unidade, onde vão veiculando e registrando cada descoberta, cada passo de sua trajetória, as atividades desenvolvidas, entre outros temas. O Blog é um espaço rico e cheio de memórias e histórias locais. Em uma de suas páginas, está descrito: “A história de uma comunidade do campo é muito mais do que um exercício de pesquisa e catalogação de dados, fotografias e imagens, torna-se um verdadeiro trabalho de valorização de grandes obras de vida e diversidade que, muitas vezes ficam à margem das oportunidades e acessos aos bens culturais, esportivos e de saúde por sua localização que ainda é considerada e estigmatizada como espaço de atraso. Acreditamos poder contribuir com a conquistas dessa comunidade, unindo forças por uma educação cada dia melhor. E

ainda mais: “Ao que nos evoca Paulo Freire, há que se ler o mundo! Ler, tecer, reler, olhar de través, espiar, comungar, questionar, transformar pelo entrelaçamento de fios da realidade que nos fere, entontece e abraça, com fios de teia do currículo, formando tecidos prenhes de significado e saberes.



Estudante durante o ensino remoto (20/05/2021).



Retorno das Atividades Presenciais na E.C.ETA 44(11/11/2021).

## **PERCURSO FORMATIVO - 2022**

Tendo em vista as peculiaridades das escolas do campo e observando os Protocolos e Medidas de Biossegurança para o Retorno às Atividades Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - SEEDF, na semana pedagógica do Ano Letivo de 2022, a equipe gestora reuniu-se com os servidores da escola para discutir e reformular o Projeto Político - Pedagógico (PPP). Portanto, cabe ressaltar que, para consolidar tal prática, foi retomado o debate com o novo grupo docente, em sua maioria, formado por profissionais da educação que participaram do Procedimento de Remanejamento Interno/Externo 2021/2022, sobre as Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo, instituída por meio da Portaria 419/2018-SEEDF, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida, a saber: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos), povos da floresta, e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. Objetiva, ainda, alinhar as políticas educacionais da SEEDF, voltadas para a população do campo, aos marcos normativos federais da Educação do Campo, bem como aos documentos regulatórios da Educação Pública do Distrito Federal, visando a orientar o trabalho pedagógico das unidades escolares do Campo.

O grupo de professores reúne-se, semanalmente, para planejamento coletivo, formação continuada e troca de experiências, com a participação da equipe gestora, SOE e SEAA, numa perspectiva de “desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num continuum que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico-reflexiva” (SEEDF, 2014, p. 22).

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar. A Gestora da E.C.ETA 44, compartilhou momentos de reflexões e práticas vivenciadas durante o processo de formação do Programa Escola da Terra. Por conseguinte, foi percebido que a formação do Escola da Terra potencializou o trabalho desenvolvido no Planejamento da

Organicidade (Mística Mediação, Registro e Memória) da Coordenação Pedagógica Coletiva da escola, possibilitando a articulação de ações, especialmente a ampliação das estratégias de trabalho conjunto.

A Comunidade Escolar da E.C.ETA 44, encontra-se em processo de Formação Continuada, Pesquisa, Saídas de Campo, Registro, Reflexão e Avaliação em relação ao O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental.

Cabe destaque:

- Sala de Coordenação - Eape vai à Escola (24/8/2022): Oficina: A construção do Inventário, ministrada pela Professora Formadora Ana Carolina Seixas;
- Saída de Campo (5/10/2022): A equipe pedagógica da escola acompanhou os estudantes, no transporte escolar, com ciência da CRE/Planaltina, às 12h30min, para conhecer “Os Caminhos da Escola”;
- Dia do Campo da CRE/ Planaltina (26/10): A escola expôs o projeto “Cultura Popular e Brinquedoteca Popular Interativa”, no CED Taquara. O Dia do Campo das Escolas Públicas do DF, instituído pela Portaria N° 419 de 20 de dezembro de 2018, constitui-se como espaço/tempo para o fomento e ampliação da formação continuada e para a difusão das ações exitosas das escolas, contribuindo para a consolidação da identidade das escolas do campo;
- Roda de Conversa (9/11/2022): Ministrada pela professora Flávia Beatriz Villanova M.L. Werneck, da Sala de Leitura da Escola Classe Reino das Flores CRE/Planaltina, com o tema: O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental e o Atendimento na Sala de Leitura;
- Projeto Parque Educador (01/9, 29/9, 27/10, 01/12): Os estudantes do 1.º ano, 4.º ano e 5.º ano, participam do projeto. O Projeto Parque Educador tem como foco principal o receptivo de estudantes da Rede Pública de Ensino do DF para a realização de atividades de educação integral, ambiental e patrimonial nas Unidades de Conservação geridas pelo Instituto Brasília - Ambiental. A escola é atendida na Unidade de Conservação Estação Ecológica de Águas Emendadas/Parque Ecológico Sucupira (Planaltina);

- Os profissionais de educação da unidade escolar participam de cursos, ou de outras ações de formação continuada em conformidade com os princípios definidos na Política de Educação Básica do Campo;
- Universidade de Brasília - UnB/ Faculdade UnB Planaltina - FUP /Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural - PPG-Mader/ Curso de Especialização em Educação do Campo (2022 - 2023): A Gestora da Escola Classe ETA 44 é cursista;
- Oficinas nas turmas da Educação em Tempo Integral: As oficinas fazem parte do projeto de pesquisa de TCC desenvolvido pela discente, Ana Cláudia Alves da Silva Ofuji, do Curso de LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (CAMPUS DE PLANALTINA-DF)- HABILITAÇÃO EM LINGUAGENS, intitulado “Um corpo que vive: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na Educação do e no Campo”. A pesquisa tem como objetivo geral compreender as ideias e as possibilidades da prática do Ateliê, segundo a abordagem Reggio Emilia, para o Ensino Fundamental. Como desdobramento pretende-se problematizar os espaços para expressão corporal (ludicidade e experimentação) no percurso do Ensino Fundamental Básico; pesquisar os fundamentos do Ateliê na perspectiva de Reggio Emilia; construir uma proposta de Oficinas para experimentação no formato Ateliê; aplicar as oficinas na escola do Campo Eta - 44, Planaltina DF e analisar os registros feitos nas oficinas, a partir da perspectiva da pedagogia reggiana.
- Pesquisa: A comunidade escolar da Escola Classe ETA 44, organizou-se em pequenos grupos, objetivando a pesquisa e o levantamento de dados, conforme sugestões contidas no Guia metodológico para uso nas Escolas do Campo - Inventário da Realidade (Roseli Caldart, 2016) e na Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo (SEEDF, 2016).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:**

Objetivando analisar e observar as políticas educacionais da SEEDF, bem como aos documentos regulatórios da Educação Pública do Distrito Federal, concomitantemente, informações a respeito dos marcos conceituais e normativos que regem as políticas da Educação do Campo nos âmbitos nacional e distrital, segue uma apresentação de maneira simplificada:

### **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2020.**

Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal

#### **CAPÍTULO III**

#### **DAS MODALIDADES**

#### **SEÇÃO III**

#### **DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Art. 60. Entende-se por escola do campo aquela situada em área rural, conforme definição dada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana que atende, predominantemente, população do campo.

Art. 61. A educação do campo destina-se ao atendimento à população em suas mais variadas formas de produção de vida e abrange todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Parágrafo único. A oferta do ensino deve ser realizada, prioritariamente, nas comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escola e deslocamento dos estudantes.

Art. 62. A proposta pedagógica da escola deve também contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos, de forma a constituir uma identidade na vinculação da instituição educacional às questões inerentes à realidade local.

Parágrafo único. A organização e o funcionamento das escolas do campo, considerados os recursos didáticos e tecnológicos, devem respeitar as características próprias da

população atendida, atividade econômica, cultura, tradição e estilo de vida, adaptando o calendário escolar às fases do ciclo agrícola, condição climática e fatores geográfico, cultural e ambiental, destacando-se os princípios da metodologia da pedagogia da alternância, onde prevalece a interação de técnica científica com a realidade do estudante.

## PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO (PDE)/2015-2024

### PARTE III

#### METAS E ESTRATÉGIAS PARA O PDE

A disposição deste tópico segue o formato do Plano Nacional de Educação - PL 8035/2010, composto de 21 metas, e em cada meta consta um breve diagnóstico específico - que não necessariamente sobrepõe às questões tratadas no conjunto do documento - além das respectivas estratégias.

#### META 8

Garantir a Educação Básica a toda população camponesa do DF, em Escolas do Campo, de modo a alcançar no mínimo 12 (doze) anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e/ou a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), conforme Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002 - MEC/CNE/CEB, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.



## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF**

Ao apresentar as Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal visa a implementar a Política de Educação Básica do Campo, instituída por meio da Portaria 419/2018-SEEDF, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida, a saber: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos), povos da floresta, e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. Objetiva, ainda, alinhar as políticas educacionais da SEEDF, voltadas para a população do campo, aos marcos normativos federais da Educação do Campo, bem como aos documentos regulatórios da Educação Pública do Distrito Federal, visando a orientar o trabalho pedagógico das unidades escolares do Campo.

Foram considerados, na elaboração deste documento, os princípios da Educação do Campo, consolidados no art. 76 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015, pp.25-26), elencados a seguir:

- I. o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II. o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III. a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais,

- superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;
- IV. o controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo;
  - V. o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;
  - VI. a organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar.

Nessa perspectiva, foram concebidas estas Diretrizes Pedagógicas para a Educação Básica do Campo no Distrito Federal, que deverão nortear a organização do trabalho pedagógico e orientar as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em seus níveis central, intermediário e local, de forma a conceber e estruturar a Educação do Campo.

## **MARCOS CONCEITUAIS - DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO**

O conceito de Educação do Campo emerge da luta empreendida pelos sujeitos do campo e suas organizações, visando a superar a situação degradante na qual o meio rural se encontra imerso. Essa luta envolve, também, a busca da garantia do direito a uma educação do e no campo, ou seja, pretende-se que as “pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve se dar a partir de sua própria história, cultura e necessidades”(DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 44).

A escola deve ser compreendida como um espaço de experiência da

[...] política, da cultura e da economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário dessa população. A identificação política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação. (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2004, p. 53).

Podemos dizer que a concepção de Educação do Campo não se limita à discussão pedagógica de uma escola localizada no meio rural, nem de aspectos didáticos e metodológicos. Esse conceito diz respeito à construção de um novo desenho da educação escolar do campo que tenha as matrizes formativas dos sujeitos como espinha dorsal, que esteja adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado pelos sujeitos do campo, tendo o campo como referência e como matriz. Tais matrizes são os pilares da Política de Educação do Campo e representam marcos conceitual para identificação das unidades escolares como Escolas do Campo.

Segue uma breve apresentação desses conceitos, a título de esclarecimento sobre suas relações com os princípios da Educação do Campo. Ressalte-se que, devido à complexidade teórica que pode envolvê-los, não houve a pretensão de abarcar todas as acepções possíveis.

- Terra - espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades emergentes da relação homem e natureza. Constitui-se matriz formadora, pois carrega em si sua própria pedagogia, uma vez que, “pela agricultura, o ser humano se apropria da terra como produção de vida e de si mesmo, modifica a terra e se modifica”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012. p. 558)
- Trabalho - relação fundante da criatividade camponesa, ação direta e mobilização de forças produtivas inovadoras. Na Educação do Campo, a matriz trabalho é considerada princípio educativo. “Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico, no qual se parte do trabalho como produtor dos meios de vida tanto nos aspectos materiais quanto culturais”.(CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO;FRIGOTTO, 2012, p. 749)
- História - legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais. Assim, “a escola é um lugar que recupera e trabalha com os tesouros do passado. Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, a memória coletiva, ao mesmo tempo em que busca conhecer profundamente a história da humanidade”. (CALDART, 2003, p. 76)
- Cultura - “trata-se da criação e da recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si próprios”. Esta matriz relaciona-se diretamente com a matriz terra, quando “essas transformações se dão na ordem material, ou seja, quando a criação e a recriação tomam materiais da natureza, dando a eles formas que não possuíam até então” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179). Aliados a essa dimensão, somam-se os aspectos imateriais da cultura (LARAIA, 2001), que dialogam com as criações que independem do trabalho a partir da terra, como contação de histórias, poesias, cantigas, danças, brincadeiras, técnicas de produção artesanal, receitas etc.
- Luta Social - processos de conquista de territórios e direitos, consolidação das sociedades camponesas em seus espaços. “As lutas sociais são enfrentamentos organizados, portanto coletivos, de determinadas situações sociais, na defesa de interesses também coletivos,

feitos, de forma massiva, pelas próprias pessoas envolvidas na situação” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 548).

- Vivências de Opressão - conjunto de experiências conformadoras de visões de mundo próprias e resilientes dos sujeitos, cuja história de resistência na luta pelo seu modo de vida lhes confere ricos conhecimentos de organização popular e adaptação ao seu meio. Freire reconhece, em sua obra *Pedagogia do oprimido*, que nas vivências de opressão, os sujeitos do campo e outros sujeitos (coletivos e movimentos sociais) trazem seus saberes, pedagogias de aprendizados das vivências cruéis da subalternização. (ARROYO, 2012, p. 13-14).
- Conhecimento Popular - conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas. No geral, os saberes tradicionais se perpetuam pela transmissão geracional e, na maioria das vezes, se encontram não sistematizados. “Se constitui a partir de uma diversidade de sujeitos sociais históricos que se forjaram culturalmente numa íntima relação familiar, comunitária e com a natureza, demarcando territorialidades”.(CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179).
- Organização Coletiva - capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos. Diz respeito a um sujeito social e se refere à associação de pessoas que passam a ter uma identidade de ação na sociedade, e, portanto, de formação e organização em vista de interesses comuns e de um projeto coletivo.


Essas matrizes deverão ser consideradas nos debates realizados nas Coordenações Pedagógicas, no processo de construção dos Projetos Políticos-Pedagógicos das unidades escolares do campo, na organização do trabalho pedagógico e em propostas de formação continuada.

Os critérios e princípios estabelecidos nos documentos normativos deverão ser observados e analisados por essa unidade escolar. Conclui-se, portanto, que os direitos da Educação do Campo, em relação à oferta das diferentes etapas e modalidades não diferem daqueles que usufruem as unidades escolares urbanas. Recomenda-se, no entanto, que devem ser feitas as devidas adequações em relação às possibilidades de organização do trabalho pedagógico considerando as peculiaridades locais.

## HISTÓRICO

### Escola Classe ETA 44

Criada pelo Decreto "N" nº 481 de 14/01/1966 como *Escola Rural ETA 44*

Código do INEP: <b>53006429</b>	
Endereço: <b>BR 020, KM 18, EMBRAPA CPAC</b>	
Região Administrativa: <b>Planaltina</b>	
Localização: <b>Rural</b>	
Regional de Ensino: <b>Planaltina</b>	
Situação de Funcionamento: <b>Ativa</b>	
Coordenadas: <b>-15.592832; -47.729767</b>	Fonte: GOOGLE MAPS, 2012.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2020; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2020.

Histórico			
Ato de Criação: <b>Decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038</b>	1ª Diretora: <b>Albertina de Castro</b>	Início das Atividades: <b>1961</b>	
	Denominação	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Rural ETA 44	Resolução nº 95 – CD de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe ETA 44
2	Escola Classe ETA 44	Instrução nº 57 de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III, p. 1.218	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Planaltina, hoje Regional de Ensino de Planaltina

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 279; DODF; SINJ-DF.

"(...) ESCOLA CLASSE ETA 44 iniciou suas atividades num prédio onde funcionava um estábulo dos antigos Escritórios Técnicos Agrícolas nº 44 (ETA 44), do Ministério da Agricultura, atual CPAC/EMBRAPA. Esse prédio foi reformado e ampliado em 1996 e ganhou uma nova ala de salas de aula e infraestrutura um pouco mais completa" (DISTRITO FEDERAL, 2019. p. 06).

Segundo o Sr. Luciano Barbosa Ponsiano( hoje com 64 anos de idade), na década de 70, a “sala de aula” funcionava na casa da professora, “Dona Albertina”. Na sua Classe tinham vinte (20) estudantes, sendo que ele e uma menina estudavam em livros específicos para o exame de admissão no Ginásio. Conforme o relato do ex-estudante, a casa era funcional e pertencia ao Ministério da Agricultura. Em 1973, aproximadamente, a escola passou para uma instalação vizinha, onde funcionava o estábulo e silo dos antigos Escritórios Técnicos Agrícolas n.º 44 (ETA 44), do Ministério da Agricultura, atual CPAC/EMBRAPA. Consta no Histórico das escolas da década de 1960 Brasília-DF GETED/DINFE/SUPLAV/SEEDF - 2021, que a primeira Diretora da escola foi a Albertina de Castro.

Por meio da Resolução n° 95 - CD de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81, a Escola Rural ETA 44 foi transformada/alterada para Escola Classe ETA 44. E, ainda, por meio da Instrução n° 57 de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.218 foi vinculada ao Complexo Escolar "A" de Planaltina, hoje Coordenação Regional de Ensino de Planaltina.

Em 07 de julho de 1980, a Secretária de Educação e Cultura do Distrito Federal, Eurides Brito da Silva, no uso de suas atribuições, RESOLVE: Conceder reconhecimento aos Estabelecimentos Oficiais de Ensino constantes do Anexo da Portaria n°17, de 07 de julho de 1980 , mantidos pela Fundação Educacional do Distrito Federal, entidade que integra a Administração Descentralizada, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal. Os anexos constam no DODF n° 129 - Suplemento, de 10/07/1980, p. 7.

Segundo a pesquisa e à medida que documentos, relatos e informações foram localizados, é interessante registrar que, a partir de fevereiro de 1992, após a saída da Diretora Silvana Seixas e sua equipe, a professora Denise Valadares de Carvalho, foi convidada para trabalhar na Escola Classe ETA 44, exercendo as funções de Diretora, Secretária e Professora dinamizadora. Alguns anos depois, com a chegada de outras pessoas para a equipe diretiva, passou a atuar como Diretora da escola, até a sua aposentadoria, em janeiro de 2020.

Em 1996, a escola foi reformada e ampliada, ganhando uma nova ala de salas de aula e infraestrutura mais completa.

Conforme o levantamento realizado na escrituração escolar desta instituição de ensino, já foram ministradas aulas nos níveis de Educação Infantil - Pré-escola; do Ensino Fundamental de 1.ª a 6.ª séries, de 1.ª a 4.ª etapas, de Ciclo Básico de Alfabetização, de 1.ª e 2.ª Fases de Formação da Escola Candanga, de Supletivo – Fases I e II e de EJA (Educação de Jovens e Adultos) – 1.º Segmento, atendendo alunos das mais diversas faixas etárias.

Em 2013, a escola passou a fazer parte do PROEITI, Programa de Educação Integral em Tempo Integral. Nesta ocasião, os alunos passaram a estudar dez horas diárias e o número de professores dobrou, uma vez que, cada turma passou a ter dois professores regentes e horários com professor de Educação Física. Além disso, a escola passou a contar com cinco monitores do Programa Jovem Educador Voluntário.

A falta de estrutura física tornou-se, com o tempo, um grave problema o qual começou a comprometer o processo ensino-aprendizagem, levando à decisão coletiva e democrática de interromper a adesão a este projeto no final do ano de 2015, até que a escola fosse reformada e ampliada, o que veio a ocorrer no final do ano de 2016. Dessa forma, foi realizada uma nova consulta com a comunidade escolar, a qual optou pelo retorno da Educação Integral, porém, com alterações como a adesão voluntária e duração de 08 horas diárias.

Em 2018, a escola passou por mais uma reforma e ampliação do espaço físico, sendo contemplada, a sala de leitura, a cozinha dos professores e servidores e, ainda, os banheiros para os funcionários.

Em 2019, houve a construção da quadra poliesportiva através de recursos provenientes do Ministério Público do Distrito Federal, oriundos de pagamento de multa por improbidade administrativa.

Considerando a classificação pela Organização Mundial de Saúde, no dia de 11 de março de 2020, como pandemia do novo Coronavírus, dentre as medidas para garantir a segurança da população e evitar a proliferação da COVID-19 pelo Governo do Distrito Federal, estava a suspensão das aulas na rede de ensino pública do Distrito Federal. Frente a isso, a diretora Élvia Cardoso da S. Lima e a vice-diretora Antonia



Graziela Martins Ferreira, responsáveis pela gestão da unidade escolar, optaram pelo trabalho em revezamento com os servidores de vigilância para resguardar o patrimônio, supervisionar a reforma e as obras nas instalações da escola, apoiar os colaboradores terceirizados que estavam em trabalho presencial. Posteriormente, de acordo com o Plano de Ação estabelecido pela Portaria nº 120, de 26 de maio de 2020 e das Orientações à Rede Pública de Ensino para o retorno às Atividades Pedagógicas – no contexto da COVID -19 (Julho de 2020), realizaram o diagnóstico da comunidade escolar e orientaram a elaboração, execução e avaliação para o aperfeiçoamento do Plano de Gestão Estratégica para Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais.

Com o decorrer do ano letivo de 2020, a escola foi contemplada com a troca de toda a instalação elétrica, substituição de parte do telhado por uma cobertura com isolamento térmico, revitalização do poço artesiano, pintura e ampliação das salas de aula e do piso externo, reforma dos banheiros, entre outras benfeitorias para melhor atender os estudantes e, conseqüentemente. Ofertar uma educação de qualidade. Vale ressaltar que as empresas responsáveis pela reforma e as obras atenderam com atenção as medidas de segurança para evitar a propagação da COVID- 19.

Em 2022, com Recursos Provenientes de Emenda Parlamentar, a escola deu início à Construção da cobertura da quadra poliesportiva para a prática de esportes (voleibol, basquetebol e futsal) e atividades pedagógicas, proporcionando usufruto a comunidade escolar da EC ETA 44, adolescentes, jovens, adultos e idosos do campo e demais associações de moradores.

O Projeto Político-Pedagógico da EC ETA 44, propõe atividades educativas voltadas à realidade do campo, garantindo acessibilidade, assistividade e atenção às demandas específicas com necessidades especiais, de modo que toda a comunidade participe das práticas oferecidas, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências, e as legislações que regem os sistemas de ensino.

Atualmente, a escola atende 94 estudantes. Oferta a Educação em Tempo Integral. Possui uma turma de 1.º Período e uma de 2.º Período na Educação Infantil/1º ciclo, uma turma de 1.º ano, uma de 2.º ano e uma de 3.º ano, que fazem parte do 2.º ciclo (Bloco I), além de uma turma de 4.º ano e uma turma de 5.ºano, que também fazem parte do 2.º ciclo (Bloco II).



Êta Festa Boa (8/07/2022).

### DADOS DA UNIDADE ESCOLAR

INEP	53006429
Telefone	(61) 99675-9795
Endereço	BR 020, Km18, CPAC/EMBRAPA Planaltina- DF
Criação	Portaria nº17, de 07 de julho de 1980 SEE/DF
Turnos	Matutino e vespertino
Oferta	1.º e 2.º Período da Educação Infantil Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Ed. Em Tempo Integral.
Modalidade	Educação do Campo

### CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
07	Salas de aula
02	Banheiros (masculino e feminino) para professores
01	Banheiro para servidores
01	Banheiro preferencial - estudante - PCD (Pessoa com Deficiência)
02	Banheiros (masculino e feminino) para estudantes
02	Banheiro (masculino e feminino) para Educação Infantil
01	Pátio coberto
01	Cantina escolar
01	Cozinha
01	Sala de professores
01	Sala: coordenação e almoxarifado escolar
01	Direção
01	Secretaria escolar
01	Sala de leitura
01	Sala para EEAA
01	Quadra poliesportiva
01	Parque infantil
01	Horta pedagógica com captação de água das chuvas
02	Reservatórios de gás

## QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Élvia Cardoso da Silva Lima	Diretora
Antonia Graziela Martins Ferreira	Vice - Diretora
Marcia Cristina Martins	Chefe de Secretaria
Rejane Pereira d' Abadia	Coordenadora Pedagógica Local
Andréia Batista de Oliveira	Coordenadora da Educação em Tempo Integral
Rosecleia da Silva Pereira	Sala de Leitura (Professora Readaptada )
Belma Kiyotsuka Lopes	Suporte Pedagógico ao professor regente (Profª Readaptada)
Tatiana Kely Honorato	Pedagoga - Orientadora Educacional
Rosângela Gomes dos S. Araújo	Professora Substituta
José Roberto R. da Cunha	Professor (Disciplina considerada extinta)
Juscileia Santos de Oliveira	Professora
Maria José da Cunha de Paula	Professora Substituta
Maria Zeneide dos Santos	Professora
Leidiane Oliveira Silva	Professora Substituta
Rosilda Barros Silva	Professora
Yolanda de Souza Costa Barbalho	Professora Substituta
José Rodrigues Neto	Carreira Assistência à Educação/ Vigilância
Manoel Lemos da Cruz	Carreira Assistência à Educação/ Vigilância
Mauricio Fonseca Peixoto	Carreira Assistência à Educação/ Vigilância
Wiliander Fernandes Alves	Carreira Assistência à Educação/ Vigilância
Luizito Farias de Lima	Carreira Assistência à Educação/ Vigilância
Marta Ribeiro de S. Pereira	G&E Eventos /Cozinha
Valdirene Rodrigues da Silva	G&E Eventos/ Cozinha
Renan Santos da Silva	Empresa Juiz de Fora de Serviços Gerais Ltda. Conservação e Conservação e Limpeza
Emily Moraes dos Santos	Empresa Juiz de Fora de Serviços Gerais Ltda. Conservação e Conservação e Limpeza
Wedja da Conceição Santos	Empresa Juiz de Fora de Serviços Gerais Ltda. Conservação e Conservação e Limpeza

## **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer a identidade da comunidade escolar da Escola Classe ETA 44, por meio de projetos pedagógicos, com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo, para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico;
- Verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas;
- Identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual;
- Levantar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino;
- Garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
- Realizar o planejamento pedagógico com base no Guia metodológico para uso nas Escolas do Campo - Inventário da Realidade (Roseli Caldart, 2016) e na Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo (SEEDF, 2016), no intuito de subsidiar e garantir a organização das ações a serem desenvolvidas pelas Unidades Escolares na construção do Inventário;
- Garantir que os princípios e os objetivos precípuos da Educação do Campo sejam seguidos e colocados em prática de acordo com a realidade local.

## **Construindo um roteiro - guia para fazer o inventário**

Em outubro de 2022, a Equipe Gestora convidou a comunidade escolar da Escola Classe ETA 44 para discutir, organizar e reformular um roteiro para o registro do Inventário. No debate, a comunidade reuniu - se em grupos para pesquisa, com base no Guia metodológico para uso nas Escolas do Campo - Inventário da Realidade (Roseli Caldart, 2016) e na Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo (SEEDF, 2016), no intuito de subsidiar e garantir a organização das ações a serem desenvolvidas pela Unidade Escolar na construção do seu Inventário.

### **Compartilhando as pesquisas...**

*“A escola é um lugar que recupera e trabalha com os tesouros do passado. Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, a memória coletiva, ao mesmo tempo em que busca conhecer profundamente a história da humanidade” (CALDART, 2003, p. 76).*

Algumas pesquisas, entrevistas, textos produzidos, rodas de conversa, planejamento coletivo, seguem como exemplo de material produzido, durante o estudo e construção do Inventário da escola.

### **Texto 1**

#### **ASPECTOS HISTÓRICOS DO NÚCLEO RURAL SARANDI PLANALTINA-DF**

Planaltina é a mais antiga das regiões administrativas do Distrito Federal (RA VI). Em 1859 a região ainda pertencia ao município de Formosa, Goiás, era denominada Distrito de Mestre D’armas. Em 1892 uma comissão foi formada para explorar o Planalto Central, visando o estudo para a construção da futura capital brasileira, sob o governo do primeiro presidente da República, Floriano Peixoto. Essa famosa comissão foi chefiada pelo astrônomo e geógrafo belga Louis Ferdinand Cruls. Devido às mudanças de presidente e aos interesses políticos, apenas no dia 7 de setembro de 1922

a Pedra Fundamental foi assentada na região de Planaltina. Em virtude da sua formação ser de sítios e fazendas, Planaltina possui a maior área rural do Distrito Federal. A região é toda formada por núcleos rurais e assentamentos e colônias agrícolas(CALIMAN,2013), dentre esses se localiza o Núcleo Rural Sarandi, Assentamento do Sítio Novo e tantas outras áreas particulares.

Embora haja grande diversidade nas origens que formam o Sarandi, é possível perceber similaridade entre as histórias, memórias e identidades. São muitas experiências guardadas na memória, às vezes adormecidas, que aguardam o momento de serem perguntadas, indagadas, interpeladas por aqueles que se interessam pelas histórias reais dos sujeitos do campo. Uns falam mais outros menos, mas no fundo muitos se interessam por falar sobre si mesmos, sobre o que foram e o que são.

De acordo com dados da Unidade Básica de Saúde (UBS), localizado no Jardim Morumbi que atende o Núcleo Rural Sarandi e o Sítio Novo, há na região cerca de 110 famílias e 424 moradores. Há pelo menos 40 anos atrás teve início a ocupação da área. No entanto uma parte do Sarandi e o Sítio Novo iniciaram sua formação no final do século XX, quando em 1997 um grupo de famílias acampou na região. De acordo com uma moradora desse grupo, a área já havia sido desapropriada pelo governo. Após muita luta, despejos e insistência, restaram 21 famílias que permaneceram no local insistindo pela posse da terra. Com o apoio da extinta Zoobotânica do DF, essas famílias conseguiram escritura provisória de seus terrenos. Atualmente, é possível notar que parte do Núcleo Rural e região é formado por lotes e outra parte por chácaras.

Devido à proximidade da região com a área urbana, muitos moradores trabalham na cidade, exercem trabalhos domésticos, vendas, servidores em escolas. Além disso, há pessoas que prestam serviço braçal nas chácaras vizinhas, e às vezes atuam como caseiros. Há também moradores aposentados e outros que recebem auxílio social, como bolsa família e renda minha. Quanto a produção agrícola nas chácaras, ela se limita à hortas e produção para alimentação animal.

Realizar entrevistas com as pessoas da comunidade é estabelecer contato próximo com as histórias reais, é sacudir as memórias, é perceber identidades coletivas, mas com suas especificidades. Partir da oralidade e acessar a memória dos sujeitos é possível verificar que ela “transforma o passado em coisa viva, arraigada de experiências que revelam as ações dos sujeitos na história.” (SARAIVA, 2013, p. 1).

Embora as origens sejam diversas, no fundo essas pessoas formam uma identidade coletiva. Identidade de luta desde o momento em que vieram ao mundo. Suas raízes fortes estão fundadas no amor e no suor sob a terra. Suas vidas estão entranhadas no trabalho, na brincadeira, na roça, no bicho e na lavoura. Foi possível perceber que os entrevistados se orgulham do que foram e do que se tornaram. Reconhecem a dureza do que foi o passado, sabem que se formaram a partir dela, mas não deixam de assumir que as tecnologias modernas amortecem a realidade atual. Esses sujeitos carregam em si a experiência do que foi, a vida que é e a esperança em futuro transformado para si mesmos e para os seus descendentes. Acreditam muito no compartilhamento de suas histórias como estímulo para os seus familiares serem melhores do que eles um dia foram.

(Texto retirado: Memórias da juventude rural do Núcleo Rural Sarandi e Sítio Novo em Planaltina-DF/Ana Cláudia Alves da Silva Ofuji -2019/mãe do estudante do 4ºano, Artur Isao Alves Ofuji.)





## **RELATOS DO ENTREVISTADO**

Entrevistada 1- Entrevista realizada no dia 29 de julho de 2019

A primeira entrevista aconteceu na chácara da proprietária, no Sarandi, por volta das 18h. Já era quase noite quando eu chamei na porteira a Elisângela, Liz. Começamos por sua mãe. Logo na entrada uma bela árvore de Sucupira nos convidava para entrar. Depois soube que tal árvore datava mais de cem anos, muitos anos antes dessa família se fixar por lá.

Sob um chão batido e terreno bem varrido entrei na propriedade. Ao lado, a casa da família e ao fundo da árvore, a igreja que eles congregavam. Estávamos acolhidas pela área externa da igreja, nos sentamos em bancos de madeira, típicos das igrejas. A minha frente uma senhora de 65 anos, pele negra, cabelos presos, muito religiosa. Com um semblante leve, e uma fala mansa, se mostrou tão tranquila, quase capaz de esconder toda penúria que a vida lhe impôs.

Ela, vinda de Pirapora, Minas Gerais, carrega na memória o seu passado vivo, conta de modo muito bem articulado e em detalhes a sorte e as dores da sua história. Parte da sua identidade aos poucos me foi revelada.

A entrevistada se mostrou muito disposta a falar. Conversamos bastante, ela me contou sobre sua infância, a perda da mãe, a ausência do pai, e a convivência turbulenta com os tios, que ela mesma definiu com “escravizada” por eles. Sua infância não lhe reservou momentos de lazer, o seu tempo era destinado a trabalhar, e nos raros momentos “de folga” ela brincava com sabugo de milho. Trabalhou muito na roça e no serviço doméstico na casa do tio. Mesmo tão pequena andava quilômetros para buscar a lata com água no rio próximo. Ela dormia no paiol de milho junto com as galinhas e lembrou que mesmo no tempo frio não havia cobertor para protegê-la. Além disso, havia pouca vestimenta, tinha que lavar a troca de roupa para usar no outro dia. Quanto aos estudos, ela só conseguiu acessar até a 3<sup>o</sup> série, por pressão social. Seu tio era o pastor da comunidade e as pessoas o indagavam porque a pequena garota não estava na escola. Ela ainda conta que o tio não dava material escolar e as professoras eram carrascas e não acolhia as dificuldades da menina. Seus coleguinhas lhe davam o caderno, e este deveria durar todo o período escolar. Ela conseguiu aprender a ler e a

escrever. Mas devido as dificuldades não conseguiu realizar o sonho de ser professora, mas se realizou ao ver que a filha formada com tal formação.

Aos 18 anos casou-se, continuou no interior de Minas. Teve 4 filhos nascidos no interior de Minas e uma de criação, nascida em Brasília. Por volta dos 40 anos veio para Brasília tentar uma vida melhor. Seu esposo veio primeiro, trabalhou na cidade, até que foi convidado para acampar na região que se encontra hoje. Há pelo menos 20 vivem no seu pedaço terra. Apesar de toda luta ambos já se encontram aposentados. Ela continua trabalhando em casa e com artesanato e tem muitas atividades na igreja.

Graças à internet sua filha encontrou alguns familiares que há muito tempo a entrevistada não via. A cada reencontro a entrevista faz questão de contar a filha quem são esses parentes. Ela deixa muito claro que compartilha suas experiências com os filhos. O mais interessante foi que ela revelou o seu grande sonho, que é escrever um diário com a história de sua vida. E ela conta com ajuda da sua filha para realizar o sonho.

**RELATOS DO ENTREVISTADO:** Faz parte de um trabalho da disciplina Pesquisa e Memória III, ministrada pela professora Regina Coelly, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, pela Universidade de Brasília, Faculdade Planaltina. O estudo se destina a pesquisar acerca da juventude rural dos moradores da Comunidade Sarandi, Planaltina/DF. (Discente, Ana Cláudia Alves da Silva Ofuji, mãe do estudante Artur Isao Alves Ofuji, 4º ano/ EC ETA 44/2022).

## **RELATOS DO ENTREVISTADO**

Entrevistada 2 Denise Valadares de carvalho

### **Quando você foi para a E.C.ETA 44?**

Em 1987, fui aprovada, em 1º lugar, em concurso na FEDF/SEE, para atuar como professora, em escolas da Zona Rural de Planaltina-DF.

Em 1988, iniciei meus trabalhos, na EC Artemísia, onde era a única funcionária e atuava como diretora, secretária, merendeira, servidora e professora de uma turma multisseriada, atendendo alunos de 1ª a 4ª série do EF.

No ano de 1990, passei a trabalhar na EC Palmeiras, onde atuava como diretora, secretária e professora.

A partir de fevereiro de 1992, após a saída da diretora Silvana Seixas e sua equipe, fui convidada para trabalhar na EC ETA 44, onde exercia as funções de diretora, secretária e professora dinamizadora. Alguns anos depois, com a chegada de outras pessoas para a equipe diretiva, passei a atuar como diretora da escola, até minha aposentadoria, em janeiro de 2020.

### **Como a comunidade recebeu você?(Lembro que você era uma menina-moça)**

Com apenas 22 anos de idade, cheguei à EC ETA 44 e fui tão bem recebida pelas comunidades do Núcleo Rural Sarandi, Assentamento Sítio Novo, Fazenda Grotão e Fazenda Água Rasa, que a boa recepção resultou numa relação profissional, com amizade e respeito, que durou 28 anos.

Nesse período, participei de processos diversos, para permanecer no cargo de diretora: indicação pela Diretoria Regional de Ensino, aprovação em prova de seleção e várias eleições, no processo de gestão democrática, sempre amparada e respaldada pela comunidade escolar.

### **Como eram as instalações/prédio da escola?**

Em 1992, quando cheguei à EC ETA 44, as instalações da escola ficavam em uma área cedida pelo Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado – CPAC/Embrapa, num prédio com argolas de metal chumbadas na parede do pequeno pátio onde, anos atrás, funcionava um estábulo. Eram 04 salas de aula, 01 sala pequena, com banheiro simples, para coordenação pedagógica de professores, 01 secretaria/diretoria, 01 cantina com depósito para gêneros alimentícios da merenda escolar, 02 banheiros para alunos, na área externa, e um pequeno pátio gramado à frente do prédio. A área total da escola era cercada com estacas de concreto e arame.

No decorrer dos anos, várias reformas e ampliações do prédio foram feitas, com a construção de nova ala de salas de aula, banheiros, sala de leitura, salas pedagógicas e

administrativas, cantina e depósitos amplos e, depois de muitas buscas e solicitações, uma quadra poliesportiva.

### **Como você ia para a escola? Tinha transporte público?**

Inicialmente, para chegar à escola, como não havia linhas de transporte público para atendimento da região, fazíamos uso do transporte de funcionários do CPAC/Embrapa, gentilmente permitido pela diretoria do Órgão. Após o desembarque do ônibus, um carro menor, com um motorista da Embrapa, prontamente nos levava até a escola, localizada a 3 km de distância.

Alguns anos mais tarde, com a suspensão do transporte por parte da Embrapa, fazia uso do meu fusca para chegar até meu local de trabalho – a querida Escola Classe ETA 44.

### **Você lembra quando e como chegaram as primeiras famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra?**

Em 1996, quando João nasceu. Fiquei 8(oito) meses afastada, com Licença Gestante, férias e Licença Prêmio. Bete me substituiu nesse período, quando ocorreu todo esse movimento.

Entrevista realizada no dia 27 de novembro de 2022

via whatsapp por Élvia Cardoso



## Roda de Conversa e Produção textual



A principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação No e Do campo, isto é, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve ocorrer a partir de sua própria história, cultura e necessidades. Educação do Campo é mais do que escola, inclui uma luta prioritária que é ter a escola próxima à população, pois ainda hoje boa parte da população do campo não tem garantido seu direito de acesso à Educação Básica (BARBOSA, 2012).

Portanto, considerando essa premissa, na temática da "Roda de conversa" e nas ações para a construção do Inventário, foi percebida a necessidade da participação dos estudantes, desde a Educação Infantil e que a escola reflita sobre a importância do estudo do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

*Destaca-se que a intencionalidade do trabalho educativo com crianças das mais diversas culturas deve estabelecer vínculos com seus valores culturais, sociais, históricos e econômicos de suas comunidades, onde a instituição que oferta Educação Infantil se estabelece como “um espaço de diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade social das crianças, valorizando o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a luta pelo direito à terra e ao território” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 23). No cotidiano da Educação Infantil, o docente deverá propiciar momentos de escuta e rodas de conversa com vistas a identificar as características culturais individuais das crianças. Em geral, as crianças quilombolas, indígenas, bem como as do campo, convivem nos espaços naturais disponíveis e se desenvolvem nas atividades realizadas nesse contexto.*

Segue o texto 2 produzido pela professora Yolanda Barbalho (5.ºano) e professora Rosangela (2.º Período da Ed. Infantil):

Conhecer a história do local onde se vive, trabalha ou estuda, dá as pessoas melhores condições de protegê-los e preservá-los. Assim sendo, Planaltina é história pura desde seus primórdios. Compartilhando com o mundo fatos históricos de relevância material, imaterial e cultural. Situada no Centro-Oeste, a segunda maior região do país em extensão territorial, e a menos populosa. Composta pelos estados de Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e o Distrito Federal (DF).

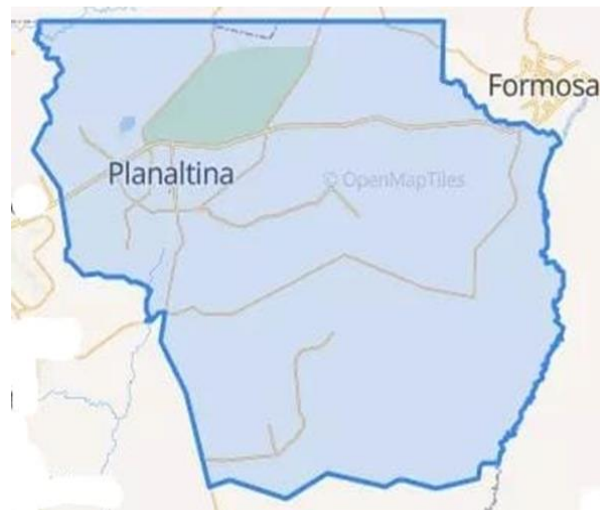


Com relevo dividido em três áreas principais sendo: planalto central, planalto meridional e planície do pantanal. Por suas ruas, vielas e avenidas da sua parte mais antiga e histórica, (não que as outras partes não sejam), as construções preservadas remetem a um período em que a capital da República, Brasília, não passava de um sonho. Planaltina guarda em seu hino o reflexo de sua importância.

“Quando o Novo Bandeirante acordou o Brasil gigante do seu sono secular, tu já eras Planaltina, a semente pequenina neste solo a vicejar. Bem no alto da colina, tu ergueste Planaltina a Pedra Fundamental! Tu és um marco de glória no Grande Livro da História da Redenção Nacional. Planaltina, cidade pioneira, velho berço de um novo porvir. É de ti que a nação brasileira, viu Brasília nascer a sorrir!  
Letra: Delphino Spezia”

Essa cidade emana seus encantos a todos que a conhece. Planaltina é por si dizer, o berço de Brasília. Ela teve origem com as incursões realizadas pelos bandeirantes paulistas e fez parte dos primeiros estudos da Comissão Exploradora do Planalto Central, liderada por Luiz Cruls (1892). Foi daqui onde se viu o surgimento do quadradinho por Luiz Cruls em suas incursões ao interior do sertão brasileiro. Com vocação religiosa e agrícola, a região administrativa número na saída norte tem famílias pioneiras, muitos pontos turísticos e 27% de toda a área rural do DF..

Planaltina é o núcleo urbano mais antigo do DF, e seu jeitinho de interior, onde quase todos se conhecem de alguma forma reforça seu charme histórico de preservar histórias e costumes. Mas não se pode enganar com esse charme de cidadezinha de interior, Planaltina nos últimos tempos acompanhou a chegada de muitos empresários, tornando a região autossustentável e economicamente atrativa. Vale ressaltar que, quem criou raiz em Planaltina, afirma não trocá-la por nenhum outro lugar. Planaltina é uma cidade histórica e conta com a diversidade de atrativos turísticos como: o Morro do Centenário, a Pedra Fundamental, a Estação Ecológica de Águas Emendadas, dentre outros.



Após uma breve apresentação da história de Planaltina, vale destacar dentre seus vários núcleos rurais, o núcleo rural Sarandi, cujo significado é de variadas plantas pertencentes à família das euforbiáceas; Ou Terreno estéril, e ilha pequena, pedregosa, caso esteja falando do regionalismo brasileiro.

O núcleo rural Sarandi, tem uma importante presença da agricultura em suas terras, onde ocorre a produção não somente para a subsistência das famílias, com a prática da agricultura familiar, bem como para a venda de seus produtos e derivados. O local é formado por famílias que vivem em torno da produção de alimentos, além disso pode-se observar como é fundamental a vida rural em relação a urbana, visto que uma depende da outra para coexistirem.

Ao visitar a zona rural Sarandi, observa-se a diferença entre a zona rural e a urbana, uma vez que a rural é caracterizada por sua localização no cerrado, plantações, estradas de terras, e atividades próprias da cultura do campo. A grande diferença é que nas áreas urbanas, não ocorre em grande maioria, a preservação das áreas ambientais, além do número de prédios e casas serem o marco. Outro modo que diferencia as duas, é o método de abastecimento de cada lar, onde cada família possui seu meio de produção.

Ao viver na área rural, outros problemas cercam essas comunidades, como escasso o acesso à escola, dificuldade com meios de transportes e vários problemas de cunho de infraestrutura. A comunidade do Núcleo Rural Sarandi, a 20 quilômetros do centro de Planaltina, a principal via de acesso dos cerca de dois mil moradores da vila, é por meio da ponte, que é chamada de Grotão. O núcleo rural Sarandi está localizado aos arredores da área de preservação das Águas Emendadas. Esse parque ecológico foi criado em agosto de 1968, com 5000 hectares de área nativa.

Sua criação se deu devido ao rápido crescimento de Brasília e com a necessidade de preservar locais históricos e a vegetação do Planalto Central, com o tempo sua área dobrou de tamanho, incorporando a lagoa Mestre D'Armas ou Bonita como é conhecida. Essas características dão ao núcleo rural a responsabilidade de quem carrega em suas terras do cerrado, o berço das águas.

As famílias do núcleo sofrem com as constantes queimadas que chegam perto de suas casas, o uso de agrotóxicos e pesticidas que afetam as pessoas ao redor, a distância de centros urbanos, e a falta de oportunidades para pequenos e médios produtores. Mesmo com todos os problemas presentes, a Escola Classe ETA 44 faz parte da comunidade, há mais de 50 anos, continua preservada, e mantendo suas atividades de maneira atual e renovando-se de acordo com o tempo.



## **ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL DA COMUNIDADE.**

É de conhecimento geral que o ano de 2003, foi marcado por grandes mudanças no cenário político brasileiro, à frente da nação um ex - metalúrgico e sindicalista que se elegeu pelo Partido dos Trabalhadores.

O ano de 2003 foi, sem dúvida, um daqueles em que o brasileiro acompanhou mais de perto a evolução da economia e também o cenário político nacional.

À mesma época o presidente do Partido dos Trabalhadores no Distrito Federal Wilmar Lacerda, saiu a campo visando fortalecer o partido buscando novas filiações.

Almejando dobrar a base partidária a direção nacional do PT buscou uma estratégia. A ampliação do time dos simpáticos ao partido. “Trabalhadores são sempre bem vindos” revelou Wilmar Lacerda.

Há dois sábados, ele saiu de Brasília para um assentamento de sem-terra em Planaltina, distante 45 km da sede do PT do Plano Piloto. Debaixo do braço levou 25 fichas de filiação e voltou com todas preenchidas.

Todas as assinaturas possuíam o mesmo sobrenome. Pertencem a família de do e Solidade a época então com 64 anos e Ascendino Bezerra 67. O casal era evangélico fervoroso, os oito filhos também. “Povo organizado e fiel, bom muito bom para o partido” avalia Wilmar.

Segundo dizia Soledade ela comparava a quantia de benfeitorias conquistadas com a ajuda de petistas. Há um mês por intermédio da direção do PT local, a energia chegou ao assentamento do Congado, onde vive a família de Solidade.

Bíblia debaixo do braço, estrela do PT no peito, a evangélica dava sinais de que seria peça importante na conversão política das outras 46 famílias que viviam no local: “Aí daquele que não for petista” brincava.

Destarte remetendo aos dias atuais moradores da comunidade em questão migraram após perderem suas terras para outras comunidades dentre elas Núcleo Rural Sarandi, Núcleo Rural Sítio Novo 1 e 2, onde possui uma organizada associação de moradores do onde até hoje suas lutas e conquistas passam pelo movimento.

No âmbito cultural a comunidade é bem participativa, congregam em Festas Juninas, Datas comemorativas, Novenas do Divino Espírito Santo dentre outras festas e quermesses religiosas.

Diante ao exposto a comunidade segue firme em seus ideais hoje em dia com certeza mais diversificados no âmbito político, social e cultural mas visando sempre o bem estar e solidariedade entre si, fator importante para se bem viver em harmonia.



Recorte de Jornal: Pertence à Valda. Sua família fez parte do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Ela é avó dos estudantes: Raquel Bezerra (2ºano) e dos gêmeos Riquelme e Rebeca ( Ed. Infantil, 1º Período). Esses estudantes são filhos do servidor Renan Santos. Ele é ex-estudante da Escola Classe ETA 44 e sempre morou na comunidade.

Texto 3 produzido por Tatiana Kely ( Pedagoga-Orientadora).

## ATIVIDADE COORDENADA PELAS PROFESSORAS ROSILDA (1ºANO) E A PROFESSORA ROSECLEIA (SALA DE LEITURA)

Com a atividade “Conhecendo a Zona Rural Sarandi através do olhar do/a estudante” os protagonistas de nossa escola apresentaram através dos relatos, do desenho e da análise e interpretação do mapa da região ( Google Mapas), a localidade em que vivem e a realidade física da região. Durante as aulas, os estudantes apresentaram o lugar onde vivem, os recursos naturais e relataram, de modo espontâneo, o porquê de gostar em morar no Núcleo rural Sarandi.

Abaixo, alguns relatos dos estudantes do 1º ano, durante a roda de conversa, sobre a região do Sarandi, onde, através dos seus olhos e da sua voz, a escola Classe ETA 44 pode construir e conhecer melhor o Núcleo rural o qual pertencemos.

*“Quando a criança produz um mapa com elementos observados por ela nasce a sensação de pertencimento.” Irene Quintáns( arquiteta urbanista).*

### **1.O que você vê no percurso da sua casa à escola?**

Eu vejo, árvores, eu vejo a padaria, vejo animais, passarinhos...( Ana Cecília)

Eu moro no Sítio Novo, eu venho de ônibus... Eu vejo árvores, eu vejo um bar, eu vejo o rio, vejo casas... (Millena)

Eu vejo árvores, capim, lagoa, a ponte (Débora)

Eu vejo macaco, passarinho, frutas como jabuticaba, acerola...(Bárbara)

Eu vejo as árvores, a igreja, casas, plantações e as vezes eu vejo o lago, um rio (Matisyahu)

Perto da minha casa tem uma ponte e a gente banha as vezes nela( Millena)

### **2. Você gosta de morar no Núcleo Rural Sarandi? Por quê?**

“Sim, porque aqui tem muito espaço, a gente pode brincar, tem muita natureza, e respira o ar..”( Anna Cecília)

“Sim, tem cachorro para brincar, muita coisa para divertir, o espaço é muito grande para brincar.. eu moro em chácara.(Débora)

“Sim, eu moro do lado da minha avó, eu moro em chácara, brinco com a minha irmã...” (Bárbara)

“Sim, porque aqui tem quadra para jogar bola, têm árvores, tem a natureza, têm passarinhos cantando, têm os animais...( Maria Cecília)

“ Sim, têm árvores, tem plantação que a vovó plantou... ela plantou pés de maçãs, eu plantei pé de melancia, e lá na chácara, do nada nasce árvores, do nada.”( Matisyahu) .

Através do olhar sensível da criança e estudos científicos da região pelo corpo docente da escola o Núcleo Rural Sarandi está localizado ao Centro Norte do Distrito Federal, na região de Planaltina/DF, região dos Cerrados e com clima Tropical. Encontra-se nesta localidade a Embrapa Cerrados, as Faculdades Integradas (UPIS) e a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE).

O Núcleo Rural Sarandi possui pequenas propriedades rurais em sua área total, onde em algumas delas, são desenvolvidas atividades econômicas como piscicultura, agricultura irrigada, criação de aves, criação de gado e outros. Há, aproximadamente, 21 famílias que vivem da agricultura familiar. A proximidade de zonas urbanas, como as cidades de Planaltina/DF e Sobradinho, tem imposto, nos últimos anos, pressão de urbanização, onde já se verifica o parcelamento de terras para o estabelecimento de condomínios rurais e perda da vocação agrícola.

Cerca de 40% da área do Sarandi apresenta cobertura natural, principalmente na área compreendida pela reserva da Embrapa Cerrados e cerca de 50% da área total já se encontra antropizada. Em relação as áreas ocupadas destacam-se os usos para pastagens e para produção agrícola. Das áreas de preservação permanente (APPs) aproximadamente 75% encontram-se preservadas visando salvaguardar a região Sarandi com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, proteger o solo e a biodiversidade.

Observação: Na roda de conversa, os estudantes do 1º ano, relataram sobre a região onde vivem e a professora foi a escriba.

## RESULTADO GOOGLE FORMS

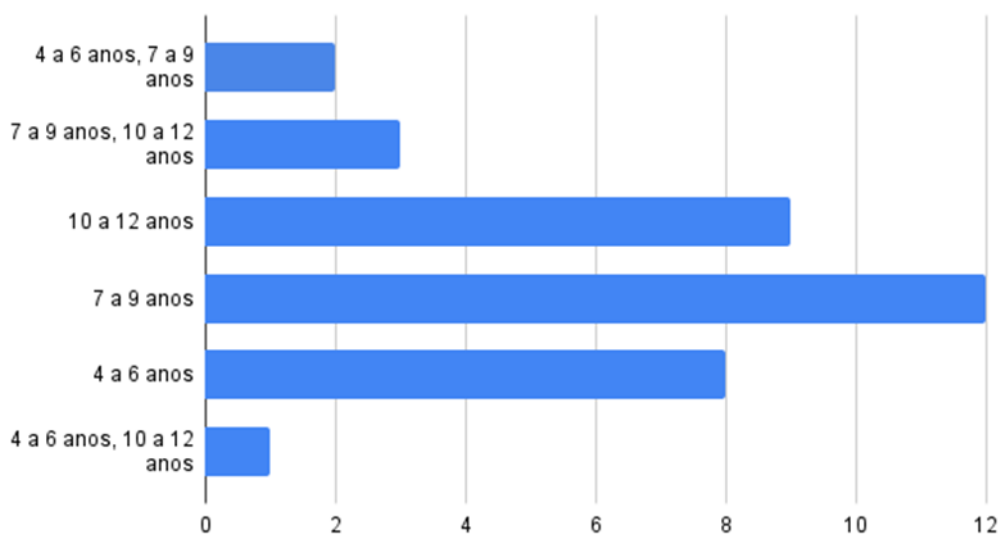
Elaborado pelas professoras Leidiane e Maria José

### Levantamento das atividades que os estudantes realizam fora da escola

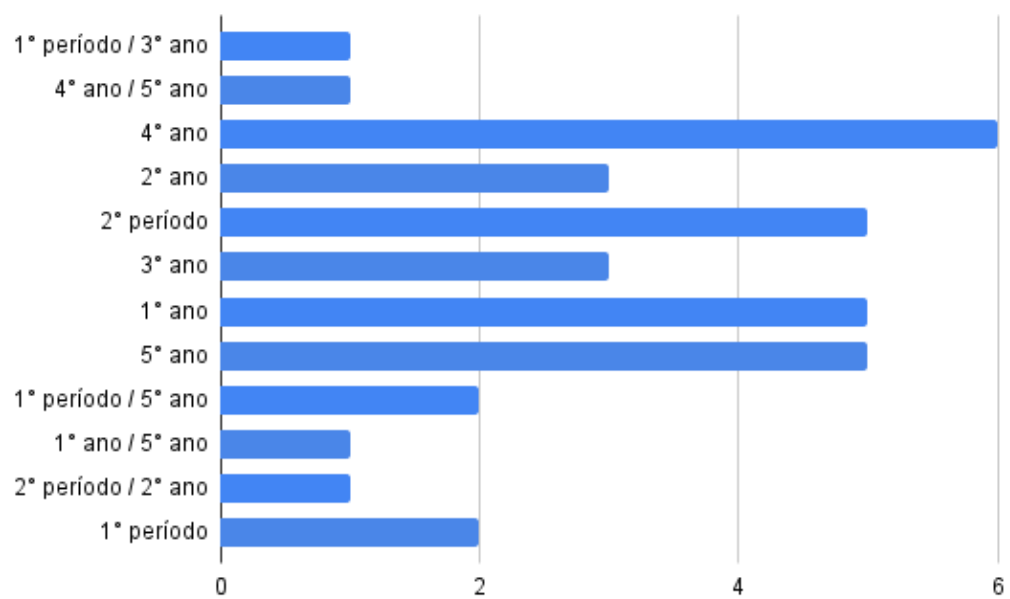
Outro aspecto a ser considerado para a construção do inventário social, histórico, cultural e ambiental da instituição, são as atividades que os alunos desenvolvem fora da escola. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com predominância de questões abertas e de múltiplas escolhas via google forms, que posteriormente foi encaminhado aos responsáveis.

Desse modo, 35 pessoas responderam à pesquisa, nesse sentido, foi possível verificar atividades específicas que as crianças realizam quando estão fora da escola, como demonstra os gráficos e tabelas a seguir.

#### Faixa etária das crianças:



### Turma que os estudantes frequentam:



**Itens que possuem em casa / quantidade de crianças:**

Local para estudar	20
Acesso à internet	26
Acesso a celular	26
Calculadora	10
Notebook / tablet	5
Não possui nenhum dos itens	1

**Atividades que praticam fora da escola / quantidade de crianças:**

Joga bola	22
Brinca com outras crianças	28
Vai à igreja	30
Assiste televisão	31
Faz uso do celular / internet	25
Participa de atividades culturais promovidas pela comunidade	8
Faz uso de seus brinquedos	31

**Atividades domésticas que participam:**

Lavar louças
Limpar banheiro
Cuidar dos animais de estimação
Arrumar cama e organizar os brinquedos
Dobrar e guardar as roupas
Varrer / auxiliar na limpeza da casa



## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, comprometida com as aprendizagens de todos os seus estudantes e profissionais, orienta, apoia e acompanha as políticas e ações que permitem à escola realizar a sua função social.

Nesse contexto, implantou a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, uma forma de otimização dos espaços e tempos escolares. Na referida proposta, ganham relevância a avaliação formativa, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, em especial na perspectiva do trabalho coletivo.

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade.

Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados: o 1.º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil; o 2.º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1.º, 2.º e 3.º anos) e o segundo bloco se constitui das turmas dos 4.º e 5.º anos; e o 3.º Ciclo é composto, de igual maneira, por dois blocos: o primeiro por turmas de 6.º e 7.º anos e o segundo turmas de 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental.

Esta Instituição de Ensino é organizada no sistema de ciclos e possui uma turma de 1.º Período e uma de 2.º Período na Educação Infantil/1º ciclo, uma turma de 1.º ano, uma de 2.º ano e uma de 3.º ano, que fazem parte do 2.º ciclo (Bloco I), além de uma turma de 4.º ano e uma turma de 5.º ano, que também fazem parte do 2.º ciclo (Bloco II).

Essas 7(sete) turmas, neste ano letivo de 2022, terão aulas no turno matutino. Entretanto, aos alunos do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos serão oferecidas, oportunidades de participação em atividades complementares no turno vespertino, Educação Integral de horas, sendo de 7h30min até às 15h30min. As atividades/oficinas serão desenvolvidas pela Coordenadora da Ed. Integral e monitores do programa Educador Social Voluntário (ESV). A adesão dos estudantes será voluntária.

A rede de apoio (Sala de Recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional e Equipes Especializadas) deve dar suporte ao trabalho docente, com a avaliação diagnóstica, as estratégias de intervenção (reagrupamentos e projeto interventivo), bem como auxiliar no desenvolvimento de atividades diversificadas para potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes. É importante observar suas atribuições definidas nos regimentos da SEEDF e utilizar as orientações pedagógicas da Rede, procurando sempre participar do planejamento e do desenvolvimento das atividades de forma coletiva e em consonância com o PPP da escola.

A escola possui uma Coordenadora Pedagógica, que com apoio da Equipe Gestora, articula e mobiliza a equipe escolar no desenvolvimento das atividades na Coordenação Pedagógica. Além disso, atua auxiliando os professores no processo ensino-aprendizagem.

Ademais, conta com uma Coordenadora da Educação em Tempo Integral, responsável pela organização e execução do trabalho pedagógico, conforme sugerida nas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Nos atendimentos, a escola tem uma professora readaptada na Sala de Leitura e uma professora readaptada no Suporte Pedagógico ao professor regente. E, ainda, um professor/Apoio/ Disciplina considerada extinta.

O grupo de professores reúne-se, semanalmente, para planejamento coletivo, formação continuada e troca de experiências, com a participação da equipe gestora, SOE e SEAA, numa perspectiva de “desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num continuum que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico-reflexiva” (SEEDF, 2014, p. 22).

Na organização do trabalho pedagógico da E.C.ETA 44, o incentivo à Formação Continuada específica para os profissionais da Educação do Campo e a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo, foram destacados como as bases sobre as quais serão erguidos os pilares que sustentarão o Projeto Político Pedagógico 2022 da unidade escolar.

## AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA COORDENADORA PEDAGÓGICA LOCAL DA ESCOLA CLASSE ETA 44

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Reuniões quinzenais para acompanhamento pedagógico (momentos coletivos ou por ano);
- Participar de reunião semanal com a equipe gestora para planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores;
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico;
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo;
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo;
- Levantamento com o grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas Coordenações Pedagógicas;
- Analisar coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes;
- Elaborar projetos interventivos pedagógicos para auxiliar no processo de aprendizagens dos estudantes;
- Planejar, orientar e conduzir a Coordenação Pedagógica Coletiva;
- Propor momentos estudos sobre a Escola do Campo;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar;
- Realizar acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico;
- Participar e acompanhar a construção do Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo;
- Articular e mobilizar a equipe escolar para participar efetivamente da X Plenarinha da Educação Infantil: “Criança arteira: faço arte, faço parte”, do Programa Eleitor do Futuro Módulo: Inclusão Social desde a Infância/ Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal - TRE/DF/ parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF;
- Desenvolver as competências atribuídas para o Coordenador que por ventura não constem neste plano, previstas em leis e diretrizes que regem o Sistema Público de Educação do Distrito Federal.

#### DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

## DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

Conforme o documento “Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2022”, Portaria nº 724 de 27 de dezembro 2021, no Atendimento da Sala de Recursos Generalista (estudantes com DF, DI, DMU e TEA), Ensino Fundamental, 2.º Ciclo, 1.º ao 5.º anos, o número de estudantes previsto é 8(oito) no mínimo para abertura e/ou manutenção por turno. A E.C.ETA 44 não possui o número de estudantes matriculados para o referido atendimento este ano letivo, por isso não recebeu o atendimento na Sala de Recursos.

## DOS ESPAÇOS ESSENCIAIS E DOS RECURSOS DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Sala de Leitura/Biblioteca Escolar, sob a responsabilidade de profissionais da educação, constitui-se em um espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a comunidade escolar, em consonância com a Orientação Pedagógica e com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.

Algumas atribuições do responsável pela Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar:

- Elaborar e executar o Plano de Ação da Sala de Leitura/Biblioteca, em consonância com o Projeto Político - Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- Planejar e executar as atividades da Sala de Leitura/Biblioteca, mantendo-as articuladas com as demais atividades da unidade escolar;
- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;
- Propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- Manter intercâmbio com outras salas de leitura, bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunitárias, bibliotecas públicas, centros de documentação, centros de memória viva e museus;
- Divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;



**Roda de Conversa (9/11/2022):** Ministrada pela professora Flávia Beatriz Villanova M.L. Werneck, da Sala de Leitura da Escola Classe Reino das Flores CRE/Planaltina, com o tema: O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental e o Atendimento na Sala de Leitura.



COORDENAÇÃO COLETIVA (16/8/2022).



**Mediação:** Élvia e Grazi

**Registro e Memória:** Rejane

**Mística:** “Varal de fotos” e música: Pavão Misterioso - Ednardo - Trilha sonora da telenovela Saramandaia (1976), escrita por Dias Gomes, tema de João Gibão.

- Identificar nos registros fotográficos, cenas que representam os “princípios e as matrizes da Educação do Campo.” (Leitura: Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, p. 19 - 21).
- Um tesouro: Quais são as brincadeiras e recordações que temos de nossa infância? ( Sorteio ).
- Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ESib-KnDzk0>
  
- **Brinquedoteca Popular:** 25/8(quinta-feira):
  
- Atividades: Dia 19/8(sexta-feira) - em comemoração aos 163 anos de Planaltina.



## **Currículo em Movimento da Educação Básica**

O Ensino Religioso requer a organização do trabalho pedagógico pautada na exploração de músicas, filmes, pinturas, lendas, parlendas, histórias e outros, enfatizando sempre o caráter lúdico e o pensamento crítico e reflexivo, por meio de aulas dialogadas, que valorizem experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios em articulação com conteúdos em uma abordagem interdisciplinar. Nessa perspectiva, o Ensino Religioso favorece a convivência e a paz entre pessoas que comungam ou não crenças diversas.

### **EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA (2º CICLO – 1º BLOCO)**

- Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.

### **EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA (2º CICLO – 1º BLOCO).**

- Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afrobrasileiras, música popular brasileira - MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).
- Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras)
- Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.
- Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros).

## **Educação Infantil**

Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIA ( ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO)**

#### **BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses).**

- Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.

#### **CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**

- Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.

#### **CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)**

- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.

## **Brinquedoteca Popular Interativa**

### **Espaço I: Galeria Ivan Cruz**

- Exposição de brinquedos antigos;
- Exposição de brinquedos confeccionados pelas turmas
- Acompanhar no telão: <https://www.ivancruz.com.br/galeria>

### **Espaço II : Cantigas de Roda – Cirandas**

- **Vídeo:** [Povos Indígenas] Cafurnas Fulni-ô - Yasewaxtho yaadedõokya
- Amarelinha africana
- Latinha de versos (Tecido)
- Lavando a Roupa – Esconder (Tecido)

### **Espaço III: Oficina de Literatura de Cordel**

- A oficina parte das origens da Literatura de Cordel, passando pela técnica da xilogravura.
- Estandartes



## PARQUE EDUCADOR





## EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL





## PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

<p><b>1) Atendimento (frequência/dias):</b></p> <p>a) <input type="checkbox"/> 3 dias <input checked="" type="checkbox"/> 4 dias <input type="checkbox"/> 5 dias</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Segunda <input checked="" type="checkbox"/> Terça <input checked="" type="checkbox"/> Quarta <input checked="" type="checkbox"/> Quinta <input checked="" type="checkbox"/> Sexta</p>
<p><b>2) Tempo de duração do atendimento escolar - EFTI:</b></p> <p><b>Ampliação progressiva:</b> <input checked="" type="checkbox"/> 8 horas b) <input type="checkbox"/> 9 horas c) <input type="checkbox"/> 10 horas parcial</p> <p><b>PROEITI:</b> <input type="checkbox"/> 10 horas 100% de estudantes atendidos</p> <p><b>Rede Integradora</b> <input type="checkbox"/> 10 horas - somente um dos turnos da escola atendido</p>
<p><b>3) Tipo de organização pedagógica do currículo:</b></p> <p>a) <input type="checkbox"/> <b>PROEITI:</b> Entremeadado – BNC e Parte Flexível (intercaladas durante o dia)</p> <p>b) <input type="checkbox"/> <b>PROEITI:</b> Separado – BNC e Parte Flexível em períodos distintos</p> <p>c) <input checked="" type="checkbox"/> <b>Ampliação progressiva:</b> Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNC</p> <p>d) <input type="checkbox"/> <b>Rede Integradora:</b> Entremeadado – BNC e Parte Flexível (desenvolvidas na EC e na EP)</p>
<p><b>4) Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas):</b></p> <p>a) <input type="checkbox"/> PNME<sup>6</sup> b) <input checked="" type="checkbox"/> PDAF<sup>7</sup> c) <input checked="" type="checkbox"/> Outros: emendas parlamentares e recursos oriundos do Setor de Controle e Acompanhamento de Projetos – SETCAP- Cema do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT).</p>
<p><b>5) Parcerias desenvolvidas ou Rede Integradora (Escola Parque -EP)</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>Nome da Instituição/EP:</b></p> <p><b>5.2) Frequência do atendimento na instituição parceira:</b></p> <p><input type="checkbox"/> 1 dia <input type="checkbox"/> 2 dias <input type="checkbox"/> 3 dias <input type="checkbox"/> 4 dias <input type="checkbox"/> 5 dias</p> <p><b>5.3) Deslocamento para outro local:</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> transporte da instituição <input checked="" type="checkbox"/> transporte da SEEDF</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> outro: Centro Olímpico e Paralímpico de Planaltina em 2 dias</p>
<p><b>6) Alimentação:</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> <b>Servida na Escola</b></p> <p><input type="checkbox"/> café da manhã <input type="checkbox"/> lanche <input checked="" type="checkbox"/> almoço <input checked="" type="checkbox"/> lanche <input type="checkbox"/> jantar</p> <p><b>Faz uso de refeitório:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não tem refeitório <input checked="" type="checkbox"/> Outro espaço: A refeição é servida no pátio coberto multiuso.</p> <p><input type="checkbox"/> <b>Servida na Instituição Parceira</b></p> <p><input type="checkbox"/> café da manhã <input type="checkbox"/> lanche <input type="checkbox"/> almoço <input type="checkbox"/> lanche <input type="checkbox"/> jantar</p> <p><b>Faz uso de refeitório:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não tem refeitório <input type="checkbox"/> Outro espaço:</p>



### **7) Atividades desenvolvidas no Projeto Formação de Hábitos Individual e Social – refeições, descanso e momento**

#### **Lúdico/recreativo:**

As atividades para a Formação de Hábitos Individuais e Sociais, contará com o apoio do Educador Social Voluntário (ESV) para acompanhar os estudantes conforme a orientação e coordenação do Coordenador da Educação em Tempo Integral.

Deverá ser organizada em momentos distintos e acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico:

- Incentivar o estudante a ter uma alimentação saudável e de base agroecológica, valorizar a agricultura familiar e escolar. Proporcionar um espaço de acolhimento, trocas e vivências, onde os estudantes, poderão interagir e desenvolver uma relação amistosa e agregação de valores já realizados pela escola;
- Acompanhar o estudante no ato da escovação, enfocando a importância da higienização bucal, conduzindo-o na organização do local, orientando-o quanto ao aproveitamento de água e a sustentabilidade;
- Direcionar o estudante em atividades interativas, oportunizando jogos, recreações e descanso. A realização das atividades propostas deverá ser planejada pedagogicamente e orientadas de forma que estimulem o desenvolvimento integral do estudante.

#### **Adequação e adaptação do Projeto para atividades não presenciais, assim como outros meios de ensino mediado por tecnologias.**

Propor atividades relacionadas ao projeto de Hortas Pedagógicas com captação de águas das chuvas, implantado na escola em parceria com a Emater em 2020 ( emenda parlamentar).

#### **Atividades previstas:**

- Sequência didática ( Horta, pedagogia e consciência ambiental em um só projeto) ;
- Ações educativas por meio de aulas expositivas (gravadas na horta da EC ETA 44), vídeos, jogos, desafios, animações, lives de apresentações, gêneros digitais diversos e chats;
- Distribuição de outros recursos didático-pedagógicos, tais como: kits com sementes e material impresso para configuração e manutenção da horta familiar;
- Distribuição de kits higiene bucal;
- Planejamento de uma rotina diária que inclua técnicas de respiração e relaxamento.

### **8) Responsáveis pelos projetos e atividades da Educação em Tempo Integral:**

**Planejamento:** Equipe Gestora, Coordenadores e Equipe de Apoio.

**Documentação/Registros:** Todas as atividades devem ser registradas em relatório de acompanhamento, portfólios, instrumentos específicos para registro dos responsáveis (professor, executores de oficinas e projetos, Educador Social Voluntário), devendo o preenchimento ser acompanhado pelo coordenador da ETI.

**Realização das Atividades:** Coordenador da Educação em Tempo Integral e Educador Social Voluntário (ESV)

**Acompanhamento das Atividades:** Coordenador Pedagógico da Educação em Tempo Integral.

**Informações sobre os Projetos/Atividades da Parte Flexível  
Acompanhamento Pedagógico de Português**

**Nome do projeto:** Projeto Infância, Memórias e Construção de um Inventário para Ler e Descobrir o Mundo.

**Objetivo Geral:** Relacionar a construção do Inventário com o Currículo em Movimento - na percepção de que a construção daquele é prática curricular vinculada às escolas do campo - e com as Matrizes da Educação do Campo - que são os princípios formadores da identidade camponesa e do reconhecimento da escola como um direito da população que vive no campo.

**Desenvolvimento:**

- Exposição de textos diversos;
- Oficinas de linguagem: uso de dicionários/glossários, de imagens poéticas e jornais;
- Visitas a bibliotecas: pesquisa, consultas, leituras diversas;
- Rodas literárias, rodas de repente, rodas de conversa;
- Desafios poéticos, de textos populares (parlendas, trava-línguas), jogos metafóricos e metonímicos;
- Painéis de gêneros textuais;
- Elaboração de jornal escolar.

**Culminância:** Encontros literários, saraus, festivais de música, oficinas artístico-culturais.

**Adequação e adaptação do Projeto para atividades não presenciais, assim como outros meios de ensino mediado por tecnologias.**

Atividades previstas:

- Organizar uma Sala de Leitura Virtual no Whatsapp, na qual os conteúdos a serem visualizados devem abordar os princípios e elementos contidos na Proposta Pedagógica da unidade escolar e no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo;
- Disponibilizar na Sala de Leitura Virtual: livros, revistas, HQ, jornais, fotografias, músicas, filmes, vídeos, textos diversos;
- Transmissão de live no Instaram da escola para estimular o estudante a produzir conhecimento sobre si, seu lugar, seus valores, sua história e sua cultura;
- Realizar exposição de textos e rodas de conversa sobre atualidade, literatura e talentos.

Dias de atendimento: Segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira.

Número de Grupos atendidos: 5                      Número de estudantes atendidos por grupo: Até 20

Responsável: Coordenador da Educação em Tempo Integral e Educador Social Voluntário (ESV).

Local do atendimento: **Na Unidade Escolar** (Sala de Leitura ▪ Pátio Coberto Multiuso ▪ Salas desocupadas ▪ Horta ▪ Jardim).

**Na Comunidade** (Projeto Parque Educador ▪ Centro Olímpico ▪ Centro Comunitário)

# MEMÓRIAS









*“A amorosidade de que falo, o sonho pelo qual brigo e para cuja realização me preparo permanentemente, exigem em mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de AMAR! ( Paulo Freire)”*

## REFERÊNCIAS

SEDF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. A Instalação das Escolas no Distrito Federal: Década de 1960. GETED/DINFE/SUPLAV/SEEDF. Brasília: SEEDF, 2021

\_\_\_\_\_. As Escolas Pioneiras de Brasília 1957-1960. Brasília: Revista Com Censo (RCC), 2020

\_\_\_\_\_. Diretrizes Pedagógicas do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2019

\_\_\_\_\_. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. Brasília: Diário Oficial do DF, 2018

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico 2021. Brasília: Escola Classe ETA 44, 2021 Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/ppp\\_ec\\_eta\\_44\\_planaltina.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/ppp_ec_eta_44_planaltina.pdf) Acesso em 23 de dezembro de 2021

BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2ª Edição Brasília – DF, 2018.

Ana Cláudia Alves da Silva Ofuji, do Curso de LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (CAMPUS DE PLANALTINA-DF)-Memórias da juventude rural do núcleo rural Sarandí e sítio novo em planaltina-DF, 2019.